Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director — EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO X — N. 3.322 || RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1910 || Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A questão do momento

A intervenção no Estado do Rio de Janeiro continúa a ser a questão politica do momento. E' o que absorve agora a attenção dos homens da situação, constituindo um embaraço á resolução legislativa, indispensavel e urgente, de varios problemas de ordem administrativa. Emquanto ella figurar na ordem do dia da Camara dos Deputados, o Congresso não se occupará de mais nada. Interesses nacionaes de maior monta, como a solução da crise cambial, por exemplo, são sacrificados aos interesses da politicagem do presidente da Republica, unicos a reclamar a intervenção. Quem contempla, sem paixão, sem interesse, o que se está passando no Estado do Rio de Janeiro fica pasmo deante da affirmação, já arrancada do Senado, e que provavelmente se arrancará á Camara dos Deputados, de que naquelle Estado não funcciona a fórma de governo republicana federativa, e, mais ainda, de que ali se faz precisa a intervenção do governo federal para restabelecer, em sua pureza e integridade, essa fórma de governo que se pretende alterada, subvertida ou destruida.

Factos, perfeitamente eguaes a esse que agora occorre no Estado vizinho, se têm dado em differentes Estados nestes vinte annos de existencia da nossa Republica. Mais de um Estado tem tido a mesma dualidade de assembléas, cada uma reputando-se mais legitima que a outra. O que é ainda mais grave, mais de um Estado tem tido dualidade de presidentes ou governadores. Entretanto, nunca vingaram para a solução de taes casos planos de intervenção. Sempre os poderes republicanos, os directores da politica nacional, entenderam que era preferivel o mal das situações anormaes, creadas por esses factos, ao mal da intervenção, considerado destruidor da autonomia estadual e, portanto, do regimen federativo. Só agora o Congresso se move para decretar uma intervenção, simplesmente porque o presidente da Republica é pessoalmente nella interessado, o que basta para se aquilatar da sua moralidade. Disse-se no Senado, tem-se dito na imprensa, diz-se em todas as rodas em que se conversa sobre o caso fluminense, e está incontestavelmente na consciencia publica, que essa medida só chegou a se figurar possivel a certos espiritos, porque nella appareceram envolvidos os destinos politicos do presidente da Republica, porque ella se apresentava como a taboa de salvação de seu prestigio anniquilado no Estado, que por algum tempo considerou seu, e era, de facto.

Intervenção como essa que se pretende fazer no Estado do Rio de Janeiro, disse muito bem o sr. Eilis no Senado, nunca passou pela mente do legislador constituinte. Temol-o demonstrado á saciedade. Ao contrario, o pensamento, a agitação dominante naquelle legislador, foi fechar todas as portas aos abusos do governo da União contra os dos Estados e resguardar estes da acção caprichosa e despotica dos futuros presidentes da Republica. Recordou, no seu discurso, o nobre senador por S. Paulo, que presidia, quando se discutia a Constituição, a Republica um general de caracter leonino, de cujo temperamento autoritario, habitos de mando militar e carencia de educação politica muito receavam os constituintes quanto á sorte dos Estados e da propria Republica. E foi tal receio que os levou a acautelar do melhor modo, e o mais possivel, a sua autonomia contra quaesquer tentativas daquelle governo militar, cerceando-lhe a faculdade de intervir nos mesmos Estados, e bem assim prevenindo por parte de governos futuros outros abusos possiveis. Não lhes podia, conseguintemente, occorrer á lembrança uma intervenção, que se reduz afinal a uma verificação de poderes de uma assembléa estadual por um Congresso Nacional. Não podia tal desproposito apparecer na ordem das coisas possiveis, aos olhos daquelles legisladores constituintes, partidarios de uma federação ampla, quando elles já tinham a experiencia do Imperio, que elles diziam ferrenhamente centralista, com as suas assembléas provinciaes, em cuja verificação de poderes o governo imperial nunca se envolveu, considerando-a materia de exclusiva competencia daquellas assembléas, consoante o parecer dos mais illustres conselheiros de Estado, manifesto em varias consultas provocadas por differentes reclamações dirigidas áquelle governo pelos interessados. No Pará e no Ceará houve duplicatas de assembléas provinciaes, e o governo do Imperio, que era accoimado de excessivamente centralizado, deixou que ellas por si mesmas se dissolvessem, por não haver meio constitucional de reconhecer uma de preferencia a outra, como fez agora o voto do Senado da Republica federativa, que, a julgar pelos calculos dos que empreitaram a passagem da intervenção na Camara dos Deputados, será attentado consummado dentro de pouco tempo, só com o fim de dar ganho de causa ao sr. Nilo Peçanha na contenda entre as facções que disputam entre si o predominio do Estado do Rio. E, como o marechal Hermes póde não se achar de accordo com o pleno, e vir a dar-lhe o contra, o projecto da intervenção, pelo que está delineado nos conselhos directores da chamada politica republicana, não tem só que andar com velocidade, tem que voar. E' preciso que o proprio sr. Nilo regule a intervenção votada para seu uso pessoal e a execute como bem entender, prevalecendo-se da amplissima autorização ou delegação que o Congresso lhe confere, e, note-se, para caso em que elle proprio sr. Nilo se julga suspeito para resolver.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Amenissimo o dia de hontem. Ameno e lindo, tomando por isso a cidade um aspecto vivaz. Temperatura de 16°,9 a 20°,8.

HONTEM

INTERIOR — Realizou-se a festa veneziana, á praia de Botafogo, em homenagem ao sr. Saens Peña, presidente eleito da Republica Argentina, tendo comparecido milhares de pessoas.

• No Campo de S. Christovão realizou-se o concurso hippico, tendo comparecido o prefeito municipal e o presidente da Republica.

• O Automovel Club do Brasil realizou um *pic-nic* na Tijuca, com grande numero de socios e convidados.

EXTERIOR — Chegou a Lisboa el-rei d. Manoel.

• O ministro do Brasil em Lisboa offereceu um banquete aos delegados portuguezes no Congresso de Geographia de S. Paulo.

• O *Journal*, de Paris, annunciou uma grande corrida aerea, a realizar-se em 1911.

• As cidades de Marselha e Arbère foram fechadas ás procedencias de Italia para evitar a propagação do cholera.

• Em favor dos grévistas de Bilbáo foi realizado um bando precatorio em Barcelona.

• Estava agonisante o aviador De Barder, que soffrera um accidente ante-hontem em Cambrai.

• O aviador Jonannine fez um vôo de Francfort a Manheime.

• Começaram em Athenas as eleições para a assembléa nacional.

• Soube-se em Londres haver renunciado o respectivo cargo o presidente de Nicaragua.

• Foi prohibida na Australia a importação do gado procedente de Inglaterra.

• Em Angsburg (Allemanha), foi aberta a assembléa nacional dos catholicos allemães.

• O nadador Alderi fez um percurso de sessenta kilometros a nado, gastando menos de dez horas.

HOJE

O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Cap Arcona*, para Europa (via Lisboa) e *Santa Cruz*, para Recife; *Wurzburg*, para Santos; *Amazonas* para Santos, Paraná, Montevidéo e Buenos Ayres *Amazon*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Guanabara*, para Cabo Frio, portos do Espirito Santo e Caravellas; *Yang Tsé*, e *Attività*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Indiana*, para Santos e Buenos Aires; *Santos* e *Belgrano*, para Santos.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Antonio José Mendes Lopes, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

commendador Julio Cesar de Oliveira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Manoel Hilario Pires Ferrão Sobrinho, ás 8 1|2 horas, na egreja de S. João Baptista;

Manoel Jorge Moreira, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Antonio de Oliveira Coelho, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Antonio José da Costa Oliveira, ás 9 1|2 horas, na egreja da Lapa do Desterro;

dr. Francisco de Paula Castro, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Piratyna Minervina Lopes Conrado, ás 9 horas, na Cruz dos Militares;

Izabel do Espirito Santo Gonçalves, ás 9 horas, na egreja da Immaculada Conceição;

conselheiro Andrade Figueira, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*:

Conselho Ger. da Ordem, ás horas do costume; S. de S. M. Luiz de Camões, ás 7 horas; Sociedade União dos Proprietarios, ás 6 1|2 horas; Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Saldanha da Gama, ás 7 horas e Associação Beneficente á Memoria de D. Pedro de Alcantara, ás 7 horas.

Secção Livre

Publicamos:

O bacharel Rodolpho Faria.

Juramento.

A' tarde e á noite

Theatro S. Pedro — *Don Pasquale*.
Recreio — *A filha do ar*.
Apollo — *A divorciada*.
Palace-Theatre — Companhia Frank Brown.
S. José — Variedades e luta feminina.
Carlos Gomes — Luta e novidades.
Cinema Pathé — Fitas novas.
Cinema Ouvidor — Bellos *films*.
Cinema Parisiense — Vistas esplendidas.
Cinema Odeon — Programma attrahente.
Cinema Paris — *Films* escolhidos.
Cinema Ideal — Programma escolhido.
Cinema Excelsior — Programma novo.

Faz hoje um anno que se reuniu no Theatro Lyrico a convenção que proclamou candidato á presidencia da Republica o dr. Ruy Barbosa e á vice-presidencia o sr. Albuquerque Lins. Nessa noite memoravel, obteve o eminente senador bahiano o seu primeiro triumpho na luta partidaria desde então francamente aberta contra a politica de caserna inaugurada no paiz pelo marechal Hermes.

Volvendo o olhar para esses doze mezes decorridos, vê-se todo o immenso trabalho realizado em defesa dos principios republicanos, de que os proprios patriarchas e semideuses da Republica, num momento de covardias e indecisões, se haviam tornado os cruciantes algozes. A extrema actividade e a dedicação immensa do senador Ruy Barbosa não precisam de provas ou demonstrações. Todo o Brasil acompanhou o glorioso candidato e póde verificar a confiança generosa com que elle, arrostando os perigos das excursões de propaganda e sacrificando até a saude em excessos de gabinete, combateu pela causa de que o haviam erigido vulto principal. Da campanha não ficaram destroços informes, mas monumentos impereciveis de saber, lavrados na linguagem castigada do illustre homem de Estado, dando a medida exacta da calamidade que sobre nós caiu. Ella podia ser consoante os habitos da politica brasileira, apenas um acervo de phrases para declamação. Mas não foi. Foi uma lide tormentosa, travada entre o direito e a força, medonha, empenhada, decidida, franca. Tomava-lhe a deanteira esse velhinho de sessenta e tantos annos, que, ha perto de quinze dias, privado da sua grande actividade intellectual, resiste de cama aos embates de rude doença que o surprehendeu e não póde ainda vencer a resistencia heroica daquelle organismo, nem vencerá.

Elle não tem a calma tranquillidade dos vencidos. Mesmo preso á doença, a sua capacidade de trabalho se exerce através dos delicados servidores que encontrou e ainda se conservam fieis á idéa mater da Convenção de agosto, oppondo as suas forças aos abusos do officialismo politico installado no Cattete.

Quando a chamada campanha civilista estalou no paiz, as duvidas do seu triumpho eram quasi geraes, e poucos alimentavam a illusão de que ella conseguisse desbaratar os congregados elementos do hermismo faccioso. Mas sempre se esperou que della resultasse um solido movimento de opinião, esboço de um grande partido, columna segura de futuras lutas eleitoraes, fazendo da successão presidencial o que ella deve effectivamente ser — um problema que se resolve na agitação dos comicios, das propagandas, e nunca debaixo das sordidas e quasi sempre suspeitosas conveniencias dos corrilhos.

Que esse foi o resultado, ninguem de boa fé o contestará. Os civilistas do parlamento, arregimentados em minoria, têm empreendido uma fiscalização severa e patriotica de todos os actos do governo, fazendo a opposição séria e leal, sem irredutibilidade systematica, num elevado golpe de vista. As dissenções que os servidores da maioria tão profundamente [illegible], e que ainda ameaçam vir [illegible] á baila, não podem existir

Onde não existem choques de interesses nem rivalidades occasionaes.

Assim, vê-se desde já todo o grande serviço prestado ao paiz pela Convenção de 22 de agosto do anno passado. Ella nos deu a cohorte arregimentada que hoje constitue a garantia mais firme de um partido fiscalizador do proximo governo do marechal Hermes. Essa missão é a sua missão primordial, fundamental, essencial. Ninguem ousaria acreditar que a victoria do marechal Hermes já não estivesse virtualmente decidida, quando a sua candidatura foi subscripta pelos politicos que fizeram ao governo Affonso Penna a opposição de picuinhas, de que resultou a situação politica ainda hoje dominante no paiz. Victoria da força, da fraude, da compressão eleitoral, victoria da mentira, ella é, comtudo, e apezar de tudo, uma victoria. O doloroso facto consummado impõe-se. Elle foi um producto legitimo do officialismo do Cattete com o officialismo oligarcha do sr Pinheiro Machado. Como resistir a essas forças colligadas? Ha um meio: organizando a opinião. Tal é o escopo do civilismo e hoje a sua unica e verdadeira missão.

Por isso, relembrando a noite memoravel de 22 de agosto do anno passado, no dia exacto do primeiro e grande triumpho popular do illustre sr. Ruy Barbosa, devemos confiar no futuro, abençoando uma data que tantas esperanças nos inspira.

Acaba de ser distribuido mais um numero do boletim do Ministerio da Viação, resumo dos trabalhos desta pasta da administração publica, com abundantes informações e dados estatisticos. E' um trabalho cuidadosamente feito e que merece a attenção de todo aquelle que se interessa pelos assumptos de que elle minuciosamente se occupa.

Os papeis do relatorio dos engenheiros Humberto Antunes e Castro Barbosa, sobre as estradas de ferro União Valenciana e Rio das Flores, estão em mãos do ministro da Viação, que está fazendo estudos sobre a encampação dessas estradas pelo governo, como por diversas vezes temos noticiado.

No dia 18 de setembro, provavelmente, serão inauguradas mais algumas dezenas de kilometros da E. F. Noroeste do Brasil, constando que á solemnidade inaugural comparecerá o ministro da Viação, dr. Francisco Sá.

Reune-se amanhã, na Camara dos Deputados, a commissão de poderes, que vae discutir a questão da intervenção no Estado do Rio.

O ministro da Viação teve communicação do director da Estrada de Ferro Central do Brasil de que os estudos para o ramal ferreo de Juiz de Fóra a Lima Duarte, passando pelo districto de S. Francisco de Paula, estão sendo feitos com a maxima rapidez, afim de que os trabalhos comecem dentro do mais breve prazo possivel.

Pelo vapor *Sofia Hoenemberg* chegaram a Santos 335 immigrantes hespanhóes, subsidiados pelo governo do Estado de S. Paulo.

Esses immigrantes seguiram para São Paulo.

Na proxima semana é esperado o *Espagne* com 445 immigrantes subsidiados.

Escrevem-nos:

"Deve ter causado estranheza o facto de, quasi no occaso, o governo do sr. Nilo Peçanha, por intermedio do seu pragmatico ministro do Interior, procurar resolver a questão da reforma do ensino com desusada pressa. No emtanto, tudo se explica.

O sr. Nilo Peçanha foi solicitado pelo seu medico, dr. Carvalho Azevedo, no sentido de proporcionar-lhe uma recompensa, representada pela cadeira de clinica gynecologica da Faculdade de Medicina. Ora, o dr. Carvalho Azevedo, com pratica exclusiva de curativos gynecologicos, nunca deu de suas aptidões pedagogicas a menor prova, e pensa subir ao magisterio superior pelas liberalidades do seu cliente. Não póde ser permittida tal paga de serviços clinicos com um presente desta natureza, a que o dr. Azevedo não tem o direito de aspirar, porque nunca teria coragem de conquistar o logar em concurso."

Pingos e Respingos

Foi dado para a ordem do dia, no Senado, o projecto que augmenta os vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal...

Era preciso esse movimento: ahi tem o caso da intervenção e não ha mais parente de ministro para empregar...

* * *

No Cattete:

Saens Peña: — "Este palacio es suyo, sr. presidente?"

Nilo: — "Não é meu, não senhor; é muito limpo!..."

* * *

"*Para a festa veneziana, em Botafogo, haverá barcas, de tres em meia hora*."

Ao ler esse annuncio, dizem que o Alcebiades exclamou pezaroso:

— "*Si houvesse, ao menos, uma gondola*..."

* * *

O Pinto da Rocha, terminando o brilhante artigo de hontem, chamou *Negus* a um conhecido parente de Menelik...

Não é tanto assim: as origens de Nilo são apenas *chacanas*...

* * *

Na festa do Club Naval, no momento em que entraram a Quintino e o Trezão:

— Vae começar o baile... *dos maniaes*!

Cyrano & C.

Os portuguezes no Brasil

Tendo demonstrado no artigo precedente que não ha razão que justifique a inauguração, por parte do Brasil, de um regimen de excepção, tendente a diminuir o desequilibrio do intercambio com Portugal, quando o velho reino não dê, como não dá, tratamento menos favoravel á importação brasileira do que á de outros paizes, recordemos que Portugal, em todos os tratados e convenções commerciaes, em que garante o tratamento de nação mais favorecida aos outros contratantes, tem inserido a clausula de poder fazer concessões especiaes ao Brasil e á Hespanha, ficando estas fóra daquella garantia.

Mais uma razão, portanto, para que o Brasil não queira, ou antes, não deva, inaugurar, em relação a Portugal, um regimen de excepção, só comparavel com o que o Panamá pretende instituir em relação a todas as nações que têm saldo a seu favor no intercambio commercial com a nova Republica, pretenção tão justamente verberada pela penna autorizada do distincto publicista Ruy Xavier, nos seus notaveis artigos publicados, regularmente, no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, sob a epigraphe *Commercio Internacional*.

Entremos, porém, na demonstração de que a immigração portugueza no Brasil é, de todas, a mais vantajosa para a Republica, como o é para Portugal.

Para esse fim, vejamos quaes as differenças fundamentaes entre as immigrações das diversas proveniencias.

Como é sabido, a immigração portugueza estabelece-se de norte a sul do Brasil, desde o Amazonas ao Prata, e, si ella prepondera na zona tropical, não deixa de ser importante nas outras zonas do Brasil, tanto na equatorial, ao norte, como na temperada, ao sul.

Ao passo que esta é a caracteristica da immigração portugueza, vêem-se as das outras procedencias fixar-se, de preferencia, cada uma em differente zona. Assim, o allemão escolheu os Estados de Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul; os italianos fixaram-se em S. Paulo, para onde estão tambem convergindo os hespanhóes, etc. Como se vê, a immigração allemão, a italiana e a hespanhola preferem as zonas mais sadias e temperadas do Brasil, enquanto que a portugueza arrosta com todos os climas.

Esta circumstancia, que garante a unidade politica ao Brasil, sendo o principal elemento de resistencia aos chamados perigo allemão e outros, constitue já um elemento de superioridade da immigração portugueza.

Não é difficil demonstral-o. Com effeito, o movimento de expansão européa, desde que a civilização attingiu ali o seu apogeu, tende a dirigir-se para as zonas mais favoraveis ao desenvolvimento das diversas raças, ficando a Europa reduzida a uma especie de viveiro de populações que aspiram a estabelecer-se em outros paizes, especialmente nos paizes novos.

Quer sob o ponto de vista propriamente da raça, quer sob o do desenvolvimento commercial e industrial, o movimento de expansão européa póde, no futuro, assumir proporções taes, que tornem provaveis graves conflictos, para prevenir os quaes se torna mister que grandes nações, como o Brasil, colonizaveis por excellencia, tomem precauções no presente. Não seria estranho a esse modo de ver o afan com que o Brasil prosegue na reconstituição da sua esquadra e reorganização dos exercitos e material de guerra de terra e mar, dada a possibilidade do perigo allemão.

Perigo da mesma natureza, nem encargos semelhantes, trará a immigração portugueza, a qual será, nessa emergencia, que consideramos, aliás, pouco provavel, a curto trecho, valioso auxiliar de defesa do Brasil contra energias colonizadoras de povos poderosos que tentem invasões dissolventes ou avassaladoras, de que a historia fornece exemplos em épocas mais ou menos remotas.

Mas si outras immigrações não offerecem perigo real, ou possivel, como a allemã, nem por isso deixam de offerecer outros inconvenientes ou difficuldades.

Assim os conselhos que alguns escriptores e governos europeus estão dando aos seus nacionaes para se naturalizarem no paiz de residencia, com o fim de intervirem na politica interna, com a intenção, porém, de conservarem a patria de origem, si sob o ponto de vista theorico não se recommendam pela moralidade, afiguram-se-nos, no campo pratico, contrarios ao direito das gentes. Nunca o governo portuguez, ou escriptor algum de Portugal, acceitará e recommendará tal theoria, nem trabalhará, ostensiva ou disfarçadamente, por a levar á pratica.

Consequencia dessa theoria é a formula são preconizada por Enrico Ferri, com a latitude que lhe quer imprimir, nas columnas de jornaes do Rio e de São Paulo: o Brasil dar terras em troco de trabalho. Isso mesmo já o governo do Estado de S. Paulo fez, mas o colono italiano não raro abandonou o lote que lhe fôra vendido a baixo preço, para ir trabalhar como salariado nas fazendas. Mas a formula de Ferri, ou antes a que apresenta como sua, si na apparencia corresponde ao que o Estado de São Paulo concedera e concede ao immigrante italiano, com latitude que lhe quer dar ou imprimir seria a subversão da ordem do trabalho no Brasil. Em vez do colono esperar, *á sua custa*, que o terreno que lhe é entregue demarcado, desbravado, lhe dê os primeiros fructos, Ferri pretende que o Estado de S. Paulo, ou o Brasil, forneça ao colono os meios materiaes para elle se sustentar, com a familia, durante dois ou tres annos, não se contentando com a casa, gado e sementes, que lhe foram fornecidos quando o lote lhe foi entregue, isto até que o immigrante se emancipe por completo.

Assim, em vez do immigrante angariar, pelo seu trabalho, como faz o portuguez, quando não o traz da mãe patria, o capital necessario á acquisição da terra, Ferri preconiza ser esse capital correspondente ao sustento do colono e familia durante dois a tres annos, fornecido pelo proprio Estado, ou paiz que cede a terra ao colono! Por pouco que não exige que o Estado forneça ao colono trabalhadores nacionaes pagos pelo proprio Estado!

Comprehende-se que o governo italiano dê força á propaganda de Ferri, desde que ella redunda no proveito da Italia, a qual, sob a côr da protecção ao immigrante, o que de modo algum quer perder é o supprimento de quinhentos milhões de liras que os immigrantes italianos enviam annualmente á mãe patria. Si as nações colonizaveis se deixarem levar pela theoria da dupla nacionalidade, consentindo que o immigrante intervenha, depois de naturalizado *pro fórma*, na politica do paiz de residencia, com a intenção, porém, de conservar a patria de origem, nada perderão com isso as raças colonizadoras. Mas decerto não será essa a immigração ideal para o paiz que a acolher.

E não se esqueça que a intenção de conservar a patria de origem é caracteristica do italiano. As economias do immigrante daquella nacionalidade são periodicamente e ininterruptamente remettidas para as caixas economicas italianas, augmentando essas economias as populações agricolas do sul, por intermedio das mesmas caixas, muito embora Luzzatti affirme que a emigração dos italianos difficulta o resurgimento agricola da Italia por falta de braços!

Ora, dada a elevada população especifica da Italia, de 116 individuos por kilometro quadrado, é para comprehender que, por falta de braços, esteja impedido o resurgimento agricola da peninsula italiana, conforme escreveu Luzzatti. Ou, então, que condições de trabalho [illegible] haverá na Italia, para que se note falta de braços com uma população especifica tão densa?

Ninguem desconhece que o immigrante italiano, ao fazer remessas periodicas para o seu paiz natal, quando é do sul, tem em mira adquirir lá lotes de terra, para nelle acabar os seus dias. O italiano do norte, esse, que, de preferencia, emigra para os Estados Unidos da America do Norte, com o peculio e educação industrial que obtem na florescente Republica Norte-Americana, quando regressa ao paiz natal, do que nunca perde a esperança, vae, com o capital adquirido e tirocinio industrial, fomentar o progresso das industrias na Italia do norte.

A emigração italiana que se caracteriza por ser, em grande parte, temporaria, e tanto que nada menos de 50.000 italianos trabalham, cada anno, alternadamente, nos dois continentes, europeu e americano, não póde, portanto, constituir a immigração ideal para um paiz que precise ser colonizado.

E tanto assim é, quanto crescendo a emigração total de 533.245 individuos, a que ascendeu em 1901, para 787.977 individuos em 1906, com accrescimos de 196 o|o na emigração para os Estados Unidos, de 70 o|o para a Argentina, Uruguay e Paraguay, no mesmo periodo, isto é, tendo sido de 82.200 individuos em 1901, para o Brasil, caiu a 27.800 em 1906, diminuindo cerca de 66 o|o. Em 1909, foi apenas de 13.668 individuos.

Não deixa de ser interessante o quadro da emigração italiana, no periodo de 1901 a 1908; pelo qual se vê que a emigração italiana tende a diminuir:

Annos	Emigração total	Emigração transoceanica
1901	533.245	279.674
1902	531.509	294.654
1903	507.976	282.485
1904	471.191	252.366
1905	726.331	447.083
1906	787.977	511.935
1907	704.675	415.901
1908	480.674	238.573

A diminuição da emigração transoceanica em 1908 não é devida exclusivamente á reducção que experimentou, a que se dirigia aos Estados Unidos da America do Norte, em consequencia da crise americana de 1907, porquanto, em 1908, entraram nos Estados Unidos 128.503 individuos, contra 285.731, em 1907, ou menos 157.228 italianos, emquanto que a diminuição na emigração total foi de 177.328 individuos.

A emigração italiana tende, pois, a diminuir, apezar do accrescimo da população, o que na verdade não justifica a asserção de Luzzatti, de que a emigração contraria o resurgimento agricola da Italia.

Segundo o relatorio da Directoria do Povoamento do Brasil, a immigração total de italianos, em 1909, foi, por todos os portos da Republica, de 13.668 individuos, contra 16.219 hespanhóes e 30.577 portuguezes. De modo que um dos factores que recommendava a immigração italiana no Brasil, a importancia numerica, esse mesmo se vae obliterando, por comparação com outros paizes migratorios ou colonizadores.

A superioridade da immigração portugueza sobre a de outras nações e raças affirma-se, pois, indiscutivel, não obstante as energias da raça allemã e a prolificação da raça italiana, o que, em parte, é devido, innegavelmente, ao melhoramento incontestavel da situação economica, augmento de riqueza e progresso industrial da Italia e da Allemanha, o que é sempre o maior obstaculo a que a emigração se desenvolva.

E' certo que, contra a immigração portugueza, se articulou que ella tende sempre a afastar os outros elementos estrangeiros. Ora, si o portuguez se encontra em todo o Brasil, de norte a sul, no littoral e no interior, provado está que tal asserção é inteiramente infundada, tanto mais quanto, havendo grande numero de portuguezes em São Paulo, immigrados antes dos italianos, a população desta ultima classe é muito superior á da primeira.

Não deixa, é verdade, de ser certo e averiguado que o portuguez é preferido como assalariado a outros immigrantes no Brasil, tanto em importantes estabelecimentos industriaes do Rio, como até em fazendas do Estado de S. Paulo, onde predomina o italiano no trabalho agricola, como até o era na Estrada de Ferro Central pelo engenheiro Francisco Pereira Passos; mas esse facto não significa que o portuguez manifeste tendencia para afastar outros elementos estrangeiros. Significa, sim, que, pelas suas qualidades intrinsecas de trabalho, pela morigeração de seus costumes, pelas menores exigencias que demonstra, em relação a outros immigrantes, se tornou digno de preferencias que o exaltam em vez de o deprimir.

Tambem se disse que o progresso na industria, no commercio, nas letras e nas artes é mais bem representado por outros elementos estrangeiros no Brasil, do que pelo portuguez, privando a nacionalidade brasileira da força progressiva de que precisa para o seu desenvolvimento.

Quem lêr isto ha de julgar que o progresso intellectual do Brasil é nullo ou quasi. Vejamos, porém, o que disse o dr. Joaquim Murtinho, com as suas responsabilidades de homem de Estado, universalmente considerado, e com o seu incontestavel valor como homem de sciencia, na entrevista que teve com o representante da *Nacion*, de Buenos Aires, resumida num telegramma para o *Jornal do Commercio*, do Rio, edição da tarde de 6 do corrente:

"Não se enganou o illustre diplomata (Garcia Mérou) quando disse que na sociedade brasileira predominava o *intellectualismo*. Mas isso é antes um defeito. O Brasil, paiz tão novo, já tem doutores demais. A conquista do diploma faz com que se desdenhem os ramos da actividade não menos valiosos e uteis."

Quer dizer: o Brasil, paiz tão novo, já tem proletariado intellectual, lutando com difficuldades que não assoberbam o proletariado operario, agricola ou industrial.

E como o Brasil o que precisa é importar braços, e não letrados, como a immigração portugueza, como as demais, aliás, preenche essa necessidade, não póde, por isto, ter-lhes inferior. E como ella tem, mais que nenhuma outra, inclinação para se fixar no paiz, considerando-o como uma segunda patria, não tendo, portanto, os olhos sempre virados para a patria de origem, a *Vaterland* dos germanos, realiza pelo justo equilibrio da affeição pelas duas patrias o *desideratum* da immigração no Brasil, que, por isso mesmo, mais facilmente se funde, com o andar dos tempos, na pujante nacionalidade brasileira, que, nessa fusão, ainda lucra a fortuna adquirida pelo portuguez, que a emprega, na quasi totalidade, no paiz, em vez de a remetter para a terra natal, como faz o italiano, especialmente.

Com uma autoridade insuspeita fecharemos esta singela defesa da immigração portugueza. Segundo telegramma publicado na imprensa brasileira, o ex-ministro Lauro Müller, na sua passagem por Lisboa, disse que a população do Brasil se divide em tres classes, a dos brasileiros, a dos portuguezes e a dos estrangeiros. Eis a synthese admiravel e eloquente do valor da portuguez no Brasil, tanto mais digna de registro que partiu de um vulto importante da politica do Brasil, senador e ex-ministro e descendente da raça germanica, a que o Brasil, no Estado natal do illustre viajante, tanto deve em todo o sentido.

O terror da morte

Um biographo do grande pintor Franz Hals [illegible] e artista, na velhice tendo adquirido perniciosos habitos de intemperança, recolhia á casa todas as noites transtornado de intelligencia; e, como era um profundo crente, ao deitar-se fazia as suas orações, exclamando em seguida:

— Senhor, recebe a minha alma de peccador!

Os discipulos do mestre insigne, querendo um dia atalar até que ponto elle estava farto de viver [illegible] no tecto do quarto de Franz Hals [illegible], por onde passaram cordas, amarrando-o [illegible] e quando o pintor entrou [illegible] e se deitou se murmurou: — "Senhor, recebe a minha alma", puxaram as cordas, [illegible] Franz Hals, [illegible]

— Ainda não, Senhor, ainda não!

A anedocta é considerada como rigorosamente authentica.

O café e a sua propaganda

Escreve-nos o coronel G. F. da Silva, conhecido negociante desta praça:

"Sr. redactor. — Na minha recente viagem aos Estados Unidos da America do Norte, tratando da organização da minha casa commercial para a expansão dos productos brasileiros, taes como café, borracha, mineríos e outros de facil exportação, tive opportunidade de verificar o que se passa na grande republica americana com referencia ao café.

Sendo o Brasil o maior productor dessa riqueza mundial, penso que a publicação destas linhas muito deverá interessar ao paiz, pelo que espero de sua benevolencia acquiescer á publicidade destas linhas, filhas unicamente da verdade dos factos e dictadas tão sómente pelo desejo intimo de pôr termo á ignobil exploração que está sendo feita em detrimento do nosso paiz.

Comquanto sejam os Estados Unidos da America do Norte o maior consumidor do nosso café, é bem de ver que o seu consumo poderia triplicar, caso para isso fossem tomadas as medidas necessarias para a sua propaganda intelligente e pratica.

Para se provar que a falta de propaganda muito prejudica o nosso café, na America do Norte, basta que se diga que, á semelhança do que é feito em alguns mercados da Europa, é muito commum ver-se em todas as casas de café ou que vendem café, o seguinte annuncio, em grandes letras:

Café Maracahyba	35	cents a libra
Café Java especial	35	" " "
Café Gold Moka	35	" " "
Café Rio e Santos	15	" " "

No entretanto, os cafés dos tres primeiros typos acima são, na maior parte, cafés do Brasil, sendo de outras procedencias os demais typos baixos, que, accintosamente, são cognominados Rio e Santos. E' por demais lastimavel isso, mas é a pura verdade!!!

Não fica ahi porém o que de pernicioso se passa na America do Norte com referencia ao nosso café.

Mr. Postum, conhecido em toda a America do Norte como um espirito altamente emprehendedor, fabrica um preparado a que deu o seu nome, e a propaganda que exerce em beneficio dessa bebida constitue, de per si, uma barreira temivel contra o consumo do nosso café.

Na verdade, o *Postum* é annunciado á venda como substitutivo do café, e o seu fabricante despende, annualmente, só em propaganda, a fabulosa quantia de *um milhão de dollars*.

Em todos os reclames do *Postum* vêem-se as mais deprimentes allusões ao café; rezam elles em letras garrafaes:

"O café é nocivo á saude, produz insomnia, debilita os nervos, é a causa de todas as dyspepsias, etc., etc."

Os reclames do *Postum* são vistos por toda a parte: nos trens de ferro, nos elevadores, subterraneos, bondes, cujos trafegos são enormes na America e, além disso, o sr. Postum tem contratos com diversas casas para só venderem *Postum*, rezando ahi os annuncios: "Aqui só se vende *Postum*, não se vende café."

Impressionado com a intelligente e pratica propaganda do *Postum*, e me apercebendo que, de facto, ella representa um grande empecilho para o consumo do nosso café, resolvi fazer uma estatistica do consumo do *Postum* e é esse trabalho, feito aliás com dados fidedignos, que hoje offereço á publicidade, como a prova mais convincente de que se torna precisa uma propaganda em beneficio do nosso café, pois, do contrario, como já affirma o sr. Postum, dentro em pouco o *Postum* supplantará o café na America do Norte.

Consumo do *Postum* durante os ultimos 14 annos:

	Libras de "Postum"
Em 1895 venderam-se	70.000
Em 1898 "	1.000.000
Em 1900 "	30.000.000
Em 1905 "	62.000.000
Em 1909 "	83.000.000

A eloquencia desses numeros, por si só, fala bem alto; o alarme está dado, e oxalá que os nossos governos, no intuito de bem servirem ao povo, saibam aquilatar os esforços daquelles que, sem outro movel sinão o de serem uteis á patria, procuram esclarecer os mesmos em assumpto de tanta monta."

DE LONDRES

O que foi o primeiro certamen internacional de aviação na Inglaterra.

A aviação como sport e seus effeitos sobre a arte do vôo.

19 de julho de 1910

A Inglaterra acaba de receber, pela primeira vez, os aviadores continentaes em um certamen internacional. Os resultados sportivos, obtidos na "semana de Bournemouth", não excederam os *records* alcançados poucos dias antes em Rheims; mas, si no aerodromo inglez não se desvendaram novas possibilidades da aviação, augmentou-se comtudo o numero de mortos e feridos em accidentes de aeroplano.

Não ha muitos mezes que um jornalista, enthusiasmado pelos triumphos da machina de voar, exprimiu em phrases calorosas a sua justa satisfação pelo facto de não ter occorrido até então um unico desastre fatal nos exercicios de aviação. A série de acontecimentos tragicos que têm, desde essa época, assignalado quasi todas as experiencias publicas dos aeroplanos poderia justificar os supersticiosos, que quizessem vêr uma relação entre a prematura manifestação do orgulho humano pelo baixo preço que estavamos pagando pela conquista do ar e a colera de potencias formidaveis e occultas, si a coincidencia daquelle innocente regosijo com o inicio da phase sportiva da aviação não explicasse muito mais satisfactoriamente os desastres que têm perseguido ultimamente os aviadores.

Até fins de 1909 a aviação não saiu da esphera das pesquizas propriamente scientificas. Os primeiros campeões da arte de voar tinham em vista fazer do aeroplano um vehiculo pratico para o transporte de passageiros. Nos campos, onde se faziam as experiencias, não se permittia a entrada de curiosos, nem é provavel que estes encontrassem grande diversão no espectaculo dos modestos vôos, em que o piloto do aeroplano cuidava apenas de decifrar os enigmas da sua machina imperfeita e os mysterios das correntes atmosphericas. Nessa reclusão, tornada ainda mais estricta pelo receio que os inventores entretinham de que outrem lhes roubasse o segredo dos seus aeroplanos, a aviação progredia regularmente e sem sacrificio de vidas. Mas quando os aviadores, que mais se tinham adeantado no manejo dos aeroplanos, começaram a fazer proezas que impressionaram o espirito popular, a aviação entrou subitamente em uma phase inesperada.

O enthusiasmo geral pelos audaciosos voadores que, nas suas machinas instaveis, começavam a cortar os ares, offerecia aos industriaes uma opportunidade, que elles souberam explorar engenhosamente. A construcção de um aeroplano requer um capital relativamente insignificante; a coragem physica é uma qualidade que muita gente possue; e não ha nada mais facil do que reunir uma multidão de basbaques. Nestes tres elementos estavam contidas as possibilidades de um novo sport, que iria fazer vibrar os apaixonados de emoções violentas e offereceria ao povo novas opportunidades de gozo. Começaram então a se multiplicar as firmas que se queriam especializar na construcção de aeroplanos. E as machinas embryonarias, cuja construcção requeria ainda aperfeiçoamentos infinitos e que pairavam, como um mero symbolo de uma acquisição futura, na mente dos homens de sciencia, principiaram a ser manufacturadas a granel em innumeras officinas, segundo os devaneios dos inventores de fancaria, que a ganancia dos industriaes fazia pullular por toda a parte.

De collaboração com esses emprehendedores interesseiros, surgia uma literatura de pacotilha, em que amadores, mais ou menos a par dos rudimentos do problema da aviação, procuravam infundir no publico o enthusiasmo por uma coisa que elles proprios apenas vagamente conheciam. E, sob a influencia desse habil reclame, appareceram os *sportmen* do ar e creou-se um publico para as "semanas de aviação".

O primeiro resultado dessas novas tendencias foi que os poucos experimentadores serios e capazes que iam, como os irmãos Wright, resolvendo serenamente o problema da aviação, foram offuscados por uma caterva de voadores que buscavam no aeroplano as sensações que o automovel não lhes podia mais dar. A transformação da aviação em um meio de divertimento caracterizou-se logo por um facto curioso: estimulados pelo desejo de deslumbrar as multidões de espectadores, os aviadores foram corajosamente afoitando-se a proezas cada vez mais audaciosas, enquanto as machinas, que desde então iam sendo construidas, não mais sob a carinhosa inspiração do espirito scientifico, mas sim como uma mera especulação industrial, ficavam estacionarias.

O contraste entre a habilidade, o sangue frio e o arrojo dos aviadores e a inferioridade dos aeroplanos constitue mesmo o caracter distinctivo do actual periodo da arte de voar. O sport está, sem duvida, produzindo o aviador, mas por outro lado vae atrophiando o desenvolvimento scientifico do aeroplano. Isto se patenteou claramente, mais uma vez, na recente semana internacional de aviação, que se acaba de realizar no aerodromo de Bournemouth. Todos os desastres occorridos durante este certamen foram devidos a defeitos das machinas e não á negligencia ou á inepcia dos pilotos. E o caso mais typico foi o accidente fatal que poz termo á brilhante carreira do sr. Rolls, o mais intelligente e habil dos aviadores inglezes. Rolls foi sacrificado pela pouca solidez do seu aeroplano, que se fez em pedaços a um esforço um pouco maior que delle foi exigido.

A's objecções levantadas contra o caracter meramente sportivo que se está dando á aviação poder-se-á oppôr talvez o argumento de que, por esse meio, se está creando uma boa escola de aviadores intrepidos. Este argumento porém é inteiramente destituido do valor que apparentemente tem. A formação de uma escola de aviadores só tem grande importancia emquanto o aeroplano fôr uma machina muito imperfeita e emquanto a aviação não tiver passado do seu estado experimental. No dia em que se construirem aeroplanos mais ou menos praticos, não será mais preciso que o aviador possua as qualidades excepcionaes hoje requeridas por causa do perigo extremo do vôo em um apparelho rudimentar e grosseiro como o actual aeroplano. O que é urgente é o aperfeiçoamento da machina de voar e não o apuro da educação do aviador. E' claro que, emquanto os aeroplanos expuzerem os que a elles se confiarem a uma ameaça constante de morte, não será possivel dar á aviação nenhuma applicação util na vida social.

A. Amaral

Senador Ruy Barbosa

O conselheiro Ruy Barbosa, apezar de ter tido hontem um accesso de febre, cuja duração foi muito curta, apresentava, á noite, o illustre enfermo, 36,6 de temperatura, dormindo regularmente até á hora em que o nosso representante esteve em sua residencia.

Ainda á meia-noite sua ex. dormia tranquillamente.

Visitaram hontem, á noite, o illustre senador Ruy Barbosa as seguintes pessoas:

Fernando V. Leite Ribeiro, d. Cecilia V. Leite Ribeiro, d. Carlota de Andrade Pinto, dr. Ferreira Braga, d. Manuela L. Osorio Mascarenhas, dr. Lycurgo de Mello, dr. Pedro Vianna e senhora, Alvaro Gomes, Aloysio Gomes, Henrique Vieira, dr. Modesto Guimarães, monsenhor Fernando Rangel, dr. Sebastião Leme, dr. Carvalho Leite, dr. Carvalho Lessa, Rubens Tavares, Henry Leonardos, deputado dr. José Ignacio, Heitor Mello, Vicente Duarte Felix, Francisco Vieira, do *Correio da Manhã*; almirante Jaceguay, Ricardo Oliveira, secretario argentino, em nome do sr. Saens Peña, presidente eleito da Republica Argentina; dr. Carlos Braga, procurador da Republica; coronel Antonio Soares Chaves, dr. Carvalho Moreira, deputado Palma, dr. Urbano de Freitas, 1º tenente Adalberto Menezes de Oliveira, Vaz de Carvalho, dr. Francisco de Castro, dr. Luiz Carlos Barbosa, deputado Pinto Dantas, Mario de Lima Barbosa, Victorino Gonçalves Ferreira, Pedro de Ferreira Bandeira, em nome do dr. Ignacio Tosta; dr. Antonio Rodrigues Lima, Antonio Cesar de Figueiredo, Aderbal de Carvalho, desembargador Luiz de Souza Silveira, d. Fanny Guimarães, dr. Paulo da Fonseca, dr. Damaso de Albuquerque, Diniz, dr. Silva Ramos, dr. Rodrigo Lima e Octavio Penna.

Visitaram o conselheiro Ruy Barbosa por meio de cartas, cartões e telegrammas os srs.: senador Alfredo Ellis, tenente Miguel Moraes, Teixeira Brandão, Luiz Augusto Castro Miranda, Leoncio Galvão, presidente do Senado da Bahia, dr. Junqueira Ayres, Arlindo Alves, dr. Antonio Dantas, Frederico Borges, Enrico Mattos, Lother Lamellia, Vital Soares, Francisco Pinto Mendonça, Leoncio de Sá e Queiroz Ribeiro, Campos de Medeiros, Diogenes Nunes, [illegible]

ptista de Sá Albuquerque, Arnolpho de Azevedo, L. Rocha, Fabio Ramos, Domiciano Silva, dr. Pires de Oliveira, Magalhães Castro, Severiano R. Vicente de Oliveira, Manoel de Oliveira, dr. Abilio de Carvalho, general Glycerio, Affonso Augusto de Assis, coronel Franca Soares, desembargador Castro Rebello, Magalhães Brandão, dr. Jaiz Cunha, Andrade Baena, Joaquim Simões, Antunes de Siqueira, Maria Apparecida Siqueira, Zizinha Siqueira, F. F. de Siqueira Junior, Theophilo do Carmo, Benedicto Alves Barbosa, A. I. de Catanheda, João Vianna, Lindolpho Xavier, Eduardo Velloso, M. Corrêa de Freitas, Francisco Velloso, senador Azeredo, mme. Azeredo, dr. Pinto da Rocha, Henrique Autran, João Frederico de Almeida, Henrique Lage, Oscar de Souza, dr. Isaias Guedes de Mello, Narciso Braga, João Baptista dos Reis, Tito Soares, dr. Pertence e senhora, dr. Honorio Menelick, dr. Magalhães Menezes, José Alves Netto, Alcides Silva, Pedro Monteiro, directoria da Associação Commercial de Santos, familia Affonso Penna, Affonso Penna Junior, Carvalho Britto e Plinio Costa.

Em nome da Academia de Letras visitaram hontem o conselheiro Ruy Barbosa os srs. Paulo Barreto, Medeiros de Albuquerque e Alberto de Oliveira.

Despropositos dum carioca

Ha sempre no primeiro dia de uma secção uma velha chapa predilecta e rançosa: o programma.

Uma secção de jornal sem antes ter apresentado o seu programma é uma secção incompleta: desagrada. O publico, o pacifico publico leitor, que amava lamber os beiços ao lêr a tirada verborrhagica "eu pretendo... eu quero... eu acho que... é preciso, comtudo..." de tanto ouvir e de tanto cheirar o perfume dessas velharias literarias, acabou odiando-as. Hoje abomina-as.

Diz: "ora, um programma... não creio neste programma,... é falho este programma..." E' alijou da vista as secções que têm programmas minuciosamente detalhados. Mesmo porque as festas de que se sabem antes todos os pormenores, terminam mal: ou por conflictos calamitosos ou por desoladoras chuvas extemporaneas...

Esta secção—*Despropositos dum carioca*—de um carioca ao mesmo tempo alegre, taciturno, bizarro, bondoso e maluco — resolveu apparecer sem a injecção de um programma, para não iniciar a sua vida publica desagradando ao publico. Por isso diz, antes que tudo: "não tenho programma".

Ella, a nova, a novinha, a *em folha*, a pequenina e enrugadinha secção, tem sonhos, porque é brasileira e lê romances francezes: sonha coisas politicas, coisas tragicas, coisas lyricas, coisas patrioticas. Tem um defeito: lê jornaes. Por isso odeia tudo que é abominavelmente descarado, politicamente baixo e hermeticamente hermista. E' humana, em resumo. Perdoae-lhe, ó leitores que vêdes nisso uma especie de programma.

E aos que não vêm nisso uma especie de programma — complacencia. E' preciso lembrar a sua nascente juventude, a sua ancia monomaniaca de subir, de viver e, sobretudo, de não ter programmas... — *Theo.*

O dr. Saenz Peña no Rio de Janeiro

Continuam as homenagens do povo brasileiro ao dr. Roque Saenz Peña.

O dia de hontem foi todo de grandes festas nesta capital.

Os concursos hippicos, a excursão do Automovel-Club e a festa veneziana tiveram extraordinaria animação.

Desde que aqui chegára o eminente estadista dr. Roque Saenz Peña, uma chuva impertinente entrára de cair, prejudicando, em parte, as grandes homenagens que o governo havia destinado ao nosso illustre visitante. O elemento popular, que de coração desejava dar a s. ex. as maiores provas de carinho e amizade, foi por vezes obrigado a desistir desse cordial intento, ante as bategas que impiedosamente se despenhavam dos céos.

Hontem, porém, o tempo tornou-se lindo, e coincidindo isso com o ser o dia destinado ao descanso semanal, o povo correu a animar as festas, emprestando-lhes um cunho de vivacidade ainda não visto, e que bem deve ter traduzido aos olhos do nosso hospede os sentimentos de affectividade dedicados pelo povo brasileiro á sua valorosa nação.

E onde apparecesse a figura do dr. Saenz Peña, vivas espontaneos e acclamações enthusiasticas espoucavam ruidosamente, e esses milhares de vozes significavam, pela mais insophismavel maneira, que o nome de s. ex., como o nome da grande Republica irmã, sua illustrada Patria, vivem e tem immorredouras sympathias no coração dos brasileiros.

O dia do dr. Saenz Peña

O dr. Saenz Peña, apezar de se ter recolhido muito tarde aos seus aposentos, de volta do baile do Club Naval, levantou-se muito cedo. Guardando os seus aposentos, tomou café, pediu todos os jornaes diarios, leu-os demoradamente, começando ás 10 horas a sua toilette para sair.

A's 10,45 deixou o palacio em companhia de sua senhora, sua filha e sua sobrinha indo á matriz da Gloria, no largo do Machado assistir á missa das 11.

A egreja regorgitava, por essa hora. Além dos fieis devotos dessa missa elegante, frequentada pela *élite* de Botafogo, Laranjeiras e Cattete, era crescido o numero de curiosos.

O dr. Saenz Peña retirou-se da egreja ás 11,40, dirigindo-se immediatamente para o palacio, onde chegou ás 11,55.

A' 1 hora da tarde, foi servido o almoço, sentando-se á mesa, além da familia Saenz Peña, o ministro argentino, dr. Julio Fernandez, e o dr. Cantillo, secretario da legação.

Depois do almoço, s. ex. e sua comitiva deixaram o palacio, dirigindo-se a S. Christovão, afim de assistir ao concurso hippico.

O dr. Saenz Peña não póde ir ao passeio á Tijuca, mandando seu sobrinho, que o representou.

Tendo jantado ás 8 horas da noite, saiu logo após s. ex., com destino á praia de Botafogo, afim de assistir á festa veneziana.

— Recebeu, hontem, ás 5 1/2 da tarde, no palacio Guanabara, o sr. Saenz Peña a commissão da Camara dos Deputados, que foi visital-o e levar-lhe o voto da mesma Camara por sua felicidade e do seu futuro governo. A commissão, que era a de diplomacia e tratados, compunha-se dos srs. Alberto Sarmento, presidente interino, Leão Velloso, Calógeras, João Simplicio, Deoclecio Campos e Antero Botelho, e em nome della falou o sr. Alberto Sarmento, a quem o sr. Saenz Peña respondeu agradecendo. Estiveram presentes á visita a exma. sra. Saenz Peña e seus filhos e sobrinhos, que foram inexcediveis em gentilezas com os deputados da commissão.

A festa do automovel-Club

Elegante e aristocratica, assim se deve classificar a bellissima festa realizada hontem por esta distincta sociedade sportiva, em homenagem ao illustre dr. Saenz Peña e á brilhante comitiva porteña que honra presentemente esta cidade.

Para que se possa avaliar do quanto foi agradavel este passeio e da impressão que deixou no espirito dos que tiveram a honra de participar do mesmo, iremos, por partes, salientando as bellezas deste passeio aos logares mais *chics* deste pittoresco recanto da nossa bella cidade.

A's 10 horas da manhã partiram da séde do Club, á praia de Botafogo n. 358, em caminho da Tijuca, cerca de trinta automoveis, conduzindo os nossos illustres hospedes, a directoria, socios, convidados, a imprensa e uma banda de musica da Força Policial, que, em corrida veloz, alegre e sem incidentes, percorreram em menos de uma hora a grande distancia que vae do Club á praça Quinze de Novembro, no Alto da Tijuca, admirando na passagem o bello lençol d'agua, que é a Cascatinha.

Cerca de 11 horas chegou a comitiva ao seu destino, descendo todos para admirarem, uns os diversos e aprazíveis caminhos, outros para se alliviarem do pó que lhes enchia as roupas e os demais para agitarem o estomago para o delicioso almoço que, para 150 talheres, ali se preparava.

Entre os que se afastaram notámos a senhorita Villar Saenz Peña, acompanhada por seu digno irmão, o marechal Pires Ferreira e outras pessoas, que fizeram uma breve visita á linda "Fonte da Baroneza" e á poetica gruta "Paulo e Virginia", admirando aquelle grande pedaço de pedra, adornado de parasitas, que parece desabar sobre os que delle se approximam.

Até a pequena fonte de agua crystallina, pura e gelada, que ali corre abundantemente, mereceu as honras de uns affagos por mãos mimosas e delicadas.

Ao meio-dia foi servido o almoço, na praça Quinze de Novembro, em uma artistica mesa em fórma de U.

Doze copeiros executaram esse serviço, sob a direcção do sr. Botelho, serviço que, pela sua limpeza e correcção, muito honrou a casa Paschoal, encarregada da sua confecção.

Entre os presentes, notámos as seguintes pessoas:

Carlos A. Grondona, Gervasio Z. Granel, Edgard Mendonça, dr. Frederico Susse Rincks, dr. Augusto Moreira Lima, dr. Raul Ferreira Leite, Gama Fernandes, major Dormevil, representando o general Thaumaturgo de Azevedo; mme. Dormevil, Luiz Villar Saenz Peña, dr. Olga Lima e Celina Villar Saenz Peña, coronel Jonathas Barreto, d. Maria Lima, Adrien Penard, dr. Monteiro Doria e familia, dr. Ciardinal, Alberto Calheiros, major Souza Silva, Silva Porto, Raul Chagas, Guilherme Prolich, Gustavo Alexandersen, Filippo Borgonovo, Asdrubal Mello, Emilio Boiojonova, Baptista Junior, capitão João Gorran, Raul Crissiuma, Alfredo Neves, dr. Antonio de Sá, representando o ministro da Viação; Alfredo Schneider, Julio Barbosa, A. Mello de Souza, Carlos Renard, Gustavo Rioiongaux, dr. Heitor de Mello, Raymundo José Vieira, Castão Ferreira de Almeida, Eugenio Penard Fernandez, Paulo Bienfausto, Neiva Carneiro e Souza Dantas, e muitas outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

O seguinte o *menu* servido, artisticamente impresso em lindos cartões dourados:

Hors-d'œuvres á la russe, poisson inaces Bréslienne, longe de veau á la moderne, dindonneau roti et jambon, salade á la romaine, Puding Francfort, glaces moscovites. Dessert et fruits. Vins: Madère, Sauterne, Bordeaux, Clarette, Champagne et Porto. Eaux minerales. Café, liqueurs et cognac.

Ao champagne, o dr. Moitinho Doria saudou, em nome da directoria, os illustres visitantes e as autoridades presentes, produzindo uma bella oração, de uma tocante delicadeza e absoluta sinceridade.

Falou, agradecendo, o sr. Luiz Villar Saenz Peña que brindou á prosperidade da nação brasileira.

Fizeram-se ouvir então os hymnos argentino e brasileiro.

Levantou o brinde de honra o marechal Pires Ferreira, erguendo a sua taça em honra da senhorita Saenz Peña.

Estava terminado o delicioso agape.

Os excursionistas tomaram então os seus automoveis rapidamente, em caminho da cidade, fazendo uma ligeira parada na "Mesa do Imperador" e na "Vista Chineza", pontos esses que os nossos illustres hospedes muito admiraram.

A senhorita Saenz Peña, deslumbrada, exclamou:

— E' uma maravilha!

— Não se póde descrever com palavras — acrescentou um cavalheiro argentino, que estava ao seu lado.

Mais alguns minutos de corrida suave e os automoveis chegavam ao palacete Guanabara.

Um passeio delicioso!

Concurso Hippico

Com todo o brilhantismo foram iniciados hontem os concursos hippicos brasileiros.

O parque de S. Christovão apresentava um aspecto encantador, onde cerca de dez mil pessoas assistiram áquella bem organizada festa.

O pavilhão central estava ricamente ornamentado com lindos fitões de seda com as côres das bandeiras brasileira e argentina, flores, galhardetes e ricos quadros de arte.

O mobiliario é excellente, estando o mesmo pavilhão a cargo do director de Mattas e Jardins, dr. Julio Furtado.

Os pavilhões de alas esquerda e direita, estavam tambem enfeitados com todo o rigor e repletos de gentis senhoras, senhoritas e cavalheiros da nossa *élite* social.

O pavilhão destinado aos socios dos clubs hippicos, foi caprichosamente construido, onde vimos numerosas familias com lindas *toilettes*.

Na entrada da pista, lado da rua São Luiz Gonzaga, construiram um artistico *palanque*, que estava repleto de distinctas familias da nossa melhor sociedade.

A's 3 horas da tarde em ponto, chegou ao parque de S. Christovão o presidente da Republica, em companhia do dr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, mme. Saenz Peña e filha; além dos srs. J. M. Cantillo e senhora, general Bento Ribeiro, tenente Gregorio Porto da Fonseca, 1º tenente Pina, dr. Enéas Martins e dr. Julio Fernandez.

Um esquadrão de lanceiros guardava os automoveis de palacio.

As bandas de musica que tocavam em diversos pavilhões executaram os hymnos brasileiro e argentino.

No pavilhão central, a comitiva presidencial foi recebida pela commissão central, composta dos srs. drs. Julio Furtado, Arthur Peixoto, 1º tenente Armando Baptista Jorge, Raul de Carvalho, 2º tenente Milton de Freitas Almeida, 1º tenente João Aurelio Ortegal Barbosa, capitão Luiz Torquato de Souza, 2º tenente Euclydes Espindola do Nascimento e tenente-coronel James Andrew.

Em um dos intervallos foram servidos doces, licores, sorvetes e champagne a todos os convidados ali presentes.

A's 3 e 45 da tarde, realizou-se a 1ª prova — animaes de sella montados (cavalleiros) — premios: 200$000 ao 1º e 100$000 ao 2º.

Em 1º venceu *Yalú*, cavallo alazão, com 9 annos, Paraná (tenente Armando Jorge), e 2º *Venus*, egua izabella, com 6 annos, Rio Grande do Sul (Mario Medesto Leal).

Sem collocação: Mascarina, Carioca, Mimoso e Vencedor.

Seguiu-se a 2ª prova — Corrida de obstaculo por alumnos do Collegio Militar — Premios: 100$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

Venceu facilmente, pulando bem todas as barreiras, o cavallo tostado *Granadeiro*, dirigido habilmente pelo alumno do Collegio Militar Alvaro Cardoso, que foi calorosamente applaudido. *Granadeiro* é de Minas Geraes e tem 7 annos de edade.

Em 2º chegou *Nero*, cavallo picaço, com 10 annos, Rio Grande do Sul, propriedade do Collegio Militar, dirigido pelo alumno Braulio Americano Freire, e em 3º *Saturno*, cavallo alazão, 8 annos, Rio Grande do Sul, dirigido pelo alumno Aristoteles de Souza Dantas.

Sem collocação: Guarany.

4ª prova — Concurso de viaturas a um animal atrelado, para amadoras — Premio: um rico mimo.

Apresentaram-se *Tijuca*, cavallo mouro, 6 annos, Districto Federal, propriedade de Joaquim A. de Souza Mendes (carruagem *Duc-mignon*) senhorita Maria do Carmo Mendes, e *Mimosa*, egua tordilha, 6 annos, Minas Geraes, propriedade do dr. Paula Freitas (carruagem *charrette*) senhorita Dalilia de Paula Freitas.

Esta prova foi, sem duvida alguma, o *clou* da festa inaugural dos concursos hippicos, na qual saiu dignamente victoriosa a gentil senhorita Dalilia de Paula Freitas, que recebeu muitas palmas durante o percurso que fez na pista, com o seu *chic charrette*.

A 4ª e ultima prova constou de um percurso de caça, com os premios de 200$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Foi uma prova interessante, que consistiu em se fazer um percurso de 12 kilometros, saltando cada animal de uma banqueta, passar por uma escada, subir uma porteira, atravessar um rio e dirigir-se ao pavilhão do jury. Depois de 10 minutos de descanso, iniciar uma corrida de obstaculos.

Venceu com a maxima facilidade, em 43 minutos, *Marialva*, cavallo alazão, 7 annos, Rio de Janeiro, propriedade da Escola de Artilharia e Engenharia, dirigido pelo 2º tenente Antonio da Silva Rocha.

Em 2º logar, *Torpedo*, 11 annos, Rio Grande do Sul, do 13º regimento de cavallaria, dirigido pelo 2º tenente picador Vieira Manoel.

Em 3º logar, *Mascarina*, 12 annos, Minas Geraes, dirigido pelo 2º tenente Euclydes Espindola.

Sem collocação *Alerta* e *Nick-Carter*.

Os concorrentes desta prova percorreram o itinerario seguinte:

Percurso de caça — Saida, campo de São Christovão; seguem-se rua General Argollo (1º posto de fiscalização do percurso), ruas de S. Januario, D. Carlos, Abilio, Vieira Bueno, Caridade, Alto do Caruzú (2º posto de fiscalização), ruas Avila, Alegria, S. Luiz Gonzaga, largo de Bemfica, estrada de Bemfica, rua Viuva Claudio (3º posto), ruas Braulio Cordeiro, Lino Teixeira e Guimarães (4º posto), ruas C. Porto Alegre, Rocha, D. Anna Nery (5º posto), rua Visconde de Nictheroy, Alto do Morro dos Telegraphos (6º posto), quartel do 13º de cavallaria, largo da Quinta da Boa Vista, rua Paraná, largo da Cancella, rua de S. Luiz Gonzaga (7º posto) e campo de S. Christovão.

O jury era composto dos srs.: dr. M. Aguiar Moreira, presidente do Jockey-Club; general Caetano de Faria, A. G. Paulo de Frontin, presidente do Derby-Club; general José C. P. Bittencourt, dr. Julio B. Ottoni, coronel Gatelet, dr. Carlos Garcia, coronel José da Silva Pessoa, dr. João Penido, professor Atlanazoff, dr. Rodrigues Peixoto, major Antonio C. Brasil e dr. Luiz Soares de Gouvêa.

A direcção geral dos concursos está a cargo do 1º tenente Armando Jorge Baptista e de pista ao 2º tenente Euclydes Espindola do Nascimento.

A commissão de identificação é composta dos srs.: 1º tenente João Aurelio Ortegal Barbosa, 1º tenente Antonio Lacerda da Gama, Alfredo Regulo Valdetaro, Francisco Simões Serra, Manoel Torres Jacome, dr. Francisco José Calmon da Gama e Henrique de Suchow Joppert.

Nada faltou para o brilhantismo da festa, correndo tudo em ordem e com grande enthusiasmo dos populares que enchiam o elegante parque de S. Christovão.

A Guarda Civil mais uma vez deu prova do seu valor em saber manter a ordem publica, sendo todo o serviço dirigido pelo tenente Bandeira de Mello, respectivo inspector.

Dentre as pessoas que se achavam no pavilhão central, além da comitiva presidencial, notámos os srs.: dr. Serzedello Corrêa, prefeito municipal, e familia; dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça; general Caetano de Faria, o ministro da Agricultura, almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; general Bernardino Bormann, ministro da Guerra; senador Pinheiro Machado, dr. Leoni Ramos, chefe de policia; dr. Adalberto Ferreira, senador Sá Freire e familia, dr. Augusto Costallat, academicos Mello Barreto e Carlos Corrêa, coronel José Muniz, dr. Paulino Werneck, senador Pires Ferreira, coronel Alexandre Barreto; general José Christino, general Thaumaturgo de Azevedo, coronel Jonathas Barreto, De Wilson Morgado, dr. Linneu de Paula Machado, capitão Lima Dias, coronel Gatelet, barão de Aguas Claras, coronel Benevenuto Pereira, coronel José da Silva Pessôa, dr. Julio Furtado, coronel Villa Nova, dr. Lafayette de Carvalho, James Andrews, dr. Rodrigues Peixoto, tenente Bustamante, tenente L. Aragão, coronel A. Camara, Raul Cardoso, coronel Joaquim Ignacio, dr. Luiz Rodolpho Miranda, Gomes Cardim, Silva Porto, José Guimarães, Francisco Souto, dr. Humberto Antunes, deputado João Penido, Joaquim Ignacio Filho, general Marciano de Magalhães, Affonso Campos e outros.

A festividade terminou ás 6 horas da tarde, continuando hoje outras provas do concurso, ás 2 horas da tarde.

Festa Veneziana

Chegámos á hora de poder absorver toda a belleza evolada do melancolico crepusculo de agosto, que caia sobre as coisas, sobre as aguas, sobre as gondolas.

De facto, do fundo da enseada de Botafogo, começavam a surgir as linhas caprichosas e artisticas das embarcações, illuminadas, que iam formando, á espera da hora do desfilar em revista.

Mais tarde, completadas as tripulações e accesas as gambiarras, os arcos e as armações, movimentaram-se como si nellas tivesse emergido das aguas uma fantastica apparição.

Approximavam-se pouco a pouco. Passavam rente ao Pavilhão. Via-se então, de terra, com clareza, o que ellas representavam, ouvindo-se distinctamente as harmonias que dellas vinham.

O movimento accentuava-se, no principio. Vagos rumores marulhavam a atmosphera enchendo-a de sons. Os vehiculos buzinavam desesperadamente, chegando, chegando. E grandes bandeiras, agitadas pelo vento, lembravam a ondulação dos estandartes de batalha em dias de victorias fecundas.

Deante deste espectaculo, uma unica coisa pensavamos. Nunca o Rio de Janeiro assistiu, no mar, a uma festa com tanto esplendor, com tanto bom gosto.

Com o tempo favoravel que fez, a festa de hontem causou uma funda impressão a todos quanto tiveram a fortuna de assistil-a. Não houve uma providencia olvidada por menor que ella fosse; não houve uma idéa adequada a esta festa nocturna que não fosse aproveitada e brilhantemente ampliada.

Quem olhasse para a pittoresca enseada, sentiria o olhar cansado de tanta luz, sentir-se-ia offuscado, como que dentro de um sonho levantino, de um conto de fadas, sumptuoso.

De um a outro ponto fulguravam tiras de luz, esverdeadas, vermelhas, côr de lyrio e de laranja, irisadas, ás vezes.

As aguas da bahia estavam de um colorido estonteador; manchas claras, borrões côr de sangue, uma abundancia rutila de tintas, uma orgia de luzes confundindo os felizes espectadores.

Emfim, havia no ar, nas aguas, em todo aquelle scintillante ambiente, uma verdadeira offuscação, um delirio de claridade como si assistissemos ao incendio da propria Veneza.

Passava um carro. Olhavamos: era o deputado X.

Passava outro carro: era o ministro *Tal*.

Passava ainda outro: novo ministro.

Aqui um diplomata, que galgava a escada do Pavilhão Central, ali um grupo de moças estrelas que sorriam satisfeitissimas.

Uma alegria transbordante parecia descer miraculosa do bello céo glauco, sem estrellas.

A noite entrava no seu curso, bella e agradavel, concorrendo para o deslumbramento da festa.

Os pavilhões, o Central e os lateraes, depois de algum tempo, já não possuiam um só logar desoccupado.

Primeiro, o que feria a vista era a bizarria adoravel das côres combinadas, as côres das duas nações irmãs: verde, amarello, azul e branco.

De um extremo a outro da larga avenida, estas quatro côres se entrelaçavam amistosamente, se fundiam gloriosamente, Argentina e Brasil, unidos, mais uma vez, perante o applauso da extraordinaria multidão de duzentas mil pessoas mais ou menos.

Ora, esta multidão que se movia como um formigueiro descommunal, com o fito de uns bellos quartos de hora, foi unanime num só applauso, quando appareceu o dr. Saenz Peña com toda a sua comitiva.

E desde esse momento os vivas ao illustre politico e á joven nação vizinha foram interminaveis.

O ar estava queimado, invadido de luz. Havia luz, havia muita luz. As mil lampadas electricas incendiavam a atmosphera, produziam uma destas scenas fantasticas das mil e uma noites. E os fogos electricos, ao serem queimados, faziam cambiantes multicores, que mais belleza produziam nas disposições de todas as coisas e de todos os espectadores.

NO MAR

Os ultimos raios de ouro do sol, illuminavam a terra, quando iniciámos o nosso serviço no mar, vendo as praias onde existem sédes dos clubs nauticos.

Horas depois, o céo era negro, e negro tambem era o mar.

Pelo vasto e longo litoral surgiam as primeiras luzes e, no mar, as primeiras embarcações illuminadas.

A nossa embarcação, uma mimosa lancha a gazolina, agil como a garça, voava suavemente na superficie tranquilla das aguas do mar, em busca da enseada de Botafogo, onde devia ser realizada a imponente festa veneziana, em honra do illustre hospede dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina.

Pouco tempo gastou a mimosa embarcação, na travessia de Santa Luzia a Botafogo.

Quando nos approximámos do morro da Viuva, sentimos o effeito féerico e extraordinario que possuia a avenida Beiramar, com aquellas luzes multicolores, deslumbrando a vista.

Bordejando a extensa muralha que contorna a praia, tivemos occasião de apreciar a decoração luminosa e seu effeito nas aguas daquella bacia de mar.

O pavilhão central, preparado por um artista distincto, tinha um aspecto soberbo, sobresaindo a illuminação, feita com o maximo cuidado, obedecendo a uma esthetica magnifica.

Eram nove horas; a essa hora, a bahia de Botafogo, o mais bello recanto desse importante porto de mar, que é o Rio de Janeiro, tinha em seu seio mais de trezentos typos de barcos diversos, todos ornamentados e illuminados.

A lua, querendo dar mais brilho á festa surgiu no azul-negro do espaço, illuminando tudo, com sua luz suprema, mas branca e delicada como um floco de neve.

A essa hora, um morteiro e uma gyrandola de 1.000 foguetes iniciava a festa em honra do dr. Peña.

Foi por essa occasião que vimos barcos de diversos clubs, inclusive da marinha mercante e de guerra.

Grande era o numero de barcos dos clubs nauticos, e outras sociedades particulares, entre os quaes pudemos notar as seguintes allegorias: Um cysne, a arca de Noé, varias homenagens, Rodellas e fogo de Melia, o Torpedo, Jardim Chinez, a Gondola, o cruzador *Buenos Aires* e outros barcos.

As companhias Cantareira, Navegação Costeira e outras apresentaram-se em optimas condições, emprestando finalmente todos raro brilho á festa.

Parizette, a garbosa lancha de Carneiro Junior, que se achava á disposição da Federação, foi infatigavel, dando o melhor desempenho ao seu serviço.

Mais de uma hora a commissão julgadora apreciou a passagem dos barcos, que entre as nuvens de fumo dos fogos de Bengala, tinham raro esplendor.

A festa veneziana, que foi devéras esplendida, prolongou-se até tarde, sendo queimado, depois do concurso de barcos e outras embarcações, um vistoso fogo maritimo.

Durante muitas horas, em que grande numero de embarcações andavam ligeiras cortando as aguas tranquillas da nossa bahia de Botafogo, nada houve de anormal, não sendo, portanto, preciso o auxilio do Corpo de Bombeiros, que, na lancha *Aquario*, mais uma vez deu a nota *chic* nesse certamen ao ar livre.

NO PAVILHÃO DE REGATAS

Não podia ser mais deslumbrante nem mais feerica a ornamentação que recebeu o Pavilhão de Regatas para a festa veneziana que, em homenagem ao dr. Saenz Peña, se realizou hontem, na enseada de Botafogo.

A distribuição profusa de luz, por meio de lampadas multicores, a variedade polychromica de galhardetes que se achavam artisticamente dispostos, presos a escudos com carinhosas allegorias, á Republica vizinha e a disseminação em festões, jarras e guirlandas dos mais bellos e raros specimens da nossa flora, tudo concorria para que o esguio pavilhão, de onde o nosso illustre hospede devia assistir á festa que lhe offereciam, apresentasse o mais admiravel dos aspectos.

O Pavilhão Central, onde s. ex. devia permanecer, mereceu do dr. Julio Furtado o maior esmero e cuidado especial presidiu á sua decoração.

Cravos, camelias, tulipas, crysanthemos, lyrios, avencas e orchidéas era de que se compunha essa decoração, a que dava solenne realce um soberbo escudo formado com bandeiras da Argentina e do Brasil.

Ao anoitecer já era grande o numero de familias que ali se encontravam, e á medida que as horas se escoavam mais e mais elle augmentava.

A's 8 1/2 o som do hymno brasileiro, executado pelas bandas de musica ali postadas, annunciava a chegada do dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, que se fazia acompanhar de sua familia do seu secretario dr. Alcebiades Peçanha, general Bento Ribeiro, capitão de corveta José Maria Penido, chefe e sub-chefe de sua casa militar, e dos demais membros, tenentes Dodsworth Martins, Pinna e Gregorio Porto da Fonseca.

S. ex., que foi recebido pelas autoridades que já ali estavam, dirigiu-se para o pavilhão central, onde aguardou a chegada do nosso illustre hospede, não tendo poupado elogios para o espectaculo surprehendente que se lhe antolhava.

Pouco depois chegava o dr. Saenz Peña e sua familia, acompanhado do dr. Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal.

Recebido com as honras a que tem direito e ao som do hymno de sua patria, entre calorosas acclamações subiu ao pavilhão central, acompanhado do dr. Nilo Peçanha e demais autoridades brasileiras.

Deu-se então inicio á brilhante festa, fenderam os ares milhares de foguetes de lagrimas, que, espalhando sobre as aguas as suas luzes multicores, produziam um effeito surprehendente e admiravel.

Começou o desfile das embarcações, que alinhadas ao lado direito do pavilhão, vinham passar em frente á tribuna e varandins dos pavilhões, onde o povo embevecido contemplava o maravilhoso scenario.

A' passagem de cada uma daquellas pequeninas embarcações, resplendentes de luz e ornamentadas a capricho, as acclamações se succediam e as opiniões se cruzavam na ancia de uma collocação superior, o que, no entanto, se tornava muito difficil.

Ao largo, outras embarcações, de maiores dimensões e tambem ostentando decorações magnificentes, eram alvo de palavras de admiração e de applausos da multidão que alli se achava.

Isso terminado, foi queimado o fogo, sendo essas peças pyrotechnicas objecto de admiração e de elogios.

Ao queimar-se a em que appareceu o retrato do nosso illustre hospede, estrugiram applausos e as acclamações irromperam mais freneticas e mais enthusiasticas de todos os angulos da formosa enseada.

As peças queimadas representavam: *Cascata de Paulo Affonso, Jardineira, Trophéo das armas argentinas, Armas nacionaes, O sol e planeta rotativos* e *Plumagem da ave do Paraiso*.

Além disso, foram queimados um monumental vulcão de 1.200 foguetões e muitos outros fogos representando flores, etc.

Terminado isso, retiraram-se os drs. Nilo Peçanha e Saenz Peña e comitiva, cerca de 11 horas da noite.

Reunido o jury, para conferir os premios ás embarcações que se distinguiram e que era composto pelos srs. João Baptista da Costa, Julião Machado, Raul Pederneiras, Lindolpho Azevedo, Figueiredo Pimentel, Floriano de Brito e R. Pinheiro, em logar do dr. Carlos Americo dos Santos, ficou resolvido conferirem os premios: para embarcações da marinha de guerra, á lancha 17; para embarcações de corporações militarizadas, á lancha *Aquarium*, do Corpo de Bombeiros; para embarcações dos clubs de regatas, á do Club de Regatas de S. Christovão, e para de embarcações particulares, á lancha *Gamma*, das Obras Publicas.

Não concorreu embarcação da marinha mercante.

Dirigiu o serviço de organização das embarcações a directoria da Federação do Remo, composta dos srs. Oliveira Castro, Oswaldo Palhares e Lopes de Freitas, que para isso se transportaram na lancha *Parisette*.

O policiamento foi feito pela Guarda Civil.

Além do grande numero de familias que estavam no pavilhão, vimos mais os seguintes srs.: dr. Eneas Ferraz, senador Pires Ferreira, deputado Germano Hasslocher, dr. Benjamin Baptista, dr. Bruno Lobo, dr. Gustavo da Silveira, dr. Julio Furtado, dr. Pantoja Leite, dr. Germano de Oliveira, Ioan Cappioneh y Puerto, almirante Bueno Brandão, dr. Antonio Austregesilo, dr. Avellar Brandão, deputado Prudencio Milanez, dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior; dr. Licinio Cardoso, dr. Epitacio Pessoa, capitão de corveta Thiers Fleming, capitão-tenente Coelho Lessa, almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda; deputado Pereira Braga, Horacio Quartim, senadores Lauro Sodré e Pinheiro Machado, dr. Castro Nunes, Luiz Schmidt, dr. Moniz de Aragão, R. Bennet, Ranulpho Cunha, dr. Fortunato Milani, dr. Ricardo de Oliveira, Lex Kletty, dr. Luiz Villar Saenz Peña, L. Paubard, dr. José Maria Cantillo, dr. Julio Fernandez, C. Advocat ministro da Hollanda; Antonio Pinto, Francisco Souto, dr. Freitas Lima, Sebastião Sampaio, mme. Bulcão e familia, O. Ecklos Henrique Vasconcellos, ministro da Agricultura, dr. Luiz Rodolpho de Miranda, Mauricio Lacombe, dr. Francisco Sá, ministro da Viação; dr. Raul do Rio Branco, ministro Alberto Fialho, dr. Sebastião de Lancaster, conde de Sebir, Arnaldo Pinto, almirante Cavalcanti Lins, major Jonathas Barreto, general Thaumaturgo de Azevedo, senador Francisco Glycerio, dr. Enéas Martins, senador Sá Freire, Francisco Moniz Freire, Amynthas [illegible] Maria Lisboa e outros.

Baile aos officiaes do "Buenos Aires"

O High-Life Club, a linda sociedade installada no palacete Rio Negro, vae amanhã receber em seus luxuosos salões a officialidade do cruzador *Buenos Aires*.

Para esse fim a sua esforçada directoria organizou um lindo programma, composto de quinze attrahentes numeros, para o seu elegante *cabaret*, tomando parte nelle applaudidas cantoras e artistas.

Como sempre, o High-Life vae conquistar mais uma gloria, gloria essa nunca desmentida, pois as suas festas são sempre as mais brilhantes e alegres.

Pelo telegrapho

Curityba, 21 — A visita do sr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, desperta bastante regosijo entre as classes intellectuaes desta cidade.

As lojas maçonicas reuniram-se em sessão especial, para celebrar o acontecimento, que parece ser o inicio de uma era de completa fraternização entre os dois povos, saudando os oradores especialmente o nome do barão do Rio Branco, como aquelle que melhor interpreta o sentimento dos brasileiros, com o seu incomparavel espirito diplomatico e patriotismo nunca desmentido.

Os jornaes inserem longos telegrammas narrando os festejos que ahi têm sido celebrados.

Montevidéo, 21 — Preparam-se grandes festas em honra do dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, e que deve chegar aqui no dia 28 do corrente, de tarde, ou no dia 29, pela manhã.

Buenos Aires, 21 — *La Nacion* publica um excellente artigo commentando as festas que se estão realizando no Rio de Janeiro em honra do sr. Saenz Peña, presidente eleito da Argentina. *A Nacion* regosija-se intensamente com as homenagens dispensadas pelo governo e pelo povo do Brasil ao dr. Saenz Peña, e diz que é já um facto o reatamento das mais amistosas e cordiaes relações entre o Brasil e a Argentina.

Buenos Aires, 21 — Todos os jornaes da manhã publicam longos telegrammas do Rio de Janeiro, com minuciosos pormenores das festas ahi realizadas em honra do dr. Saenz Peña.

Estas noticias continuam a causar aqui a melhor impressão.

Chronica forense

O conselheiro Andrade Figueira e o Codigo Civil — A substituição dos juizes de direito

A nota de maior destaque nesses ultimos dias foi a morte do eximio jurisconsulto, conselheiro Andrade Figueira. Ao chronista judiciario, cuja missão é registrar os factos de maior relevancia que, ligados, directa ou indirectamente, ao fôro, hajam occorrido, não seria licito silenciar este, que enchêu de consternação os centros de actividade juridica, dos quaes era o velho jurisconsulto um dos pioneiros mais habeis e vigorosos.

Essa consternação estendeu-se por todo o paiz, porque Andrade Figueira não circumscrevera sua infatigavel operosidade, sua indefessa energia, aos circulos forenses. Sua actividade multiplicou-se tambem no terreno da politica, onde deixou impressos os signaes do seu caracter intransigente, da feição combativa da sua palavra, falada ou escripta, da rijeza adamantina das suas convicções.

No campo particular do Direito, que mais de perto nos interessa, elle prestou serviços inexcediveis. Para não citar sinão o mais recente, basta recordar a efficaz collaboração por elle prestada na discussão do projecto Clovis Bevilacqua.

Infelizmente os seus esforços, como o de tantos outros brasileiros, naquella cooperação patriotica em prol da nossa Codificação Civil, ficaram até hoje como simples attestados da nossa calma juridica. O Codigo não se fez. Vivemos ainda sob instituições obsoletas, fóra de sua época e fóra do seu meio, dictadas, como foram, para reger a sociedade lusitana em pleno seculo XVIII!

Andrade Figueira teve a impressão desse cahos, desse labyrintho, quando, na commissão dos 21, pronunciou estas palavras, que frisam admiravelmente a necessidade indeclinavel de um Codigo Civil:

— "A lei civil presume-se conhecida de todos e é obrigatoria para todos e, assim sendo, deve ser reduzida a regras claras, precisas e simples, ao alcance de todos. Realmente, é um epigramma exigir que se conheça a legislação de um povo, que a tem em mais de mil volumes; para esse conhecimento, não basta a vida inteira de um jurisconsulto.

Reduzir a legislação civil a uma lei simples e clara, que possa ser lida e comprehendida pelo povo, uma vez que por elle deve ser conhecida e que a ignorancia de direito não aproveita a ninguem, é — não ha quem conteste — uma necessidade palpitante."

Quem assim falava era dos poucos que conheciam esse enorme acervo de leis, essa legislação fragmentaria, que rege a communhão civil. Consagrou ao estudo della sua vida inteira; de sorte que lhe sobrava autoridade para vir dizer as palavras, cheias de franqueza e de verdade, que acima transcrevemos.

* * *

Não se sabe ainda ao certo como se substituem os juizes de direito da justiça local.

Na Côrte de Appellação se tem decidido desta e daquella maneira, interpretando variavelmente a lei e o regulamento da reforma judiciaria, onde a materia não se acha tão claramente definida quanto era de desejar.

A lei n. 1.338, que deu a actual organização á justiça do Districto, dispõe apenas, em seu art. 10, n. IV, que os juizes de direito serão substituidos "pelos pretores na ordem da antiguidade". E nada mais.

Ao regulamento competia evidentemente desenvolver esse texto, precisando o pensamento do legislador. Assim o fez, estabelecendo no seu art. 60, n. III, que os juizes de direito se substituirão "reciprocamente entre si, nas respectivas jurisdicções, nos impedimentos ou faltas occasionaes; e subsidiariamente pelos pretores na mesma ordem, de preferencia os vitalicios."

Essa disposição não tem sido entendida uniformemente, tem gerado incertezas que, por envolverem uma questão de competencia, são extremamente prejudiciaes á boa distribuição da justiça.

Adoptou-se — e a praxe tomou fóros de interpretação authentica — que a suspeição do juiz de direito não é impedimento; ou, em outras palavras, que, dando-se de suspeito, o juiz de direito seja substituido, não pelo seu collega da vara immediata, mas pelo pretor mais antigo.

Por força dessa interpretação corrente, ratificada pelos proprios juizes substituidos e substitutos, pela Côrte de Appellação, numerosos processos têm sido julgados ou se acham em andamento.

Dá-se a anomalia de serem os autos remettidos a um pretor de pretoria muitas vezes distante, preso, todavia, o processo, pela distribuição, ao cartorio da vara de direito. De sorte que ás demais causas da morosidade da Justiça se junta mais esta, proveniente das remessas e devoluções do processo, em constante transito do cartorio para a pretoria distante, ou vice-versa, na sua phase preparatoria ou de instrucção, fertil, como se sabe, em despachos de mero expediente, pequenos interlocutorios que antecedem o julgamento do feito.

Para se conseguir que o juiz se pronuncie sobre um insignificante incidente, desses que surgem constantemente em todos os processos, são necessarias duas viagens pelo menos: uma, para que a petição receba o despacho e vão os autos, á conclusão; e outra, para que o juiz se manifeste sobre o merito do pedido ou reclamação.

Calcule-se o tempo gasto com essas viagens, com o preenchimento das formalidades de cartorio, relativas aos termos de data, juntada e conclusão e mais os dias que leva o juiz, assoberbado dos affazeres do seu pretorio para dispensar attenção a um processo estranho, e se terá feito uma idéa do que é na pratica a intelligencia correntemente dada á disposição do art. 60, n. III, do decreto n. 5.561.

A Côrte de Appellação decidiu agora que só no caso de licença do juiz da vara, ou quando todos os da mesma jurisdicção sejam impedidos, se dará a substituição pelo pretor. Nessa hypothese, desapparecem as morosidades acima apontadas, porque então se transfere ao pretor a jurisdicção plena, funccionando elle, no edificio do Forum, não como pretor, mas como juiz de direito.

Dizendo — Côrte de Appellação — dizemos mal, porque esta é uma entidade abstracta, um nome apenas. Não decide, não tem arestos, não faz jurisprudencia. A jurisprudencia, os arestos, as decisões, são de cada uma das suas camaras, que não têm unidade de vistas mesmo em questões de direito judiciario, materia de direito publico, que convinha ter assentada, para evitar surpresas e não crear, no espirito das partes, a supposição de que o seu direito vae ser apreciado, não dentro das formulas pre-estabelecidas na lei, mas segundo a sorte de ser o processo distribuido a esta ou aquella camara.

Infelizmente, é isso o que se tem visto em não pequeno numero de casos. Será sem duvida um vicio da propria organização judiciaria. A bipartição do Tribunal em camaras, com egual competencia, não póde deixar de trazer, como consequencia, uma justiça bifronte.

Seja, porém, como for, o que é fóra de duvida é que essas incertezas, sobre questões de competencia, convinha tivessem um fim.

A decisão agora foi proferida pela 1ª Camara, nos autos de um processo de injurias movido por um funccionario publico contra o jornal *A Folha do dia*. Decidiu a Camara que a suspeição do juiz da 1ª vara criminal (um pretor em exercicio, por se achar licenciado o juiz da vara), não era motivo para que o processo fosse parar ás mãos do pretor mais antigo (na especie o immediato, na ordem de antiguidade); mas sim ao juiz de direito da vara seguinte (a 2ª).

O accórdão é deploravelmente laconico: não dá as razões da sua conclusão, não está fundamentado, o que merece reparo, tratando-se de um ponto controverso, nebuloso, cheio de duvidas e que interessa visceralmente a marcha dos negocios forenses.

Essa falta é tanto mais assignalavel, quanto se accusa o texto regulamentar de obscuro, ambiguo, o que, até certo ponto, não deixa de ser razoavel.

A locução — impedimentos ou faltas occasionaes — tem sido entendida como um pensamento unico — o adjectivo *occasionaes* regendo os dois substantivos ou estes, ligados pela disjunctiva *ou*, figurando como synonymos. Tal interpretação é evidentemente viciosa: em primeiro logar porque a lei não teria necessidade de adjectivar sinão o substantivo *faltas*, chamando-as de *occasionaes*, para evitar confusão com os casos de licença; em segundo logar, porque impedimento não é falta: O juiz póde estar presente e ser impedido. A admittir-se a synonymia, não ficaria logar na lei para as suspeições do juiz. De sorte que é forçoso concluir que impedimento é alli empregado no sentido de suspeição. Nem isso é, aliás, novidade na terminologia juridica. No Supremo Tribunal e na propria Côrte de Appellação, como em geral em todos os tribunaes collectivos, os juizes não costumam jurar suspeição; limitam-se a confessar-se *impedidos*, desde que em sua consciencia vêse qualquer obstaculo a que se pronunciem com isenção de animo.

Ora, si *impedimento* é a propria suspeição confessada pelo juiz, si o adjectivo *occasionaes* não póde reger sinão a palavra *faltas*, para differençal-as das faltas ou ausencias prolongadas — o caso dos juizes licenciados, — mesmo porque não se comprehende que haja *impedimentos occasionaes*; fóra de duvida parece-nos que, na hypothese de impedimento do juiz de direito, deve ser enviado o processo ao seu collega da vara immediata, e não ao pretor.

A substituição subsidiaria que a estes dá a lei só se poderá verificar no caso de estarem impedidos *todos os juizes* da mesma jurisdicção.

Vê-se, pois, que a 1ª Camara decidiu bem. Pena é que se não possa resolver esse ponto definitivamente. Amanhã a 2ª Camara entenderá talvez de maneira diversa. E assim ficaremos sem saber para quem remetter o processo, sempre que se declarar impedido um juiz de direito: si ao da vara immediata, si ao pretor mais antigo.

Seria de desejar um conflicto de jurisdicção, para que o Conselho Supremo dictasse a regra a seguir em casos taes; ou, o que seria mais pratico, que uma lei viesse esclarecer essa duvida, pondo termo ás incertezas tão prejudiciaes em materia de competencia.

Costa Ramos.

O sr. Maura escapa de ser assassinado

Como se deu o attentado de Barcelona

O facto causa sensação na Hespanha

Manuel Pasa não tem cumplices

Ao alto, no medalhão, o autor do attentado; abaixo, o ex-presidente do conselho, dr. Antonio Maura, alvejado por Manuel Pasa

Certamente o telegrapho já fez conhecer em toda a America do Sul o atrevido e barbaro attentado de que foi victima o chefe do partido conservador, Maura, ao desembarcar do comboio em Barcelona, na sexta-feira da semana passada.

Maura era esperado na capital da Catalunha pelas autoridades civis e militares, differentes deputados e senadores, a junta local do partido conservador, jornalistas, etc, além de um pequeno grupo de curiosos, entre os quaes se destacava o elemento militar.

Ao parar o comboio, procedente de Madrid, onde viajava o chefe do partido conservador, toda a gente se acercou da carruagem para o cumprimentar, vendo-se na primeira fila os srs. Ojeste, Azzer e Fuster e a sra. d. Margarida Maura, sobrinha do grande tribuno, esposa do tenente Domenge.

Maura assomou á portinhola do comboio, cumprimentando os seus amigos com o chapeo, e nessa occasião foi alvo de algumas ovações e applausos. No momento que descia á carruagem, um rapaz, regularmente posto, vestindo casaco castanho, introduziu-se no grupo dos presentes e disparou dois tiros contra Maura, e preparava-se para dar o terceiro, quando a sra. d. Margarida Maura o agarrou pelo braço, impedindo corajosamente que o projectil alcançasse o chefe do partido conservador, indo tocar no sr. Affonso Oliveda, archivista do palacio episcopal.

Como se comprehende, este inesperado acontecimento produziu extrema confusão, fugindo Maura novamente para o interior da carruagem do comboio, dizendo que estava ferido.

A esposa de Maura e suas duas filhas, que seguiam no automovel, abraçaram-n'o, numa profunda scena de lagrimas.

Passados alguns minutos, o illustre viajante largou definitivamente o comboio, apoiado no braço do seu secretario, e, ao atravessar a gare da estação, o publico que ali se encontrava fez-lhe uma calorosa ovação, e depois seguiu no automovel do general Weyler, em direcção ao cáes, embarcando no vapor *Miramar*.

A policia vigiou constantemente o vapor, não permittindo a approximação de nenhum barco.

Chamado a toda a pressa o dr. Cardenal, que observou detalhadamente o ferido, reconheceu-lhe uma ferida na coxa direita, com dois orificios, de entrada e saida da bala, bem como uma outra ferida no braço esquerdo, sem que, todavia, nenhuma dellas tivesse attingido a parte ossea, sendo o prognostico de pouca gravidade.

Entretanto, o autor do attentado foi facilmente detido, sendo conduzido ao commissariado de policia, onde é largamente interrogado. Chama-se Manoel Posa e morava na calle Leon.

A principio declarou que não tinha a intenção de matar ou ferir o chefe do partido conservador e apenas tencionava disparar os tiros para o ar, afim de produzir determinado panico e dar logar a que o prendessem, mas ficou averiguado que se trata de um individuo socio da Casa do Povo, possuidor de idéas exaltadas.

Convém advertir que todos os amigos de Maura que estavam na estação notaram que os tiros foram dados á queima-roupa, e que todos se voltaram contra o aggressor, espancando-o e lynchando-o, sendo obrigada a policia a intervir energicamente para o arrancar á furia dos individuos que presenciaram esta estranha scena.

Manoel Posa Roca tem vinte annos e é natural de Barcelona. Seu pae chama-se Antonio, e negou que tivesse aconselhado o filho a praticar este nefando crime, antes disse que nada sabia das suas intenções e que estava dolorosamente surprehendido com o attentado.

José Roca, o irmão do autor do attentado, fez identicas declarações aos jornalistas que o interrogaram.

A policia passou revista á pobressima casa onde habitava Manoel Roca, encontrando ali, exemplares de jornaes exaltados, entre os quaes: do *Mas*, *Progresso*, e *Rebeldia*.

Manoel Roca por duas vezes tentou suicidar-se, primeiro com as tesouras que estavam em cima da mesa do juiz instructor do processo, depois com uma enorme agulha de cozer colchões; mas, a policia, vigilante, impediu-o de fazer.

* * *

Este acontecimento produziu em Hespanha enorme sensação.

No Senado, Montero Rios, fallou ácerca do attentado, verberando-o em termos energicos, dizendo que todos os hespanhóes se devem sentir magoados com o attentado e que se devem unir para pôr cobro a semelhantes desmandos.

Canalejas, condemnou tambem o attentado em termos energicos, recordando que o breve espaço de tempo medeou entre a ameaça no parlamento e a realização deste elevado crime. Referindo-se ás qualidades de Maura, elogiou-o extremamente, dizendo que póde servir de exemplo a todos os governantes, para obrigar as feras a recolherem-se nas suas tócas.

Por fim foi unanimemente approvado um voto de sentimento.

Na Camara Popular, Romanones, occupou-se deste mesmo assumpto, dizendo que todas as consciencias honradas reprovam o attentado. Por fim excitou a solidariedade de todos os estadistas e de todas as côres politicas, perante os successos que occorrem em Barcelona.

Canalejas pronunciou um discurso analogo ao do Senado, lendo depois o decreto que suspende as sessões.

Como é costume, alguns deputados deram vivas a Affonso XIII, respondendo-lhes os republicanos com vivas á Republica. Este facto fez estabelecer determinada confusão, repetindo-se os vivas de ambos os lados. Os monarchicos clamaram aos gritos os republicanos, mas o conflicto não tomou maiores proporções.

* * *

A imprensa na quasi sua generalidade condemna o attentado e diz que é o puro reflexo das palavras que Pablo Iglezias proferiu ha pouco no parlamento, appellando para o attentado pessoal.

Numerosos grupos de individuos foram ao governo civil fazer uma manifestação collectiva de protesto contra o attentado.

O *Progresso*, depois de falar deste crime, e de fazer allusões á semana tragica, lamenta por humanidade, o occorrido, terminando por recordar as palavras de Affonso XIII, depois do ultimo attentado de que foi victima, quando disse: "são ossos do officio".

A indignação em Hespanha contra o attentado é geral.

Manoel Posa, era muito conhecido da policia como possuidor de um caracter irritavel. E' bastante instruido e traduziu algumas novellas que editava. E' socio da Juventude Revolucionaria, militava no partido radical extremo, sendo estimado pelos companheiros.

O *Progresso de Barcelona*, publicou um artigo que causou justificada impressão, dizendo que Manoel Posa não fez mais do que executar o julgamento pronunciado em todo o mundo, e que foi ouvido, através dos Pyrineus, na gloriosa Barcelona.

Bahia Guanabara esteve hontem lindissima, de um azul suave e emocional, muito clara e muito branda, favorecendo assim a realização da festa veneziana, que esteve na altura das melhores festas desse genero, conforme noticiamos em outro logar.

O movimento do porto foi pequeno, nada constando de anormal, além da agitação que ia pela garbosa enseada de Botafogo. De dia, os preparativos; á noite, finalmente, a illuminação féerica, que encantava a vista, deslumbrava, atordoava.

As entradas e saidas, em pequeno numero, não alteraram o movimento commum.

Em summa, tudo calmo, a começar pelo mar.

• A Policia Maritima teve, entretanto, algum trabalho. Dois homens mordidos por cão hydrophobo vieram, com guia da autoridade policial de Porto Alegre, a bordo do *Itaperuna*. O sub-inspector, que visitou esse navio, recebeu-os do commandante, enviando-os em seguida para o Instituto Pasteur, onde serão tratados.

Chamam-se Amaro L. Corrêa e Mygerl Carl.

• A bordo do *Argentina*, procedente de Buenos Aires, impediu a Policia Maritima o desembarque de dois anarchistas, expulsos pelas autoridades da capital da Republica vizinha, onde eram tidos como individuos de pessimos costumes, frequentadores assiduos de tascas immundas e repellentes. Davam-se pelos nomes de Emilio Alvarez Ozorio e Alberto Zamarana.

Do mesmo navio foi expulso, pelo respectivo commandante, por insubordinação, o marinheiro italiano Francisco di Luca.

• Entraram hontem os paquetes *Cap Arcona* e *Amazon*.

IMPRESSÕES DE UM MINEIRO

Mercê da generosa acolhida que, certo, terá no *Correio da Manhã* esta secção destinada ao registro imparcial e sereno das occorrencias várias que se derem na gloriosa terra de Tiradentes, vae um pobre jornalista provinciano, já desaffeito ás lutas do pensamento, iniciar a sua collaboração num dos jornaes que se não afastam da missão primordial da imprensa séria, verdadeiramente orientadora da opinião publica.

Nos tempos que transcorrem, uma folha como o scintillante quotidiano de Edmundo Bittencourt desempenha papel distintissimo no nosso scenario politico e social, e, si deve a gente repetir ás vezes estafados logares communs, é o caso de se dizer que si o *Correio* não existisse preciso fôra invental-o.

A nós não nos maravilha o prestigio desta folha, cujas doutrinas, prégadas com a independencia, que é, porventura, a feição mais sympathica do *Correio*, o povo acata, e pratica não raro.

Não é licito, pois, a nenhum jornalista, mesmo obscuro como nós, regatear o contingente de seus esforços no sentido de auxiliar os obreiros do bem, que são os redactores do festejado orgão da imprensa indigena. A estes, os nossos melhores saudares e a expressão enthusiastica do nosso applauso á sua conducta rectilinea, inspirada pelos altos deveres patrioticos.

* * *

Ainda não é de todo tarde para algo dizermos sobre a attitude assumida ultimamente pelos dois chefes mais em fóco do partido civilista mineiro, drs. Carvalho Britto e Affonso Penna Junior.

Mercê encomios os mais francos essa attitude, dados os beneficios que della defluem, a nosso ver.

Expliquemos.

Em Minas, da maneira por que está montado o apparelho politico official, a organização de um partido adverso a esse governo desmoralizado é inexequivel, sobre ser perigosa...

Porque o sr. Wenceslau Braz não tem a educação civica necessaria para comprehender que se não deve forçar a consciencia do eleitorado, e, politiqueiro sem escrupulos, lança mão de todos os processos tendentes a impedir essa caudal de antipathias despertadas pelo seu governo de ambições.

Si não encontrar partidos que o combatam nas urnas, o sr. Braz, que deixará de ser thesoureiro no dia 7 de setembro, não terá occasião de empregar os processos que tanto o rebaixaram no conceito publico e eis porque dissemos que dá attitude dos dois chefes mineiros defluem beneficios.

Eximio musicista, o sr. Bueno Brandão parece quer que reine *harmonia* na futura presidencia de Minas.

Vamos ver si s. ex. está resolvido a pairar em outra esphera, ou si, como o seu predecessor, irá refocillar-se no paul putrefacto da politicagem odiosa, geradora de maldições que hão de cair sobre a cabeça daquelles que praticam essa politicagem asphyxiante.

Vamos ver...

Theophilo Chagas

O « FORUM »

Sob este titulo, apparecerá hoje, um bem feito semanario, dedicado exclusivamente aos interesses do fôro. Sob a direcção dos srs.: José Carlos Moreira Guimarães e Honorio Macedo, o *Forum* será dirigido por dois moços de reconhecidas competencia, que são os drs. Augusto Carlos Moreira Guimarães e Celso Vieira de Mello Pereira.

Impresso em grande formato, o *Forum* dá em sua edição inicial, seis paginas, repletas de escolhida collaboração e vasto noticiario sobre os assumptos de que se propõe tratar.

Entre seus collaborados effectivos, muitos dos quaes já figuram no primeiro numero contam-se os seguintes nomes:

Alfredo Pinto, Lacerda de Almeida, Carvalho Mourão, Ataulpho de Paiva, Astolpho Rezende, Oliveira Santos, Evaristo de Moraes, Vicente Neiva, Pinto Guimarães, Carlos Affonso, Moura Escobar e outros.

A redacção do *Forum*, está installada na rua da Assembléa n. 8, sobrado.

Ao novo collega — vida longa e prospera.

A' rua do Ouvidor n. 56, inaugura-se hoje, ás 2 horas da tarde, a "Casa São Paulo", armazem de molhados finos e comestiveis, dos srs. Alves Pereira & C.

Para a festa com que inicia os seus trabalhos, os estimados negociantes nos dirigiram delicado convite.

Navegação entre Portugal e Brasil.

Uma representação de negociantes.

Ao presidente da Republica foi entregue, pela directoria da Associação Commercial, uma mensagem, assignada por importantes negociantes da nossa praça, pedindo ao governo a inauguração, dentro do mais curto praso, de uma linha nacional de navegação, entre o nosso paiz e os portos de Portugal.

Ainda, por essa commissão, foi communicado ao presidente da Republica que egual mensagem tinha sido enviada a s. m. o rei d. Manoel de Portugal, por intermedio da Associação Commercial de Lisboa.

A mensagem é a seguinte:

"Exmo. sr. dr. Nilo Peçanha — D. d. presidente da Republica — Os abaixo-assignados, negociantes desta praça, tendo conhecimento de que o exmo. sr. dr. Buarque de Macedo, digno presidente do Lloyd Brasileiro, tinha enviado a Lisboa, um seu representante, para negociar com o governo portuguez o estabelecimento de uma carreira de navegação entre o Brasil e Portugal, e convencidos de que esta empresa deve vir facilitar poderosamente as relações commerciaes que existem entre os dois paizes irmãos, já pelo barateamento dos fretes de passagens, como pela facilidade das mercadorias portuguezas encontrarem sempre praça nos novos vapores, e, ainda mais, pela alta significação de politica fraternal que teria esta carreira de navegação, pois que não se comprehende bem que, emquanto paizes de outras raças e de relações commerciaes muito menos importantes mantêm carreiras de vapores com o Brasil, não exista nenhuma entre o Brasil e Portugal, unidos por tantos laços de raça, costumes, numerosa colonia e importantissimas relações commerciaes, e ainda porque, estando hoje Lisboa ligada diariamente com Paris e Londres, pelo "Sud-Express", tornou-se assim o porto mais proximo do Brasil, de embarque e desembarque na Europa; por todas estas razões, dirigem-se, respeitosamente, á v. ex. como supremo magistrado da nação, pedindo-lhe a sua alta e valiosa influencia e intervenção para que ainda sob a brilhante e proficua administração de v. ex., que tanto tem desenvolvido os meios de transporte neste grande paiz, seja inaugurada a carreira de navegação entre Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, empresa que está destinada a prestar grandes serviços e que é uma legitima aspiração de dois paizes tão amigos.

De antemão os abaixo assignados agradecem a v. ex. e aproveitam esta occasião para lhe testemunhar a sua mais alta consideração. — Costa Pereira & C., Teixeira Borges & C., Bortido Muniz & C., Leitão Irmãos & C., Silva Araujo & C., Granado & C., Antonio Vianna & C., Belairo Rodrigues & C., Carlos Bastião, Sotto Maior & C., Castro Silva & C., Freitas Couto & C., A. Placido Marques & C., Leutinger & C., Antonio Miranda & C., Alberto de Almeida & C., Lopert Irmãos & C., J. P. de Souza & C., Joaquim Siqueira & C., Cardoso & C., Alberto Rodrigues & C., Alberto Silva & C., Antonio Marques da Costa, Ferreira Balthazar & C., Dale & C., Guimarães Fonseca & C., Bartido Maia & C., Genaro Dias & C., Silva Dantas & C., Araujo Freitas & C., Joaquim Marques de Oliveira, João Ramos & C., Joaquim de Mello Franco, director-presidente da Companhia União; Auler & C., Lourenço da Costa & C., Americo Vaz & C., J. Soares & C., Gonçalves Campos & C., Mario Nazareth, Oscar Taves & C., José Silva & C., Hime & C., Mello Sampaio & C., João Reynaldo Coutinho & C., Mendes Campos & C., Procopio Oliveira & C., Breissan & C., Carvalho Andrade & C., D'Orsi & Irmão, D. Norris, Lopes Gomes & C., Cesar Menezes & C., Vieitas & C., Mattos Maia & C., Arnaldo Braga & C., José Francisco Corrêa & C., J. Bernardes & C., Costa Pacheco & C., Barão de Piracahy, Zenha Ramos & C., Gonçalves Zenha & C., José Lima & C., J. C. Soares & C., Baptista & Fonseca, Coelho Martins & C., Ferreira Serpa & C., J. M. da Costa & C., Luiz Camuyrano, João Camuyrano & C., Thame & C., Pring Torres & C., Machado Meira & C., Santos Pereira, Soares Cunha & C., Ferraz Moreira & C., Ferreira Irmão & C., Sampaio Avelino & C., Oliveira Villa & C., S. Lira & C., Francisco Leal & C., Antunes & Irmão, Lebrão & C., Dias Garcia & C., Cardoso Pinto & C., Vieira Mattos & C., Ferraz Irmão & C., pela Companhia Commercio e Navegação, Manoel Pinto da Fonseca, director-gerente interino."

NOTAS DO MAR

Impressões do dia. — O que houve no mar

Com a transformação por que passou hontem o tempo, era natural que o mar tambem se transformasse, acalmando a colera que ha dias o torturava.

Foi realmente o que succedeu. A nossa

Como se decide um casamento entre jovens americanos.

Em tres mezes, tres noivados e dois divorcios.

MISS YOUYOU E OS SEUS AMORES

Miss. Youyou Pickwick, com os seus olhos muito azues e a sua graça toda *yankee*, conseguiu prender, ao mesmo tempo, na tenue armadilha de Cupido, o coração de dois jovens americanos.

Filha de um dos maiores industriaes de importante cidade dos Estados Unidos, *the major* Emily Pickwick, miss Youyou era, talvez, si não a mais linda, pelo menos a mais graciosa das americanas do seu tempo.

Podia ser mesmo a mais bella.

Vencedora de dois concursos — um de elegancia e outro de belleza — entre as mais afamadas *beautifulness* da sua patria, não era de estranhar que ella fosse de facto a mais formosa.

Mas, sua belleza não vem precisamente ao caso. Fosse lindissima ou fosse apenas elegante, o certo é que Miss conseguiu apaixonar, ao mesmo tempo, de uma paixão inquebrantavel, incontida, obsecada, dois moços seus patricios. Por uma coincidencia, sem duvida interessante, elles, que se chamavam Charles Smith e Jonh Spain, eram, na expressão lata da palavra, dois amigos verdadeiros.

Conhecendo miss Youyou, num mesmo dia, á mesma hora e num mesmo local, amaram-n'a desde logo. A fascinação dos seus olhos, o tom gentilissimo de seus modos de menina, sua espontaneidade, sua conversa, tudo emfim concorreu para perturbar a caracteristica tristeza da alma de um, e a pasmosa indifferença da alma do outro...

Ella, na desenvoltura natural dos seus 16 annos, não se pronunciou, entretanto, abertamente, por este ou por aquelle...

Salerosa, irrequieta e leviana como todas as meninas de sua tenra edade, miss Youyou, desdobrada para ambos em sorrisos fascinadores e attenções innumeras, a ambos tratava com especial carinho...

Ao lado de Charles ella era sua maior admiradora; junto a Spain, a sua mais dedicada amiga; em conversa com os dois a admiradora e a amiga dedicada de um e outro...

Nesse pé foram correndo as coisas. Os dois amigos, deveras apaixonados, procuravam attingir o fim sonhado. Sempre debalde! Miss Youyou, continuava a mesma, como si amasse egualmente, de um grande amor, os dois jovens e abastados americanos. Urgia, porém, que ella se declarasse. Um dos dois seria o seu esposo. Os dois, a um tempo, é que nunca! Ficou assim combinado um alvitre decisivo entre os pretendentes. Resolveram a peleja de commum accordo, de maneira que não houvesse queixas ou reclamações de parte a parte. Nenhum tinha o direito de se aborrecer. Posta a questão em dados moldes, um seria o vencedor, em prejuizo do outro, é verdade, mas de maneira a não haver a menor duvida entre a leal e velha amizade dos dois amigos...

Definitivamente combinada a solução do intrincado caso, escreveram á deliciosa miss Youyou Pickwick uma carta absolutamente expressiva, concebida nestes termos:

"Gentilissima e adoravel creatura. — Somos forçados a interrogal-a, certos de que desculpará a nossa ingenua indiscreção. Precisamos que se declare... ou por um ou por outro de nós dois. E' verdade que a amamos ambos, do mesmo modo que não poderemos ser contemplados ao mesmo tempo, com os seus lindos olhos... Seria ridiculo. Esta situação actual não póde assim, a nosso ver, continuar de pé. Urge resolvel-a. Tem pois a palavra a graciosissima Miss, para escolher qual de nós dois prefere. Continuaremos amigos.

Dos seus admiradores sinceros — *Charles Smith e John Spain*".

Miss Youyou levou tres longos dias a responder esta curiosa carta. Como fazel-o? Era para ella, com a sua alma de menina, um problema difficil. Consultou as amigas predilectas, ouviu conselhos, leu a opinião dos psychologistas americanos e ficou na mesma, sem saber como concluir. O seu cerebro reflectia sem proveito, o seu pensamento trabalhava em vão.

Reclamada, porém, insistentemente, a resposta, Miss fel-a do seguinte modo:

"Meus carissimos amigos — Recebi vossa cartinha. Não sei como responder-vos, como não sei o que fazer deante da questão que estabelecestes. Prefiro continuar como estou. Em caso contrario me casarei com os dois, visto querer-vos egualmente, amar-vos com o mesmo ardor, desejar-vos com o mesmo enthusiasmo. Não posso ter preferencias. Prefiro os dois.

Acceitae, ainda uma vez, o coração saudoso de Youyou."

Charles e Spain deliberaram então procurar *the major* Emily Pickwick, o extremoso pae de Youyou que os recebeu gentilmente, na sua vivenda campestre, um tanto afastada da cidade, por uma tarde de inverno.

Charles foi o primeiro a falar, pondo-o ao par dos motivos por que o desejava ouvir, em companhia do seu amigo. Disse-lhe o que era e ao que vinha. Em seguida mostrou-lhe a carta de Youyou, tirando-a com especial cuidado do bolso interno do jaquetão de B. Tanto elle, como o seu amigo Spain, gostavam della. Em boas condições de fortuna, ambos podiam casar. Era o que pretendiam resolver. Como Youyou se recusasse a fazel-o, esperavam que o major o fizesse. Vencedor e vencido continuariam amigos, como dantes. Podia, pois, a *the major* Emily Pickwick a declaração solenne de quem seria o coração de Youyou.

Pickwick ouviu então a linda filha. Enthusiasta amador de luta romana, com ella resolveu o caso da seguinte maneira: "O coração de sua filha Youyou pertenceria áquelle que vencesse o competidor por meio de uma luta romana, obedecidas todas as regras desse violento sport."

Nenhum dos pretendentes conhecia um só golpe de luta romana, pelo que foi cedido um prazo de seis mezes para se *treinarem*. Ambos tomaram professores, dedicando-se com tenacidade e verdadeiro amor aos estudos theoricos e praticos indispensaveis.

Findo o prazo, foi marcado o encontro para uma noite de maio ultimo, no principal theatro da cidade. Toda a população, anciosa, correu a enchel-o. Não havia uma só dependencia vazia. Camarotes repletos, platéa cheia, todo o theatro á cunha.

Numa friza, a olhar a enorme assistencia com um sorriso de victoria, miss Youyou, muito linda e muito loura, conversava com o seu velho pae, no auge da mais alta emoção, num delirio de alegria inconfundivel.

Eram nove horas quando appareceram no tablado os jovens competidores. Recebeu-os uma longa e prolongada salva de palmas. O juiz, *sir* Oliver Burke, annunciou então o começo da pugna, fazendo soar o respectivo signal. Todo o theatro fremia de curiosidade, as physionomias congestas, os corações a bater desordenadamente. Os espectadores gritavam, gesticulando, franzindo o sobr'olho, abrindo os braços, batendo os pés.

Charles e Spain agarraram-se, afinal, como duas féras. Logo no começo da luta estabeleceu-se visivelmente a egualdade das forças, perfeitamente equilibradas. Estaturas eguaes, corpos eguaes, combate egual. Ao fim de dez minutos, o primeiro descanso. Ainda não haviam ido ao *tapiz* e já suavam brutalmente. Dado o signal, pegaram-se de novo. Spain tomava a offensiva, derrubando o competidor com uma magistral *ceinture en avant*. Formaram-se então os partidos — o partido de Charles e o partido de Spain. Impossivel a previsão do triumpho. Ambos fortes, decididos, terriveis no ataque e ageis na defesa. Spain applicava os seus golpes favoritos — fortissimos *prises de tête*, que o seu adversario, muito ousado e audacioso, respondia com soberbas defesas, para logo atacar, em seguida.

Decorridos mais 20 minutos, novo descanso. Os jovens lutadores suavam escandalosamente, em bica, rosto abaixo. Não eram decorridos dois minutos de intervallo e já os exigentes espectadores reclamavam, num éco surdo, a continuação da *ponte* sensacional. Mais alguns segundos e eram satisfeitos. A luta continuava electrizante. Spain parecia invencivel. Charles bufava como um touro, a applicar massagens no competidor. Dentro em pouco rolavam no tapete, em lindos *roulés*, que se succediam a cada momento, verdadeiramente magistraes. Era uma cavação roxa de lado a lado. Realmente não era para menos, quando a pugna tinha por premio o coração de Youyou.

Afinal, passados 40 minutos de luta, havia vencedor e vencido. Spain derrotára Charles, por um *bras roulé à surprise*.

Todo theatro applaudiu com calor o então futuro esposo de Youyou.

Marcado o enlace matrimonial, ao fim de 20 dias realizou-se elle com toda a pompa e festividade, assistindo-o os mais eminentes personagens americanos. Politicos, diplomatas, escriptores, poetas, medicos e advogados, todo o mundo official compareceu ao casamento de Youyou e Spain. Durante muitos dias não se falou noutra coisa. Era o assumpto obrigado de todos a realização de esquisito matrimonio.

O casal Spain começou desde logo a frequentar o *grand monde* americano, visitando as principaes cidades, numa excursão triumphal. Parecia feliz. Ella trajava-se com rigor e elle passava pelo maior elegante contemporaneo, indo com ella a todos os divertimentos *chics*, desde o *foot-ball* até ás corridas de cavallo. Devia ser uma deliciosa lua de mel... commentavam os curiosos!

Puro engano! Um mez havia que se casára e já miss Youyou requeria o divorcio ás autoridades judiciarias. Allegava mil coisas. Entre outras o engano em que caira. Gostava mais de Charles e casára-se com o outro... Queria remediar o mal, obtendo o divorcio, que lhe foi concedido, sem a menor difficuldade. Youyou casou-se então, de novo, com Charles Smith, a quem se entregou, dizia ella, de corpo e alma, para toda a vida. Queria-o, amava-o, adorava-o. Mais do que nunca, sentia-se feliz, cheia de si mesma e da estima do seu novo marido. Agarrada a elle noite e dia, não o deixava só, acompanhando-o a toda parte, como uma grande ciumenta, hysterica, nervosa, doentia. Do mesmo modo o seu amado Charles, alto e magro, sympathico, impressionante no seu aspecto physico.

Infelizmente, porém, pouco durou essa quadra de prazeres. Nem um mez, talvez...

Miss Youyou, na desenvoltura natural dos seus dezeseis para dezesete annos, errára ainda uma vez...! Não podia viver com o seu novo marido. Appeteciam-lhe os dois, como sonhára primeiramente, — os seus dois apaixonados Charles e Spain, — a um só tempo, ambos altos, ambos louros, ambos fortes.

Novo divorcio requerido e novo divorcio obtido, tal o primeiro, com o mesmo pasmoso desassombro.

Como era natural, os dois amigos não se conformaram com a situação que lhes era imposta. Demais estavam fartos da experiencia. Noutra, tão cedo, não cairiam, pelo menos tão facilmente, como duas creanças enganadas por um velhaco espertalhão... Ambos juraram por todos os deuses. Que se casassem todos, seguissem da felicidade. Elles, nunca mais!

Responderam assim, laconicamente, á nova proposta de miss Youyou, que se compromettia a viver com os dois, na maior harmonia, distribuindo, egualmente, affectos a um e outro... Uma unica palavra. Um *não*, apenas.

Pois bem, assim se conformou a graciosa americana! Miss Youyou está, mais uma vez, para contrair nupcias.

Casa-se, por todo o mez proximo, com *the doctor* Jorge Misselli Styll, um dos mais conhecidos e elegantes americanos da actualidade.

Esse novo enlace, affirmam os jornaes *yankees*, constituirá um dos maiores acontecimentos mundanos dos nossos tempos.

ALEXANDRE DUMAS, PAE (47)

As duas Dianas

XXI

EM QUE SE PROVA QUE O CIUME POUDE ABOLIR TITULOS ANTES DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

— "Se está tão impaciente, muito bem! saiamos ambos, não ha nada mais facil.

— "Um desafio! bradou Montgommery adiantando-se então. Ousa desafiar o herdeiro do throno de França?

— "Aqui não ha herdeiro nem meio herdeiro do throno, replicou o conde, ha um homem que se vangloria de ser amado pela mulher que eu amo, aqui está o que é.

"E avançou um passo para Henrique, porque Perrot ouviu a senhora Diana gritar:

— "Quer insultar o principe! quer matal-o! acudam!

"E provavelmente atrapalhado com o papel singular que representava, correu á escada, embora o senhor Montmorency lhe dissese que se não assustasse, que eram duas espadas contra uma, e que tinham uma boa escolta á porta. Perrot viu a senhora Diana atravessar o corredor, e entrar no seu quarto, gritando pelas criadas.

"Mas a sua retirada não serenou o ardor dos dois adversarios; pelo contrario. E o sr. conde aproveitou a palavra *escolta*, que acabava de ser pronunciada, para dizer ao principe:

— "Com que então é com a espada dos seus soldados que sua alteza vinga as suas afrontas?

— "Não, senhor, a minha basta-me para castigar um insolente, replicou Henrique altivamente.

"Ambos levaram a mão ao punho da espada, mas o senhor de Montmorency interveiu.

— "Perdão! disse elle, vossa alteza póde amanhã ser rei, não deve arriscar a sua vida hoje. Não é um homem, é uma nação: um principe francez não se bate senão pela França.

— "Mas então, bradou o senhor de Montgommery, então para que pretende roubar-me aquella que é a minha vida, aquella que prézo mais do que a minha patria, mais do que a minha honra, mais do o meu filho, mais do que a minha alma immortal? Sim! porque essa mulher que me illudia talvez, fez-me esquecer tudo isto. Não, oh! ella não me enganava; é impossivel; amo-a tanto! Senhor, perdoe-me a minha violencia e loucura, e digne-se dizer-me que não ama a Diana. A casa da mulher que se ama não é necessario vir acompanhado do senhor de Montmorency e escoltado com oito ou dez soldados! já devia ter pensado n'isto.

— "Eu, disse o condestavel, quiz acompanhar sua alteza com uma escolta, apezar das suas instancias, porque me tinham particularmente prevenido de que se lhe preparava hoje aqui uma emboscada. Entendi, porém, que podia deixal-a lá em baixo, mas os seus brados obrigaram-me a acreditar os avisos, que anonymos amigos me fizeram, e em consequencia dos quaes tomei as precauções convenientes.

— "Já sei quem são esses amigos! disse, rindo amargamente, o conde. Hão de ser os mesmos, provavelmente, que me preveniram tambem de que sua alteza estaria aqui esta noite: sairam-se ás mil maravilhas do seu proposito, elles e quem os dirige, porque o intuito da senhora de Etampes foi compromettter a senhora de Poitiers, dando a esta aventura uma publicidade escandalosa. Ora sua alteza auxiliou maravilhosamente esse plano, vindo fazer a sua visita amorosa com um exercito. Ah! nem sequer Henrique de Valois, teve a menor consideração pela senhora de Brezé? Apregôa-a publicamente como sua amante *official*? Pertence-lhe pois esta mulher authenticamente? Não ha que esperar, nem que duvidar! roubou-m'a, e com ella a minha felicidade, e a minha vida: Pois bem! Inferno! tambem eu não devo ter considerações. Porque és herdeiro de França, Henrique de Valois, nem por isso és mais gentilhomem do que eu! has de dar-me razão da tua aleivosia, ou és um cobarde!

— "Miseravel! bradou o delphim, desembainhando a espada e avançando para o conde.

"Mas o senhor de Montmorency de novo atalhou o conflicto:

— "Senhor! pela ultima vez lhe digo que, em minha presença, o herdeiro do throno não cruzará a espada com a de um...

— "Com um gentilhomem mais antigo do que tu, primeiro barão christão! interrompeu o conde, fóra de si. Qualquer nobre vale o rei, e os reis nem sempre foram tão prudentes como queres suppôr! Carlos de Napoles desafiou Affonso de Aragão; Francisco I, não ha muito ainda, desafiou Carlos V. Era rei contra rei! pois bem! mas o duque de Nemours, sobrinho do rei, desafiou um simples capitão hespanhol. Os Montgommerys valem os Valois; e, como muitas vezes a sua casa se ligou com os filhos do rei de França e de Inglaterra, pódem bater-se com elles. Desde o seu regresso de Inglaterra, onde acompanharam Guilherme-o-Conquistador, as armas de Montgommery têm sido escudo de azul com leão armado de oiro e paquife de prata com divisa — *Garde-te* — e tres flores de lys em fundo branco. Vamos! as nossas armas são eguaes como as nossas espadas! mostre que é cavalleiro! Ah!

(*Continua*).

Apanhado por um trem

Na estação de Bangú, da E. de F. Central do Brasil, foi hontem apanhado por um trem o nacional José Leal da Silveira, de 25 annos, casado e morador á rua Barbosa da Silva n. 26.

Bastante ferido, na região glutea esquerda, foi transportado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os curativos de que necessitava.

Após isso, foi internado na Santa Casa de Misericordia.

Victima de uma queda

O electricista Manoel Ramos, destacado no morro da Babylonia, estava hontem procedendo a reparos dos fios electricos existentes na praia de Botafogo.

Para isso estava elle trepado em um poste, quando, em determinada occasião, foi victima de uma queda, da qual resultou receber contusões pelo corpo e ferimentos no braço e na perna esquerda.

Soccorrido pela Assistencia Municipal, foi elle, depois de convenientemente medicado, removido para o Hospital da Misericordia.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do occorrido.

Pedido de garantias

O sr. Vicente Gaglio, morador á rua General Caldwell n. 188, pediu garantias ao delegado do 4º districto, contra o sr. Henrique Ferreira Cardoso Maia, que o anda perseguindo.

Pelo telegrapho

Pará

Uma questão religiosa. — Os padres no Espirito Santo

BELÉM, 20 (C. M.) — A imprensa de Manáos, solidaria com a população melindrada, pede a intervenção, afim de cessar a affronta da escolha de padres, do Espirito Santo, desconceituados, para dirigirem a prelazia com séde em Manáos, solicitando a elevação para diocese e confiada a sacerdote brasileiro. — *O Jornal do Commercio, Noticia, Diario do Amazonas, Folha do Povo* e *Folha do Amazonas.*

Paraná

Chegada do senador Alencar Guimarães e do deputado Candido Abreu

CURITYBA, 21 (A. A.) — Chegaram a esta capital o senador Alencar Guimarães e o deputado Candido Abreu, sendo recebidos na estação do caminho de ferro por muitos dos seus amigos pessoaes e politicos, pelos altos funccionarios estaduaes e federaes e por um representante do presidente do Estado.

Uma banda de musica tocava na estação, que estava repleta de pessoas de todas as classes sociaes.

O presidente do Estado mandou conduzir os viajantes até ás suas residencias em carros do palacio presidencial.

O sr. Alencar Guimarães veiu acompanhado de sua familia.

CURITYBA, 21 (A. A.) — Chegou hoje a esta cidade o coronel Moreira de Souza, administrador dos Correios.

Bahia

O dr. J. J. Seabra — Seu anniversario — Missa em acção de graças

BAHIA, 21 (A. A.) — Foi aqui muito festejado o anniversario natalicio do dr. J. J. Seabra. No Mosteiro de S. Bento celebrou-se uma missa cantada em acção de graças, que foi officiante o rev. abbade geral, tocando uma grande orchestra.

Estiveram presentes o general inspector do districto militar e toda a officialidade da guarnição federal, o juiz federal, os conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, professores da Faculdade de Medicina e muitas outras pessoas gradas.

Depois da cerimonia centenas de pessoas foram á casa de residencia da familia Seabra levar-lhe cumprimentos.

Toda a imprensa dedica ao dr. J. J. Seabra longas noticias, exaltando-lhe as qualidades e a *Gazeta do Povo* publica o seu retrato acompanhado de brilhante editorial.

Piauhy

Exercicios militares — A Maçonaria — Fallecimento — Assassinato — Pedro Montt

THEREZINA, 21 (A. A.) — Os alumnos do Lyceu desta cidade, o Tiro Piauhyense e o corpo militar de policia, constituindo uma brigada, sob o commando do tenente-coronel Joaquim Araujo Filho, tendo como ajudante o tenente Burlamaqui, fizeram hoje exercicio de combate simulado, e, findo este, executaram tiro ao alvo na linha de Tiro Piauhyense.

O exercicio de combate realizou-se entre o Campo de Marte e a praça do Cemiterio.

Uma enorme multidão assistiu a esses exercicios, ovacionando o Exercito e a policia.

THEREZINA, 21 (A. A.) — A Loja Maçonica Capitular "Caridade Segunda" celebrou uma sessão, afim de ouvir a conferencia realizada pelo irmão dr. Mathias Olympio, que brilhantemente desenvolveu o thema "A Maçonaria como factor da liberdade".

Esta conferencia faz parte de uma serie, tendo sido a primeira realizada ha dias pelo [illegible].

THEREZINA, 21 (A. A.) — Foi aqui recebida com grande consternação a noticia do fallecimento repentino do coronel [illegible], prestigioso chefe politico em Barra do [illegible].

THEREZINA, 21 (A. A.) — Communicam da povoação dos Altos, no interior deste Estado, districto de Therezina, que o commerciante Augusto de Araujo matou hoje, á tiros de revolver, o seu collega Manoel Sampaio, mais conhecido pela alcunha de *Rato*.

THEREZINA, 21 (A. A.) — As repartições publicas hastearam a bandeira nacional em funeral como signal de pezar pelo fallecimento do dr. Pedro Montt, presidente da Republica do Chile.

S. Paulo

Festas italianas — Partida — Recepção ao dr. Herculano de Freitas — Almoço — Passeio a automovel — Fallecimento

S. PAULO, 21 (A. A.) — Terminaram hoje, com enorme concorrencia, as festas do Hospital Italiano. Estiveram presentes os srs. [illegible].

S. PAULO, 21 (A. A.) — Seguiu para essa capital o sr. Nestor Macedo, que vae convidar, em nome da commissão academica, o dr. Nilo Peçanha, o barão do Rio Branco e os outros ministros, bem como a directoria da Liga Maritima, para o grande baile que aqui se realizará no dia 27 do corrente em favor da construcção do *Riachuelo*.

S. PAULO, 21 (A. A.) — Prepara-se festiva recepção ao dr. Herculano de Freitas, delegado do Brasil ao Congresso Pan-Americano, e que é aqui esperado de volta de Buenos Aires na proxima terça-feira.

S. PAULO, 21 (A. A.) — O sr. Carlos Campos offereceu hoje, em seu palacete, um almoço aos seus companheiros do *Correio Paulistano* e a mais alguns amigos intimos.

S. PAULO, 21 (A. A.) — O secretario da Fazenda e da Justiça emprehenderam um passeio de automovel até Rio Claro, sendo aqui esperados amanhã.

SANTOS, 21 (A. A.) — Falleceu hoje, aqui, o sr. Manoel Pereira Brandão, cuja morte foi muito sentida.

Chile

Morte de um deputado

VALPARAISO, 21 (A. A.) — Falleceu hontem, [illegible], o deputado Fernando Manterola, conhecido advogado em Santiago e um dos chefes do partido radical. O sr. Fernando Manterola fôra eleito deputado pela primeira vez, por Traiguen, em 1900.

A morte do presidente do Chile

SANTIAGO, 21 (A. A.) — Ainda hoje o vice-presidente da Republica em exercicio, dr. Fernandez Albano, recebeu numerosos telegrammas, cartas, cartões e visitas de pesames pela morte do presidente Montt.

Os jornaes referem-se largamente ás manifestações de pezar que se fizeram no estrangeiro pela morte do dr. Pedro Montt.

SANTIAGO, 21 (A. A.) — Não está ainda definitivamente resolvido [illegible] do presidente Montt [illegible] depois de terminadas [illegible] do centenario da independencia.

SANTIAGO, 21 (A. A.) — Estes [illegible] publicados nesta capital, dando-lhe [illegible] pelo fallecimento do presidente Montt, está [illegible]

[illegible] o do Conselho Municipal do Rio de Janeiro.

VALPARAISO, 21 (A. A.) — Na sessão de hontem da Camara Municipal desta cidade foi feito o elogio do presidente Montt. Em seguida foi approvado um voto de profundo pezar pela sua morte, e depois levantada a sessão.

Perú

Conflicto Perú-Equador — As festas do centenario

LIMA, 21 (A. A.) — Em diversos centros politicos assegura-se hoje que as nações mediadoras—Estados Unidos da America, Brasil e Argentina,—no conflicto entre o Perú e o Equador, vão notificar ao governo equatoriano a absoluta necessidade que elle tem de acceitar o protocollo que lhe foi apresentado com as bases para a solução amistosa do conflicto.

Diz-se tambem que as nações mediadoras estão autorizadas a declarar ao Equador que, no caso delle insistir em recusar o protocollo e si se declarar a guerra, o Chile e a Columbia manterão a mais estricta neutralidade.

LIMA, 21 (A. A.) — Os membros da embaixada que vae representar o Mexico nas festas commemorativas do centenario da independencia, e que passaram hoje por Callão, com destino a Valparaiso, vieram a esta capital e visitaram o presidente da Republica, dr. Augusto Leguia, e o ministro das Relações Exteriores, dr. Meliton Parras, sendo essas entrevistas muito cordiaes.

Bolivia

O arcebispo de Chuquisaca

LA PAZ, 21 (A. A.) — Seguirá brevemente para Roma o arcebispo de Chuquisaca monsenhor [illegible].

Paraguay

Candidaturas acceitas

ASSUMPÇÃO, 21 (A. A.) — Os srs. Manuel Gondra, ministro das Relações Exteriores, e senador Juan Gaona, acceitaram, officialmente, as suas candidaturas á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Consideram-se victoriosas essas candidaturas.

Portugal

Chegada de D. Manoel — O ministro brasileiro — Banquete — O ministro do Exterior do Uruguay

LISBOA, 21 (A. H.) — O rei D. Manoel chegou a esta capital ás duas horas e quarenta minutos da tarde, sendo recebido na estação do caminho de ferro pelos membros do gabinete ministerial, altas autoridades civis e militares e ecclesiasticas e grande numero de officiaes do Exercito e da Armada.

LISBOA, 21 (A. H.) — O ministro do Brasil nesta capital, dr. Costa Motta, offereceu hoje um banquete aos delegados portuguezes ao Congresso de Geographia de São Paulo.

LISBOA, 21 (A. H.) — Passa brevemente por este porto, a bordo do paquete *Cap Blanco*, o sr. Antonio Bacchini, ministro das Relações Exteriores do Uruguay, que regressa ao seu paiz, depois de uma longa excursão pela Europa.

O encarregado de negocios do Uruguay irá a bordo cumprimental-o e convidal-o para um almoço e um passeio pela cidade e arredores.

LISBOA, 21 (A. H.) — Em todo Portugal reina absoluto socego.

Hespanha

Os grevistas de Bilbáo — Bandos precatorios

BARCELONA, 21 (A. H.) — Os operarios desta cidade effectuaram hoje um bando precatorio em beneficio dos mineiros grevistas de Bilbáo.

França

Corrida de aeroplanos — Os premios — O cholera — Medidas do governo — A politica exterior da França

PARIS, 21 (A. H.) — O *Journal*, de hoje, noticia que está sendo organizado para o verão de 1911, uma grande corrida internacional de aeroplanos com importantes premios no valor de [illegible] francos.

O itinerario dos concorrentes é o seguinte: Paris-Berlim, Berlim-Bruxellas, Bruxellas-Londres e Londres-Paris.

No caso, aliás improvavel de que o dito circuito não se chegue a realizar, a totalidade dos premios será destribuida aos vencedores da corrida "Tour de France", que deverá effectuar-se na mesma data.

PARIS, 21 (A. H.) — Os jornaes de hoje asseguram que as autoridades de Cerbère e Marselha tomaram medidas extraordinarias contra as procedencias da Italia, para evitar a invasão do cholera.

PARIS, 21 (A. H.) — Dizem de Cambrai que o aviador De Baeder, hontem victima de um accidente de aeroplano, está agonizante no hospital, para onde foi transportado logo após o desastre.

PARIS, 21 (A. H.) — Falando hoje num banquete em Chalons-sur-Saône, o ministro das Relações Exteriores sr. Pichon, disse que a politica externa da França era uma politica de paz, [illegible] dignidade nacional e [illegible] a França deve ser visto por todos como uma garantia de suas intenções pacificas.

O ministro terminou declarando que a sua presença na ceremonia da inauguração do monumento ao medico Mauchamp, ha tempo assassinado pelos indigenas de Marrakesh, era uma prova de que a politica da França em Marrocos, [illegible] servir a causa da França.

Inglaterra

O naufragio do British Standard — O presidente de Nicaragua — Fuga do presidente Madriz

LONDRES, 21 (A. H.) — Está já confirmado que o governo mandou proceder para averiguar as causas do naufragio do vapor *Cardiff* da *British Standard*, occorrido nas proximidades de Cabo Frio, no dia 28 de julho passado, ficando cabalmente provado que o desastre foi devido á negligencia do commandante e do piloto-chefe.

O inquerito termina declarando que ha fortes [illegible].

Os culpados foram [illegible] e cassados os respectivos certificados [illegible].

LONDRES, 21 (A. H.) — A *Tribuna* publica um telegramma de Nova Orleans, dizendo que o presidente de Nicaragua, dr. Madriz, renunciou o cargo, [illegible] substituto o sr. José Estrada, irmão do chefe do Exercito revolucionario, [illegible] deante de Managua.

O telegramma acrescenta que o presidente Madriz e sua familia fugiram para Corinto.

Allemanha

Os catholicos — Abertura de uma assembléa

BERLIM, 21 (A. H.) — Abriu-se hoje, em Augsburg, a assembléa geral dos catholicos allemães, estando presentes numerosos delegados.

Grecia

A Assembléa Nacional — As eleições para deputados

ATHENAS, 21 (A. H.) — Principiaram hoje, em todo o reino, as eleições para deputados á Assembléa Nacional grega.

Até agora não consta que tenha havido o menor incidente.

Belgrado

Os macedonios refugiados

SOFIA, 21 (A. H) — Está annunciado officialmente que o governo ottomano autorizou o regresso dos macedonios que se acham refugiados nas differentes povoações da Bulgaria.

Australia

A importação de gado

MELBURNE, 21 (A. H) — O governo federal prohibiu a importação do gado procedente da Inglaterra por causa da febre aphtosa que lavra em algumas regiões daquelle paiz.

Italia

A epedemia do cholera—Estado sanitario—Medidas do governo e protestos—O nadador Alderi

ROMA, 21 (A. H.).—A situação sanitaria nas Apulias continúa estacionaria e no resto da Italia é satisfatoria.

Nas localidades infeccionadas pelo cholera, deram-se sómente, dezesete casos novos, sendo onze fataes.

Em Bari, não se deu mais nenhum caso.

O governo já protestou contra as medidas injustificadas e excessivas tomadas pelos diversos paizes contra as procedencias de povoações italianas e informou os governos brasileiro e argentino de que haviam sido tomadas rigorosas medidas para assegurar completamente a saude dos emigrantes.

ROMA, 21 (A. H.). — O nadador Alderi percorreu hoje, a nado, no Tibre a distancia de sessenta kilometros em nove horas, quarenta e cinco minutos e cincoenta e quatro segundos, batendo assim o "record" mundial.

ACCIDENTE

Na rua S. Christovão

Hontem, á noite, ao saltar de um bonde electrico que passava pela rua S. Christovão, o nacional de côr preta Alfeu Benedicto José, pedreiro, brasileiro, solteiro, de 19 annos de edade e residente á rua General Bruce, foi victima de uma queda, da qual resultou receber ferimentos na cabeça, perna direita e mão esquerda.

Depois de soccorrido pela Assistencia, foi Alfeu, removido para a Santa Casa, com guia das autoridades do 10º districto policial.

Alto Purús

Escreve-nos o tenente Annibal Amorim:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Achando-se essa redacção enganosamente informada ácerca dos homens e das coisas do Alto Purús, solicito um pequeno espaço no vosso jornal para as linhas que se seguem, a proposito da recente demissão do dr. Samuel Barreira, do cargo de 1º sub-prefeito daquelle departamento.

Essa demissão é uma das maiores injustiças politicas que ainda se commetteram, no Brasil, nos ultimos annos.

E' ingrata e clamorosa.

Porque recaiu num administrador tolerante, honesto e sobejamente digno.

Desde que o dr. Samuel Barreira assumiu no anno passado, o governo do Alto Purús, iniciou-se ali um trabalho herculeo de saneamento moral e administrativo.

Acabou com umas tantas coisas que havia, ao tempo do governo do dr. Candido Mariano.

Este, sentindo-se em difficuldades para pôr cobro a abusos que se iam introduzindo na sua administração, devido ao contacto de algumas pessoas perniciosas que o rodeavam, passou o governo ao seu substituto legal, o dr. Samuel, e veiu para o Rio de Janeiro, em março do anno proximo findo.

Este ultimo lançou mão á obra benemerita que se impôz executar.

E o fez, com desassombro e patriotismo.

Os descontentamentos, por parte dos alijados, não se fizeram esperar.

Essa tarefa de querer ser puro, em um meio impuro, custou amargos dissabores ao illustre dr. Samuel Barreira.

O dr. Martins de Freitas, agora nomeado 1º sub-prefeito do Alto Purús, é o maior inimigo do dr. Samuel, mas inimigo figadal, intransigente.

E' o autor de uma centena de telegrammas alarmantes, enviados de Senna Madureira, para o Rio de Janeiro, com o fim de desacreditar o seu adversario.

E' ainda o redactor e proprietario do jornal *Estado do Acre*, em cujas columnas se têm editado as maiores infamias contra a honra do dr. Samuel Barreira.

Este, que dispõe de um formidavel prestigio pessoal e politico em todo o departamento do Alto Purús, reuniu ali, a 11 de abril ultimo, os principaes seringueiros e proprietarios, e conseguiu delles o compromisso formal de se pôrem ao lado da União, na eventualidade de um levante por parte das outras prefeituras.

Prestou, portanto, grandes e leaes serviços ao governo federal. Devido a essa attitude é que a revolução fracassou no Juruá.

Como é, pois, que se recompensa um homem desta tempera com uma demissão, só pelo crime de ser honesto e trabalhador, numa terra de deshonestos e aventureiros?

S. ex. o sr. ministro do Interior agiu mal informado.

O dr. Esmeraldino é um espirito culto, que muito honra as letras juridicas no Brasil.

Procure s. ex. a verdadeira genese dessas intrigas que se tecem em torno do dr. Samuel Barreira, e verá que tudo se concentra nos interesses contrariados.

Quasi toda a gente que vae para o Acre quer ali fazer fortuna em pouco tempo.

Não encara processos, e o menor obstaculo que depara no caminho é o bastante para clamores injustificados.

A escolha do dr. Martins de Freitas, para substituir o dr. Samuel Barreira, vae causar um profundo abalo em todo o Alto Purús.

O primeiro, e com elle todo o departamento, são contrarios (como já é publico e notorio) á autonomia precipitada.

O segundo é declaradamente partidario da autonomia pela revolução, visto como é amigo e confidente do coronel Antunes de Alencar, a alma da ultima insurreição acreana.

Que vae fazer, por conseguinte, um homem destes á frente de um cargo de confiança do governo federal?

O illustre dr. Esmeraldino Bandeira o indicou, certamente mal informado.

Porque o Acre não fica atrás da serra dos Orgãos, e as distancias têm a grande virtude de confundir as vozes e as figuras.

Estas linhas já estavam escriptas, quando se soube que o illustrado sr. ministro do Interior resolveu não submetter á assignatura do sr. presidente da Republica o decreto de demisão do dr. Samuel Barreira. Ainda bem para o espirito de justiça dos dois illustres republicanos."

Tão sómente para não quebrar a linha de conducta desta folha, que faculta sempre a quem quer que seja a defesa dos accusados, demos hontem acolhimento a uma carta do sr. Rodolpho Faria, sobre as graves occorrencias relativas á Prefeitura do Alto Purús.

Declaramos, porém, que não se trata de *calumnias*, nem de *informações de intrigantes, escriptas fóra desta redacção.*

Os artigos aqui publicados, accusando o sub-prefeito daquella região, obedecem á orientação desta folha e baseam-se fortemente no depoimento insuspeito de pessoas de criterio e responsabilidade.

Além disso, os protestos e as queixas da população do Alto Purús têm sido incessantemente dirigidos a todos os jornaes e não sómente ao *Correio da Manhã.*

Correio dos theatros

LA' FORA

Deve com justiça denominar-se colossal a orchestra que vae executar a partitura da *Heliogobale* amanhã, e depois, no amphitheatro de Béziers, ao ar livre. Compõe-se de 407 musicos, constituindo uma orchestra unica em França. Tanto pelo numero dos executantes, como pela *élite* dos elementos que a compõem, visto que figuram tres bandas militares, a da esquadra de Toulon, a de engenharia, de Montpellier e a da Escola de Artilheria de Toulouse, a *Enfants de Béziers*, a *Philarmonique*, o *Rallye Biterrois*, a Estudantina *Biterraise*, as numerosas virtuosas, sob a direcção d'Hasselmanns.

——O barytono Jorge Baklanoff, que está cantando em Londres, soube ultimamente que umas propriedades que possue na provincia de Kieff, tinham sido assoladas pelos *mugiks*.

Escreveu immediatamente para que os culpados não fossem perseguidos. Apezar disso, prenderam-n'os.

Protesto do artista telegraphado immediatamente:

"Quando os *mugiks* reclamam a terra, sympathiso com elles. E indigno-me ao inteirar-me de que prenderam trinta aldeãos, por terem saqueado o que é meu. E' uma gente digna, dêm para ahi o que quizerem...

E logo que o seu acto me é indifferente, não comprehendo o motivo porque a autoridade se intromette no assumpto."

Advinhem agora, quem vae defender os vandalos no tribunal de Kieff?

A sua victima... Baklanoff em pessoa.

Oh! Tolstoi! Tolstoi!

——Só agora estréou em Lisboa, a opereta *A Cigana*, de Ferraz Brandão, musica de Filippe Duarte, que em 1904, no Apollo, foi cantada no Rio pela companhia Miranda de que faziam parte Mattos, Colás, Medina de Souza e Alexandre Azevedo.

——O tenor Caruso vae ficar furioso com certeza.

Ha poucos dias, ainda em Tarrytown, mme. Nordica, deu um concerto a favor da "Hudson River Equal Franchise", associação que reclama para as mulheres o direito do voto.

Ora, é preciso que as suffragistas tenham muita influencia, porque, na noite do concerto, para que o som das horas, meias horas, e quartos, não perturbasse a cantora, obtiveram que se mandasse tirar o martello de todos os relogios da torre da cidade.

Caruso, quando voltar á America do Norte, de certo, exigirá que parem os trens de ferro!...

——Julia Mendes, como em tempo dissemos, está feita empresaria. Sabemos, agora, que a peça de estréa de sua empresa, no theatro Chalet, na avenida da Liberdade, em Lisboa, foi a revista *Zig-Zag*, que não agradou, sendo fortemente vaiada.

——A companhia lyrica Schiaffino & Tuffanelli vae tambem prestar suas homenagens ao dr. Saenz Peña, que ora nos visita. Amanhã, ser-lhe-á offerecido um espectaculo de gala, no theatro S. Pedro, em que será cantada a opera de Donizetti *Lucia de Lammermoor*. Será solicitada a sua presença, a do presidente da Republica, a do ministro das Relações Exteriores e a da officialidade do cruzador argentino *Buenos Aires*.

——Effectua-se hoje, no Apollo, a récita de Carlos Vianna, actor da companhia do theatro Avenida, de Lisboa, que escolheu para a sua festa a encantadora opereta *A Divorciada*, que foi um dos maiores exitos da temporada. Nesta peça tem o beneficiado um bom trabalho, em que os seus admiradores o poderão apreciar.

A Divorciada não voltará a repetir-se.

——Volta amanhã a repetir-se, no Apollo, *A Bella Cançonetista*.

——Chegou hontem, a bordo do *Amazon* a cantora brasileira Nicia Silva, que vem da Europa, em visita á sua familia.

A eximia cantora vem de terminar sua estação lyrica na cidade de Nantes, onde encontrou sempre o mais honroso acolhimento e apoio.

A imprensa local teceu-lhe os maiores elogios, predizendo-lhe um futuro glorioso, na difficil carreira que abraçou.

Durante a temporada lyrica a querida artista nacional fez-se ouvir em nada menos de nove operas, contando sempre os seus triumphos em cada personagem em que se exibiu. A sua permanencia entre nós é curta, e, em breve, vel-a-emos voltar para a Europa, onde novos successos a esperam.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Paris — Ha hoje as seguintes fitas no Paris: A Taberna, A lenda de Orpheu, Salva pela creança e Os dois gatunos. Como se vê, magnifico, esse programma.

Cinema Pathé — Programma de hoje no Pathé: A mão, A volta dos cruzados, Viagem a Biskra, Heitor é um rapaz sério e o extraordinario *film* americano—*A Geisha*.

Cinematographo Parisiense — No Parisiense exhibe-se hoje o seguinte variado programma: Matteo Falcone, Roma pittoresca, Rendição de Granada, Tontolino no restaurante e a bella *Quo Vadis!* E' o supra-summo.

Cinema Ideal — Mudou hoje o programma o Ideal, que ficou assim organizado: O agente especial, A pequena Chrysanthemo, Nunca mais, A honra da equipe, Impulso de uma creança e Os pretendentes da *Viuva Alegre*.

Cinema Excelsior — Como sempre é esplendido, o programma de hoje composto de 10 fitas de que se destacam as seguintes: Casa de boneca, Os huguenotes, Salomé, O segredo do gelo e Sogra nem em retrato.

Cinema Ouvidor — Hoje é o ultimo dia do magnifico programma: A honra de um vencedor de regatas em Nova York, O vestido de noivado, Como se paga o aluguel da casa, *Geisha* e Captura difficil.

Cinema Velo — Hoje o Velo dá aos seus frequentadores a *Viuva Alegre* que fez successo no Rio Branco. Está garantido o Velo.

Cinema Odeon — No Odeon exhibem-se, hoje, as sete fitas de successo: De Lourdes a Savarine, Effeitos do alcool, A porta, Uma supplica ao menino Jesus, O casamento da cozinheira, O reflexo do roubo, e o principe se diverte.

High-Life Club — Um magnifico programma de *variété*, organizado a capricho, será exhibido hoje no aprazivel *mignon-concert* do High-Life Club, em honra á officialidade do *Buenos Aires*, a quem a directoria desse club quiz dedicar a festa de hoje. O espectaculo principiará ás 11 horas da noite em ponto.

Amanhã haverá tambem espectaculo e baile, em homenagem aos nossos hospedes argentinos.

O jardim do club, os seus salões e todas as demais dependencias, serão feericamente illuminados com lampadas multicôres e artisticamente adornados com flores naturaes, sendo a ornamentação confiada á afamada casa Lanenard, Waldemar & C.

Tocarão, durante a festa, uma banda de musica militar e uma orchestra, composta dos melhores professores desta capital.

A' officialidade do *Buenos Aires* e aos demais convidados argentinos a directoria do club enviou primorosos cartões, com as bandeiras das duas nações, entrelaçadas.

S. José. — O bello elenco do S. José terá hoje occasião de nos proporcionar mais um espectaculo bom. Além disso é bom não esquecer que continúa nesse theatro o campeonato feminino de luta romana.

Carlos Gomes. — Os melhores lutadores do mundo estão disputando o campeonato internacional, no Carlos Gomes. E' emocionante o espectaculo de hoje, o qual se completa com tres partes de café-concerto.

* * *

VARIAS

A companhia lyrica Schiaffino & Tuffanelli realiza hoje sua 7ª récita de assignatura com a opera de Donizetti *Don Pasquale*, cujos principaes papeis estão confiados a Bianca Morello, Santarelli, Frederici e Baroceli. Padovani regerá a orchestra.

A seguir, *Manon*, de Massenet, e *Fedora*.

——E' já amanhã, no Recreio, a festa do Carlos Leal, que elle organizou, com todo o carinho, de fórma a tornal-a mais attraente possivel.

A peça escolhida foi a bella magica de Garrido—*A filha do ar*, em que elle tem um dos seus melhores papeis. Etelvina Serra, que tem estado enferma, reapparece nessa noite, fazendo a protagonista da magica, a princeza Azulina, e Medina de Souza cantará, num dos intervallos, a valsa da *Bohemia*.

E', pois, um espectaculo cheio de attractivos, esse, que o beneficiado dedicou aos Fenianos.

——Realizar-se-á brevemente, no S. Pedro, o festival artistico da sra. Bianca Morelli.

——Temos hoje, de novo, no Recreio, a magica *A filha do ar*, de Eduardo Garrido.

——Escreve-nos a sra. d. Laura Alves Rente Almeida, filha do fallecido maestro portuguez Alves Rente, a pedir-nos que tornemos publico que está movendo um processo contra a empresa do Recreio, por motivo da mesma empresa annunciar a musica da magica *A filha do ar* como sendo de Alves Rente e Luiz Filgueiras, quando ella é só do primeiro desses dois maestros.

——Partiram hontem para a Italia, a bordo do vapor *Argentina*, os srs. Francisco Tuffanelli e Luiz Billoro, que vão áquelle paiz reunir elementos para duas companhias, uma de opera e outra de operetas, para dar espectaculos nesta capital, no proximo anno de 1911.

——Medina de Souza faz sua festa com *A Viuva Alegre*, a 30 do corrente, no Recreio.

ASSOCIAÇÕES

RETIRO LITERARIO PORTUGUEZ — Presidida pelo commendador Campos Amaral, e com a assistencia de muitos socios, realizou-se a sessão semanal literaria do "Retiro Literario Portuguez".

Foi proposto e approvado um voto de pezar pela morte da distincta escriptora brasileira Carmen Dolores.

A sessão foi honrada com a presença do distincto escriptor portuguez Homem Christo Filho, que, saudado pelos srs. Francisco Marques, Manoel Segismundo e Luciano Fraga, pronunciou um vibrante discurso de agradecimento, exaltando os meritos dos seus compatriotas aqui residentes e discorrendo em phrases enthusiasticas o fim que se propõe com a fundação em Paris da *Revista Cosmopolis*.

Ao terminar, foi calorosamente saudado, agradecendo o presidente a honra da sua visita e encerrando a sessão.

SEGUNDO CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA — Inscreveram-se mais no 2º Congresso Brasileiro de Geographia, a realizar-se na capital de S. Paulo, no mez proximo de setembro, os srs. capitão Henrique Silva, dr. Rodolpho Costa, dr. Constant A. Coelho, dr. Carlos Conrand, professor Longino Pinto e dr. Thomaz Pompeu(?).

O sr. Carlos Conrand contribuirá para o certamen com a memoria a que deu o titulo de "Uma viagem ao littoral norte de S. Paulo", e o dr. Constant Coelho enviou uma collecção do ... "A Estrella", que se publicou em Curityba.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS MEMORIA A ESTHER DE CARVALHO — Realizou-se a 18 do corrente, uma sessão ordinaria da directoria e conselho, sob a presidencia do sr. Manoel Joaquim Cerqueira, secretariado pelos srs. José Maria Barbosa Neves e José Bernardes.

Depois de approvada a acta da ultima sessão, passou-se ao expediente que constou de diversos officios e requerimentos os quaes foram despachados convenientemente.

Tambem foram recebidos com especial agradecimento o relatorio do Real Centro da Colonia Portugueza e os estatutos da Associação dos Viajantes do Rio de Janeiro.

Na ordem do dia o presidente communicou que de accordo á autorização do conselho e de accordo com os estatutos a directoria empregou já a importancia de 16 contos sobre o immovel da rua de S. Francisco Xavier n. [illegible], faltando ainda empregar mais 13 contos que estão em via de serem collocados, o conselho ficou inteirado, approvando plenamente o acto da directoria.

Na hora social o sr. Barbosa Neves communicou ter representado esta associação na missa de setimo dia, celebrada por alma do socio benemerito José Antonio de Rezende Reis, que relevantes serviços prestou a esta associação, por isso propoz sendo approvado a inserção na acta de um voto de profundo pezar pelo passamento desse indetoso associado e o levantamento da sessão em signal de luto.

SOCIEDADE BENEFICENTE MEMORIA AO ALMIRANTE CUSTODIO JOSÉ DE MELLO — Em commemoração á data da abertura dos soccorros aos associados enfermos effectuou esta instituição no dia 15 do corrente sua reunião, tendo por principal fim solemnizar essa data festiva e entrega de titulos honorificos conferidos pela assembléa geral. [illegible]

Em seguida conduziu as pessoas presentes a diversas salas, onde são trocados os mais sinceros brindes á prosperidade social, á pessoa do sr. Arthur Lopes Nogueira e sua exma. familia [illegible] e imprensa brasileira.

O sr. Arthur Lopes Nogueira agradece [illegible] brindando á prosperidade pessoal de seus dignos companheiros de administração e suas familias, dando em seguida por encerrada a sessão.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS LIGA OPERARIA — Nesta associação realizou-se uma assembléa geral extraordinaria para resolver assumpto de grande importancia.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antonio Palmeira Junior, tendo como secretarios os srs. Antonio Ferreira de Souza e Porfirio de Paula.

Pelo sr. Alberto Galdino Leal, foi justificada a situação precaria da associação e a conveniencia de fusionar-se com outra que garanta os direitos sociaes.

Mediante bases que foram acceitas foi approvada a fusão com a Caixa Beneficente Amparo das Familias, ficando a directoria autorizada a fazer passagem áquella Caixa de apolices, acções, debentures, hypothecas, e tudo o mais que pertencer ao patrimonio social.

Ao sr. José Pereira Pinheiro, honrado e prestimoso ex-thesoureiro, foi concedido o titulo de socio grande protector, em attenção aos grandes e relevantes serviços pelo mesmo prestados.

Tomaram parte na discussão das bases os srs. Napoleão Magalhães, Ferreira de Souza e outros, sendo a fusão approvada por unanimidade de votos.

CENTRO BENEFICENTE D. AMELIA, RAINHA DE PORTUGAL — Este Centro realizou a 12 do corrente a primeira sessão ordinaria do corrente mez, sob a presidencia do sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Compareceram os srs. Affonso da Silva Moreira e Gregorio da Piedade (secretarios), José de Rezende Mendonça, José da Silva Tavares, Leonardo Rodrigues Pinto, Marcolino José Fernandes, Antonio da Costa e Casimiro de Magalhães.

Foram lidas e approvadas diversas propostas para novos socios.

No bem social foi discutida a vantagem de um beneficio para auxiliar a abertura dos soccorros, sendo approvado realizar-se num cinematographo.

Para dar cumprimento a esta proposta foram nomeados em commissão os srs. Affonso Moreira, Casimiro Magalhães, Ferreira da Cunha, Marques Alcofra e Monteiro de Almeida.

Foram justificadas a falta da presidencia á sessão passada e as dos srs. Monteiro de Almeida, Gonçalves Barbosa e Marques Alcofra á presente sessão por motivos de força maior.

Os trabalhos foram encerrados com um voto de pezar, devido ao fallecimento da sogra do sr. Antonio Gonçalves Barbosa.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS FUNCCIONARIOS DA INSPECTORIA DE VEHICULOS — Com a presença de 65 associados, reuniu-se uma assembléa geral para a posse da nova directoria, que deverá reger os destinos desta associação no periodo de 1910-1911.

Aberta a sessão pelo actual presidente foi acclamado para presidir a assembléa o sr. Carlos França que, assumindo a presidencia, convidou para 1º e 2º secretarios, respectivamente, os srs. Ernesto Gigante e Cardoso de Castro.

Apuradas as respectivas cedulas, verificou-se a reeleição da actual directoria composta dos seguintes associados:

Francisco Fersão de Guamão Lima, presidente; João Corrêa da Silva Porto e Joaquim José Rodrigues, 1º e 2º secretarios; Jonas Lacerda Coelho, thesoureiro; Americo Augusto, procurador.

Foi eleita a seguinte commissão fiscal: coronel Amaro José Caetano, Carlos Octaviano de Souza França e Durval Americo Maria de Oliveira.

O sr. Carlos França deu por encerrados os trabalhos, suspendendo a sessão, após haver agradecido o comparecimento de grande numero de associados e o modo exemplar porque se conduziram na assembléa.

CLUB MILITAR — Foram acceitos socios os seguintes officiaes: tenente-coronel Eurico de Andrade Neves, 1ºs tenentes dr. Philadelpho Cunha, Francisco das Chagas Caminha Coutinho e José Horacio da Silva e Souza; 2ºs tenentes Fernando da Silveira e Silva, Arnulpho Pamplona Filho, Alcibiades Dracon Barreto Corbiano Cardoso, José da Silva Barbosa e Augusto Cesar Pinto.

Aos socios em atrazo foi concedido um certo prazo para effectuarem o pagamento das suas mensalidades, de trinta dias, para os que servem nesta guarnição e de noventa, para os que se acham nas outras inspecções, sendo uns e outros dispensados de pagar as mensalidades atrazadas.

Ficou tambem resolvido que, depois de sancionado o projecto Pires Ferreira, passasse a ser de 3$ a mensalidade de cada socio.

SOCIEDADE BENEFICENTE BETHENCOURT DA SILVA — Esta benemerita sociedade realizou no dia 19, a sua primeira assembléa geral ordinaria, sob a presidencia do sr. Leonardo Monteiro da Silva Guimarães.

Pelo sr. Luiz Alves Vieira foi lido o relatorio do exercicio findo, em 30 de junho ultimo e pelo sr. Luiz Barbosa Ferreira da Motta, thesoureiro, foi apresentado o balanço geral do mesmo exercicio, [illegible]

O relatorio salienta os importantes serviços prestados pela sociedade e lembra diversas providencias para o augmento da renda.

Para a commissão de exame de contas annual foram eleitos os srs. Leonardo Monteiro da Silva Guimarães, José Joaquim Fernandes e Antonio Rodrigues de Moura.

SOCIEDADE BENEFICENTE HOMENAGEM A JOSÉ DA CRUZ — Em sua séde, á rua Jardim Botanico n. 464, realizou esta instituição no dia 16, do corrente sob a presidencia do sr. André Martins de Oliveira, a 1ª assembléa geral ordinaria para discutir e votar o parecer da commissão fiscal e eleger a nova administração.

[illegible]

Em seguida o presidente suspende os trabalhos por 10 minutos, afim de ter logar a eleição da nova administração. Reabertos os trabalhos, [illegible] sendo apurado o seguinte resultado:

Presidente, Manoel Vieira da Fonseca; vice-presidente, João José de Oliveira; 1º secretario, Pedro de Azevedo Coutinho; 2º secretario, Herbert Taylor; thesoureiro, Dagoberto de Carvalho; procurador, Manoel Corrêa do Amaral; [illegible] Martins de Oliveira, Gomes de Paula.

O presidente proclama os eleitos, mandando lavrar o competente termo, em seguida agradece o comparecimento dos dignos associados e encerra os trabalhos.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA NO RIO DE JANEIRO — Realiza-se a 24 do corrente uma reunião geral da classe, para commemorar o 6º anniversario da fundação social.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros para o maior realce á commemoração.

Mais uma vez, roga-se aos companheiros que ainda não fazem parte da aggremiação, inscreverem-se como socios, para a verdadeira união geral da classe, bastando para isso remetterem á secretaria as respectivas propostas, que serão promptamente attendidas.

A administração reune-se no dia 23 do corrente, ás 7 horas da noite, em sessão ordinaria, afim de resolver assumpto de alta importancia para a classe em geral.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje, segunda-feira, ás 7 horas da noite, a assembléa geral ordinaria para resolver sobre um officio recebido da Associação do Porto.

CENTRO HUMANITARIO MOUSINHO DE ALBUQUERQUE — Sob a presidencia do sr. Casimiro Magalhães, secretariado pelos srs. João Joaquim Nogueira e Leonardo Rodrigues Pinto, reuniu-se a 18 do corrente este centro beneficente.

Compareceram tambem os srs. Antonio Eduardo Pinto, Francisco Joaquim Nogueira, Antonio da Costa, Gregorio da Piedade, Antonio Pinto Ferreira, Affonso da Silva Moreira, Alfredo Dias da Silva, José Leite Machado, Eduardo Mercier e José de Souza Nery.

O expediente constou de petições de funeraes e de beneficencias, que foram attendidas, e de 15 propostas para novos socios, sendo 11 do sr. Alfredo Dias da Silva.

O sr. J. J. Nogueira deu conta da commissão encarregada de entender-se com o dr. Teixeira Lima, sob a sua proposta para ampliação de serviços medicos, ficando resolvido annexar essa communicação á de finanças, para em commum darem parecer sobre o assumpto.

As commissões encarregadas de visitar o sr. Antonio Pinto Ferreira e de pagar o auxilio de luto á viuva do socio José Daniel de Miranda, deram conta do seu mandato, ficando o conselho inteirado.

Em favor da Caixa de Caridade D. Chiquita de Mello Mattos foram feitos os seguintes donativos: da viuva de Daniel de Miranda, 10$; de Casimiro de Magalhães, pelo 1º anniversario do fallecimento da sua progenitora, 10$, e de diversos 2.000 *coupons* da Companhia Jardim Botanico, além da collecta ordinaria de 2$500.

Pela mesma caixa foi concedido um obulo de 10$ a um desvalido, de avançada edade e gravemente enfermo, como auxilio de viagem. Em seguida foram encerrados os trabalhos.

Marinha Civil

Já é tempo do ministro da Marinha olhar um pouco tambem para a marinha mercante, de que s. ex., decerto, absorvido com a reorganização geral da Armada, tanto e tanto se tem esquecido.

Emtanto, tal esquecimento poderá importar, como importará sem duvida, em futuro proximo, numa grande falha ao seu plano de reforma em execução.

Cuidar da marinha de combate sem cuidar da de commercio, não se póde comprehender sinão por uma anomalia, pois a segunda é logicamente a reserva da primeira. Termos poder naval de guerra sem termos a secundal-o egual poder naval mercante, é verdadeiramente inconcebivel, pois num caso de guerra e na emergencia natural ahi da perda de navios, como recompôr os claros das guarnições, sinão com a marinhagem mercante?

Entretanto, o governo da Republica até hoje nada tem feito por essa tão importante quanto desprotegida e abandonada classe. O Congresso do mesmo modo, a não se falar na nacionalização da cabotagem, que ainda assim é um verdadeiro aleijão, visto achar-se incompleto. E só agora ha um projecto que remedeia mais ou menos esse mal, embora sem a extensão que a magnitude do assumpto está a exigir. Mas esse projecto, que passou já na Camara por tres discussões, acha-se todavia e desde o anno passado encalhado no Senado...

Sobre a pesca e a construcção naval, nada se ha feito egualmente. Comtudo, ninguem ignora que essas importantissimas industrias, entendem directamente, essencialmente com o commercio maritimo, com a marinha mercante.

Felizmente, as classes maritimas nacionaes, em boa hora, resolveram fundar, no anno transacto, associação propria e de bases seguras e amplissimas, tendo por supremo intuito e magno ideal, não só o bem geral da classe, o seu futuro e o seu progresso, mas tambem e sobretudo o fomento e propaganda da marinha civil, na preoccupação firme e exclusiva de elevał-a, sob todos os esforços e sacrificios, á altura em que ella já devia estar no Brasil. Essa associação, que tem obtido já toda a sympathia e apoio da nação, maxime pela sua força principal, a poderosa e patriotica classe commercial, é a *Congregação da Marinha Civil*, que ainda ha pouco celebrou brilhantemente o primeiro anniversario da sua fundação.

E ella ahi está procurando, por todos os meios, levantar o nosso poder naval mercante.

Mas para isso necessario é que o governo federal, o Congresso, o Ministerio da Marinha e o da Viação a auxiliem, com o seu inteiro apoio e protecção, e sobretudo com leis criteriosas e sábias sobre o assumpto. E é o que não temos visto até hoje, em que não passamos da simples e incompleta nacionalização da cabotagem, que anda ahi illudida e sophismada pelos navios estrangeiros que embandeiram á brasileira, naturalizando concomitantemente as suas equipagens, sómente para explorarem o transporte maritimo e concorrerem assim com os nossos navios e pessoal de mar, arruinando-os.

Ora, semelhante coisa ha muito devia ter merecido total repressão por parte das nossas classes dirigentes. Mas tal se não dá — e a nossa grande e pequena cabotagem em vez de prosperar retrogradam, decrescem sempre e cada vez mais, sendo os nossos marujos preteridos injusta e cruelmente pelos marujos estrangeiros, que occupam até cargos de commando em uma das principaes companhias de vapores nacionaes, que o Lloyd já quer hoje imitar, para maior infelicidade dos profissionaes de mar brasileiros.

E é assim que, segundo estamos informados, entre os tres navios inglezes ultimamente adquiridos pelo Lloyd, figura o *Tocantins*, cujo commandante Morris, vae naturalizar-se e ser submettido a exame de capitão de longo curso, na Escola Naval, por estes dois ou tres dias, para o fim unico de continuar no commando daquelle vapor, pretendendo-se nesse exame, por protecção de magnatas, as exigencias dos regulamentos dos exames nauticos, pois sabemos que esse marujo inglez não fala uma só palavra de portuguez, condição primordial para se tirar carta de piloto ou de capitão de longo curso.

Mas, como semelhante injustiça e infracção de leis expressas a respeito se não consummaram ainda, lembramos aqui ao ministro da Marinha, para que de facto se não venham de consummar, que o *Regulamento da Escola Naval* a que se refere o decreto n. 7.886, do corrente anno diz:

"Art. 199. Os pilotos e machinistas estrangeiros, que *falarem e escreverem o portuguez*, poderão revalidar as cartas que tiverem, desde que ellas sejam authenticadas pelo respectivo consulado, etc."

Ora, como se vê, a lei exige para o caso que o official mercante estrangeiro *fale e escreva o portuguez*.

O citado capitão Morris não está nestas condições. Como querem então revalidar-lhe a carta nautica, em exame á portas fechadas e contra a lei, preterindo assim os capitães de navios nacionaes?

Não, não é possivel que tal se dê.

E para isso confiamos na rectidão e no espirito de justiça do almirante Alexandrino, a quem tambem pedimos lance suas vistas e protecção á nossa pobre e até hoje, na Republica, desamparada marinha civil.

A corrida de hontem no Derby Club.

S. Paulo, vencedor do Grande Premio 2 de agosto.

As vergonhas de sempre

Com um dia de sol, e esplendida viração, deu hontem mais uma corrida na presente temporada a sociedade Derby-Club.

Embora o programma não fosse de primeira, e houvesse grande numero de festas, as archibancadas do elegante hyppodromo tinham regular concorrencia, de senhoras, senhoritas e cavalheiros, que foram assistir á disputa dos oito pareos do programma.

O pareo principal do dia teve como vencedor o cavallo S. Paulo, que levantou o *Grande Premio 2 de Agosto.*

Os demais pareos do programma foram ganhos pelos animaes: Soberano, Nero, Delia, Marjoleta, Oasis, Velay e Avenida.

As honras desta reunião couberam ao proprietario do cavallo S. Paulo, que levantou o maior do dia, e aos jockeys Lourenço Junior e German Fernandez, que obtiveram novas victorias cada um.

Continúa o Derby-Club a ter como juizes de chegada homens incompetentes como o sr. Manoel Valladão, que hontem foi auxiliado por um tal sr. Lyra, que entende tanto de hippismo, como de tocar *piano.*

A prova do que dizemos foi verificada por occasião do pareo *Cosmos*, ganho por cabeça por Velay, e dado como empate, por incompetentes, que, de fita no hombro, intitulam-se juizes de chegada.

Esses individuos, que dão o destino que entendem ao dinheiro do povo, devem quanto antes ser arredados da missão que lhes confiaram, porque não merecem o menor prestigio, por parte do povo que frequenta corridas, e mesmo dos socios honestos, que ainda possue o Derby-Club.

A segunda *fita* do dia foi operada pelo *starter*, como verão os leitores, na descripção abaixo, e habilmente representada pelo German, que tem muito geito para essas coisas.

E como sempre, a corrida do Derby-Club só serviu para augmentar o numero de fraudes e vergonhas, que se dão constantemente em nosso pobre "turf".

As peripecias dos oito pareos foram as seguintes:

Primeiro pareo — Tomou a ponta Soberana, que se manteve neste posto, até cruzar com o poste do vencedor, seguida do Derby-Club, que conquistou o segundo logar quasi no vencedor, batendo por cabeça Neapolis bom terceiro.

Africana foi a quarta, seguida de Petronio, o estreante que apenas deu um galope.

Segundo pareo — Levantada a cinta em boas condições, tomou a ponta Contarini, seguido de Nero e Cygne Aimé, correndo os tres nesta ordem até o portão de Itamaraty, onde o *leader* desgarrou dando passagem por dentro a Nero e Cygne Aimé, que nesta ordem cruzaram com o poste do vencedor.

Não nos agradou a corrida do representante do Stud Brasil. Ao nosso ver, o cavallo Cygne-Aimé não fez empenho de victoria.

Terceiro pareo — Finesse correu na ponta seguida de Brilhantina até os dois mil metros, onde Delia que corria em quinto, avançou firme, passando um por um até vencer firme, por um corpo de luz, sobre Finesse, esplendido segundo.

Os demais, na ordem abaixo.

Quarto pareo — Venceu de ponta a ponta e com extrema facilidade o cavallo Oasis, seguido de Fidalgo, que correu em quarto logar, emquanto que o cavallo Regio perseguia o *leader.*

Fidalgo, que foi bem dirigido por Torterolli, só passou para segundo no meio da recta final, derrotando por meio corpo o cavallo Alibabá, que fez corrida soffrivel.

Quinto pareo — Marjoleta venceu de ponta a ponta o pareo, seguido de Bel'Ange; este, que corria em penultimo logar, fazendo boa chegada, arrebatou o segundo, occupado por Sertanejo.

Ugly, que saiu mal e forçou muito no começo da corrida para perseguir Marjoleta, foi o quarto e Julep, que ha dias perdeu por cabeça para Secret, foi um máo quinto, embora dirigido por D. Ferreira.

E depois faça o publico bom juizo de certos proprietarios!

Sexto pareo — Mais uma vergonha!

Levantada a cinta em optimas condições, tomou a ponta Velay, que a cedeu a Dina, tendo esta puxado a corrida até os 2.000 metros, onde Velay tomou-lhe a posição principal.

Honor, que corria em 3°, atacou a sua adversaria, e com ella veiu em luta até o poste do vencedor sem poder tirar a differença de cabeça que lhe trazia o cavallo Velay, o vencedor.

Os juizes de chegada, Valladão e Brito Lyra, por conveniencia, que nos são alheias, deram empate entre os dois cavallos, mas, esqueceram de incluir a Dina que perdeu o segundo por cabeça, como Honor perdeu o primeiro.

Estavam os animaes Homero, Tosca e Emissario parados e alinhados no *starting-gate*, e S. Paulo, ha cincoenta metros, quando German fustigou o seu pilotado, e o *starter*, o sr. Joppert, homem reputado e conhecedor profundo do hippismo sport, este a que se dedica ha mais de 20 annos, não sabemos porque deu a saida, dando ensejo que o filho de Brio saisse *fincado* e se apoderasse de grande vantagem sobre os demais competidores, logo no inicio da carreira, obrigando Tosca e Homero a forçarem o *train*, afim de que o cavallo louco não abrisse luz extraordinaria na ponta.

Nessa ordem correram os animaes até os 2.000 metros, onde Homero passou por Tosca, em busca de São Paulo. Na entrada da recta final, German "abriu", para desgarrar o pensionista da Ecurie Paris, mas, Zabala suspendeu e collocou-se no *buraco*, soffrendo um tranco, que lhe obrigou a correr novamente por fóra, sendo então o seu pilotado fustigado na cara, pelo chicote de German, que desse fórma póde galgar o vencedor.

Tosca foi a terceira, a meio corpo do segundo, e Emissario que fóra inscripto a menor, um máo quarto.

Oitavo pareo — Este pareo teve saida bôa, tomando logo a ponta Avenida, que venceu facil, de ponta a ponta, dirigida pelo sympathico jockey brasileiro Domingos Ferreira.

Sous Mer, que fôra o segundo, durante toda a corrida, completou a dupla, seguido de Agioteur, regular terceiro, por pescoço do segundo.

Os demais, na ordem abaixo:

* * *

O resultado geral dos oito pareos, foi o seguinte:

1° pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — Premios: 1:200$ e 240$000.

SOBERANA, 2 annos, alazã, França, por Le Samaritain e Mylitta, do Stud Oriental, Lourenço Junior, 52 kilos, em 1°;

Derby-Club, Torterolli, 52 kilos, 2°;
Neapolis, D. Ferreira, 52 kilos, 3°;
Africana, Joaquim Silva, 52 kilos, 0;
Petronio, B. Cruz, 52 kilos, 0;
Alkyris, não correu, 0.
Tempo,
Rateios: em 1°, 12$500; dupla, 15$300.
Movimento de 1° logar:

Soberana ... 93—6
Derby Club ... 77—4
Africana ... 22—4
Petronio ... 7—8
Neapolis ... 125—4

Movimento de duplas ... 326—3 / 283—2 — 609—5

Movimento geral do pareo, 6:095$000.

* * *

2° pareo — *Extra* — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 240$000.

NERO, 2 annos, castanho, França, por L'Aiglon e Mervina, do Stud Emissario, D. Ferreira, 52 kilos, em 1°;

Cygne Aimé, Lourenço Junior, 53 kilos, 2°;
Contarini, Torterolli, 52 kilos, 3°;
Esmeralda, Arruda, 42 kilos, 0;
Bend'Or, A. Fernandes, 52 kilos, 0;
Tempo, 99 4/5".
Rateios: em 1°, 22$300; dupla, 25$900.
Movimento de 1° logar:

Cygne Aimé ... 112—4
Esmeralda ... 2—6
Bend'Or ... 60—3
Contarini ... 40—9
Néro ... 44—6

Movimento de duplas ... 275—3 / 464—7 — 740—0

Movimento geral do pareo, 7:400$000.

* * *

3° pareo — *Seis de Março* — 1.609 metros — 1:000$ e 200$000.

DELIA, 4 annos, zaino, S. Paulo, por Progresso e Damia, do Stud Pará, Lourenço Junior, 52 kilos, em 1°;

Finesse, Torterolli, 53 kilos, 2°;
Brilhantina, D. Ferreira, 53 kilos, 3°;
Floresta, Marcellino, 53 kilos, 0;
Zuavo, Joaquim Silva, 50 kilos, 0;
Indiana, Ramon, 54 kilos, 0;
Perebebuy, não correu, 0.
Tempo, 110 2/5".
Rateios: em 1°, 37$500; dupla, 94$800.
Movimento de 1° logar:

Délia ... 90—1
Floresta ... 158—2
Zuavo ... 100—1
Brilhantina ... 19—9
Indiana ... 31—9
Finesse ... 22—9

Movimento de duplas ... 423—1 / 545—5 — 968—6

Movimento geral do pareo, 9:686$000.

* * *

4° pareo — *Progresso* — 1.609 metros — 1:200$ e 240$000.

OASIS, 5 annos, castanho, Rio Grande do Sul, por Druid e Nitonche, do Stud Mourão, German, 55 kilos, 1°;

Fidalgo II, Torterolli, 50 kilos, 2°;
Ali-Babá, A. Olmos, 52 kilos, 3°;
Merope, Joaquim Silva, 50 kilos, 0;
Régio, Romeu, 50 kilos, 0.
Tempo, 109 1/5.
Rateios: em 1°, 27$; dupla, 63$100.
Movimento de 1° logar:

Oasis ... 185—6
Fidalgo II ... 105—2
Ali-Babá ... 190—1
Régio ... 29—5
Merope ... 117—0

Movimento de duplas ... 627—4 / 610—5 — 1237—9

Movimento geral do pareo: 12:379$000.

* * *

5° pareo — *Supplementar* — 1.609 metros — 1:500$ e 300$000.

MARJOLETA, zaina, 4 annos, Republica Oriental, por Porteño e Myosotis, do Stud Oriental, German, 52 kilos, 1°;

Bel Ange, Lourenço Junior, 52 kilos, 2°;
Sertanejo, Ramon, 51 kilos, 3°;
Ugly, A. Fernandez, 50 kilos, 0;
Julep, D. Ferreira, 53 kilos, 0;
Trovador, Pablo, 50 kilos, 0;
Savane, Torterolli, 52 kilos, 0.
Tempo.
Rateios: em 1°, 63$600; dupla, 267$800.
Movimento de 1° logar:

Sertanejo ... 51—2
Bel Ange ... 41—1
Marjoleta ... 79—6
Trovador ... 61—1
Julep ... 181—2
Savane ... 74—3
Ugly ... 145—3

Movimento de duplas ... 633—8 / 669—7 — 1303—5

Movimento geral do pareo: 13:035$000.

* * *

6° pareo — *Cosmos* — 1.700 metros — 1:500$ e 30$000.

VELAY, castanho, 3 annos, França, por Masque e Veleda, do Stud Albano, Alexandre Fernandez, 52 kilos, 1°;

Honor, Marcellino, 52 kilos, 2°;
Dina, Pablo, 55 kilos, 3°;
Audaz, D. Ferreira, 53 kilos, 0;
Secret, não correu, 0.
Tempo, 111 3/5.
Rateios: em 1°, 15$400; dupla, 33$000.
Movimento de 1° logar:

Audaz ... 228—8
Velay ... 219—2
Honor ... 223—0
Dina ... 180—5

Movimento de duplas ... 851—5 / 703—0 — 1504—5

Movimento geral do pareo: 15:045$000.

* * *

7° pareo — *Grande Premio Dois de Agosto* — 2.400 metros — 3:000$ e 600$000.

S. PAULO, castanho, 5 annos, França, por Brio e Papilotte, do stud S. Paulo, German Fernandez, 55 kilos, 1°;

Homero, Pablo, 51 kilos, 2°;
Tosca, Marcelino, 53 kilos, 3°;
Emissario, B. Cruz, 55 kilos, 0;
Tempo, 158 4/5".
Rateios: em 1°, 47$200; dupla, 40$500.
Movimento do 1° logar:

Tosca ... 182—3
Homero ... 338—4
S. Paulo ... 115—8
Emissario ... 47—5

Movimento de duplas ... 684—0 / 657—0 — 1.341—0

Movimento geral do pareo, 13:410$000.

* * *

8° pareo — *Excelsior* — 1.500 metros — 1:200$ e 240$000.

AVENIDA, 3 annos, castanha, Republica Oriental, por Pilitto e Morena, do stud Avenida, D. Ferreira, 53 kilos, 1°;

Sous Mer, A. Olmos, 53 kilos, 2°;
Agioteur, Pablo, 52 kilos, 3°;
Relampago, German, 53 kilos, 0;
Sodome, L. Hess, 50 kilos, 0;
Tempo, 100 2/5".
Rateios: em 1°, 24$900; dupla, 35$900.
Movimento do 1° logar:

Agioteur ... 81—2
Relampago ... 141—0
Avenida ... 69—1
Sodome ... 11—1
Sous Mer ... 223—3

Movimento de duplas ... 526—6 / 565—8 — 1.092—4

Movimento geral do pareo, 10:924$000.

O movimento geral das apostas elevou-se a 87:024$000.

DIVERSAS

Domingo proximo, por occasião da corrida do Jockey-Club, o sr. Alvaro Martins, concessionario do botequim, vae inaugurar uma bella novidade.

Um *four ó clock tea*, em elegantes pagodes japonezes, servido por lindas *gueishas*, é a novidade do sr. Alvaro Martins, e que se realizará no recinto onde tem sido as exposições naquelle prado, agora ajardinado e preparado para isso.

Vae ser, pois, um successo, a corrida no Jockey-Club, com um chá, servido puramente á japoneza.

JOCKEY-CLUB

A's 4 horas da tarde, de hoje, serão encerradas as inscripções para a corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pedro Nolasco de Castro Menezes, do 1° regimento de artilharia.

Dia ao quartel-general da 9ª região militar, um official do 1° regimento de infanteria e auxiliar, o amanuense Aquino.

O 1° regimento de infanteria dará a guarnição e a guarda para o palacio Guanabara.

O 13° regimento de cavallaria dará o official para a ronda.

——— Uniforme, 4°.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Monteiro.

Officiaes de promptidão, alferes Ferreira e Pinheiro.

Manobras de registros, tenente Lopes.

Ronda aos theatros, tenente Paschoal.

Medico de dia, dr. Bastos.

Pharmaceutico, alferes Maia.

Commandante da guarda, sargento João Baptista.

Inferior do dia, sargento Guimarães.

Reforço, sargento Mello.

Ronda externa, sargento Frederico e forriel Almeida.

——— Uniforme, 7°.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, major dr. Fernando Mendes de Almeida Junior.

Estado-maior, um official do 10° batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 11° batalhão da mesma arma.

Os 8° e 15° batalhões de infanteria darão as ordenanças para o quartel-general.

——— Uniforme, 3°.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Dia ao quartel-general, capitão Carlos dos Santos.

Medico de dia, tenente dr. Gerçon.

Medico de promptidão, capitão dr. Molina.

Interno de dia, alferes honorario Salvador.

Musica de parada e promptidão, a do 2° regimento.

Ronda aos theatros, alferes Nicolão Carneiro.

Promptidão do incendio, alferes Souto Mayor.

Rondam com o superior de dia, alferes Gomes e Daniel, e 15 inferiores de cavallaria.

Rondam as ruas do Regente, Nuncio e São Jorge, alferes Costa e um inferior de cavallaria.

Guardas: na Amortização, tenente Izidro; no Thesouro, tenente Lupiciano; na Moéda, alferes Limoeiro; na Caixa de Conversão, alferes Benigno e no quartel-general, um inferior, todos do 2° regimento.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Teixeira; no 1° regimento de infanteria, tenente Alvão e no 2° regimento, tenente Souza.

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, alferes Santa Barbara.

Promptidão: no regimento de cavallaria, capitão Brilhante e no 2° regimento de infanteria, tenente Honorio.

A' disposição do official de dia, um inferior do 2° regimento.

Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 2° regimento.

O regimento de cavallaria, dá a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento.

O 1° regimento de infanteria, dá duas ordenanças para o quartel-general e os extraordinarios.

O regimento de infanteria, dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

Uniforme, 7°.

Dr. Martins Junior

No intuito de commemorar o anniversario do fallecimento do dr. Martins Junior, o Centro Pernambucano realizará, hoje, ás 8 horas da noite, no salão do Lyceu de Artes e Officios, uma sessão civica, sob a presidencia do dr. André Cavalcanti, sendo orador official o dr. José Anyzio Campello.

Pede-nos o sr. Rego Medeiros, secretario do Centro Pernambucano, a publicação do seguinte:

"Peço-vos a gentileza de declarardes pela vossa conceituada folha, que, não tendo tempo para dirigir convites especiaes, o Centro Pernambucano convida, para assistirem á sessão civica de hoje, em homenagem ao proeminente brasileiro, dr. Martins Junior, a todas as classes sociaes, podendo usar da palavra quaesquer admiradores do nunca esquecido e benemerito pernambucano."

O novo dique fluctuante

O dique fluctuante, prestes a chegar, será dos denominados *selfdocking flocting steel dock.*

Solido e completo, foi construido com materiaes de 1ª qualidade, e, segundo os preceitos de arte, de conformidade com os typos mais preconizados hoje em dia, munido de todos os aperfeiçoamentos modernos, destinado a receber navios de guerra e mercantes, e, sobretudo, grandes couraçados do typo — *Minas Geraes*, que têm as seguintes dimensões: comprimento total 543 pés ou 165m,501, comprimento entre perpendiculares 500 pés ou 152m,395, boca moldada 83 pés ou 25m,208, pontal 42 pés e tres pollegadas ou 12m,877, calado médio 25 pés ou 7m,620, sendo o deslocamento correspondente a este calado de 19.295 toneladas inglezas e o comprimento da quilha recta de 428 pés ou 130m,450.

Este dique, que tem sua secção transversal em — U — é dividido em tres secções, sendo a central, formada de um só todo, constituido pelo portão e as muralhas lateraes, de um comprimento superior ao da quilha recta do *Minas Geraes*, e as extremas dispostas de modo a proceder á autodocagem da central e serem por esta isoladamente docadas, sem auxilio de construcções auxiliares.

E' dividido no numero de compartimentos estanques que são precisos para garantir a sua perfeita solidez e estabilidade, e construido de modo a poder ser rebocado e mudado de fundeadouro com facilidade.

Na construcção do dique foi previsto o caso de, quando mergulhado, haver 30 pés ou 9m,144 de agua sobre os picadeiros, que têm quatro pés ou 1m,219 de altura, ficando as muralhas lateraes pelo menos oito pés ou 2m,438 fóra da agua.

O dique tem a capacidade precisa para suspender 22.000 toneladas inglezas ou 22.352 toneladas metricas, estando o navio na linha mediana dos picadeiros ou mesmo um pé afastado para um dos lados, e isto dentro do mais breve prazo possivel; não devendo este exceder de quatro horas contadas do momento em que é iniciado o serviço de esgotamento até o em que os picadeiros ficam em secco. O poder elevatorio é uniformemente distribuido sobre sua parte central e será estabelecido, para o caso de estar o convéz do dique, pelo menos, dois pés acima da agua e existir, pelo menos, um pé de agua nos tanques.

As tres secções do dique são solidamente presas umas ás outras por meio de ligações apropriadas á realização de um systema de sufficiente solidez.

O dique tem internamente a largura sufficiente, de modo a permittir o livre trabalho no costado do navio de maior boca, que actualmente é o *Minas Geraes*, e tem bastante fluctuabilidade, de fórma que, recebendo esse navio, o convéz do pontão fique, pelo menos, tres pés acima da linha de fluctuação.

O dique é dotado de sufficiente estabilidade, não só para as operações do porte do *Minas Geraes*, munido de tres ordens de picadeiros, uma central e duas lateraes, espaçadas de accordo com o deslocamento do *Minas Geraes*, sendo os blocos que os compõem feitos de ferro ou aço, superpostos, de madeira apropriada e tendo comprimento, largura e espessura uniforme, de modo a poderem ser collocados indifferentemente entre si.

O convéz do dique é o mais resistente possivel, admittindo-se a hypothese de ter-se que retirar algum picadeiro e que sobre elle se tenha de armar supportes denominados *fogueiras.*

Para collocação do navio no centro, o dique é provido de escoras lateraes hydraulicas (*hydraulics side shores*) e berços moveis (*slidings building blocks*).

Esse dique ficará fundeado nas proximidades da ilha do Boqueirão.

Policial que esquece os seus direitos

Domingo passado, em Jacarépaguá, deu-se mais uma scena violenta, sendo o seu protagonista um soldado de policia, já de pessima fama, naquelle logar.

Pedro Garcia Ferreira, antigo soldado reformado do Exercito, estava com sua esposa na soleira da casa em que reside, quando o policia em questão, dirigiu á mulher uma baixa grosseria.

O marido offendido protestou. Dahi, ser espancado pelo outro, que o arrastou, no meio de protesto geral, para a delegacia, onde ficou detido até o dia seguinte.

O tal policia tem o n. 159, e é do 1° regimento da 3ª companhia do 2° batalhão.

Luta romana

CAMPEONATO FEMININO

Decididamente, as lutas romanas são o jogo sympathico do publico da nossa capital.

E' adivinhando isso, a empresa Paschoal Segreto conseguiu ver o seu popular theatro S. José repleto de familias, que ali vão admirar as destrezas das lutadoras inscriptas no Grande Campeonato Feminino.

Como não bastassem as lutas romanas, a empresa do S. José, que só tem um fito — de bem servir o publico, organiza programmas surprehendentes, com os melhores artistas da actualidade.

Les Dabarry, sempre graciosas nas suas cançonetas; The 3 Sisteres Gilby, admiradas nas suas musicas; Wilka e seu boneco vivente, emfim, um mundo de boas coisas, completam o programma da noite, do qual, a melhor, no gosto publico, é o campeonato de luta romana.

Hontem, domingo, a empresa deu o prazer de realizar dois espectaculos.

O primeiro, a *matinée*, foi um verdadeiro successo, que mais cresceu quando vieram os *matchs* de luta romana, um feminino entre Philippi e Clus e outro, masculino, entre Winter e Schwarplics.

Do primeiro encontro saiu vencedora Philippi, sendo Winter, o campeão do *match* masculino.

A' noite, apezar da festa veneziana, foi bem regular a concorrencia no S. José.

A primeira *poule* foi entre Rieb e Berkson, em *revanche.*

Gentil sempre, Berkson atacava a sua forte competidora com energia admiravel.

Apezar das suas lindas madeixas d'ouro muito a atrapalharem, obrigando-a a distrair as mãos, Berkson applicou lindissima *prises.*

Afinal decorridos 20 minutos, ficou a pugna empatada, pois, segundo reza o regulamento, não póde exceder a esse tempo.

Morgan, a terrivel, e Schmidt, a boneca, vieram depois.

Leal em extremo, Schmidt teve necessidade de muita paciencia para aturar os ataques canibalescos da mulata, que cada vez mais torna-se admiravel pela sua ferocidade.

Decorridos 17 1/2 minutos, após scenas *touristicas* empregadas pela mulata, Schmidt caiu vencida ao tapete por um *tour d'anche a ceinture*, um golpe de mestre.

Schmidt foi muito applaudido, sendo a sua adversaria estrondosamente vaiada.

Fischer a madame *Suzanne* e Clus, a interessante irmã da Nero, vieram em seguida.

Foi como não esperavamos, uma luta interessantissima.

Fischer, mais indomavel do que nunca, avançava de todo o geito para Clus.

Numa das vezes, Fischer abandonou a competidora e avançou para um dos da *troupe* Los Riego, que com mais outro, sentaram-se a uma meza, servindo de juizes do juiz.

Derrubando-o, com cadeira e tudo, Fischer ganhou-lhe a luta.

Essa fita provocou francas gargalhadas, sendo, até, pedido *bis.*

Depois de 17 minutos, raivosa, Fischer avançou para Clus e derrubou-a ao sólo vencendo-a por um *tour de bras a la voltée.*

Clus recebeu estrondosa manifestação e Fischer, como já é costume vaias em quantidade.

Hoje, lutarão: Schmidt contra Clus, Rieb contra Berkson (desempate) e Fischer contra Philippi, tudo em *revanche.*

Caiu de um bonde e feriu-se — Na praia de Botafogo.

Viajando hontem em um bonde da Companhia Jardim Botanico, na occasião em que o mesmo passava pela praia de Botafogo, a nacional Maria Carolina, residente á rua do Humaytá, quando pretendia delle desembarcar, foi victima de uma quéda, ferindo-se na mão direita.

A policia do 7° districto fez medicar Maria na Assistencia Municipal, após o que removeu-a para a sua residencia.

Morte repentina

Na rua S. Clemente

Joaquim Tremoço, de nacionalidade portugueza, com 48 annos de edade, residente á rua de S. Clemente 138, hontem, quando se encaminhava para a sua residencia, foi acommettido de uma syncope, vindo a fallecer minutos depois.

A policia do 7° districto scientificada do occorrido, providenciou sobre a remoção do cadaver para o Necroterio.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	40	44				
Dito idem regular	100 k.	30$	38$	Alpista nacional ou estrangeira	100 k.	40$	41$
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	25$	27$	Farello de trigo	100 k.	9$500	9$700
Dito agulha estrangeiro	100 k.	50$	55$	Amendoim em casca	100 k.	18$	20$
Dito inglez	100 k.	44$000	45$	Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:				Ervilhas estrangeiras	100 k.	51	56$
Especial	100 k.	19$500	20$	Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Fina	100 k.	16$	17$500	Fubá de milho	100 k.	16$	17$000
Peneirada	100 k.	14$000	14$500	Tapioca nacional	100 k.	28$	30$
Grossa	100 k.	11$500	12$000	Polvilho idem	100 k.	22$	24$
Farinha de mandioca, da Laguna:				Alfafa idem	kilog.	$160	$170
Grossa	100 k.	10$000	11$000	Dita estrangeira	kilog.	$160	$170
Feijão preto de P. Alegre	100 k.	21$	24$	Matte em folha	kilog.	$400	$500
Dito idem da terra	100 k.	26$	28$	Batatas nacionaes	kilog.	$150	$200
Dito idem de S. Catharina	100 k.	23$000	24$	Manteiga do Sul	kilog.	1$200	1$600
Feijão manteiga, nacional	100 k.	23$	25$	Dita de Minas	kilog.	3$000	3$100
Dito enxofre, idem	100 k.	19$000	20$000	Carne de porco	kilog.	$420	$500
Dito mulatinho	100 k.	21$000	23$000	Toucinho	kilog.	$700	$800
Dito branco, idem	100 k.	19	20$	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	63$000	64$000
Dito de cores diversas	100 k.	13$	20$	Dita idem lata de 20 k	60 k.	63$000	68$000
Dito branco, estrangeiro	100 k.	43$	46$	Dita da Laguna, lata grande	60 k.	57$000	62$000
Dito amendoim, idem	100 k.	45$	46$	Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	65$000	68$000
Dito fradinho idem	100 k.	45	48$	Ditas de Minas, lata de 2 k.	60 k.	64$200	65$000
Milho amarello, do Norte	100 k.	Não ha	Não ha	Dita em lata grande	60 k.	57$000	67$000
Dito idem da terra	100 k.	8$600	9$000	Banha americana em barris	Libra	$880	$900
Dito branco idem	100 k.	7$700	8$400	Linguas do Rio Grande	Uma	1$800	1$000
Canjica	100 k.	25$	27$	Cebolas idem	Cento	5$500	6$000
Feijão amendoim nacional	100 k.	20$	21$	Vinho idem	Pipa	120$	135$000

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 433

"Sabe o que acontece num madeiramento quando se tira uma viga?... Todo o resto desaba. Assim succede com as mentiras artanjadas pela sua perfidia engenhosa.

— "Um falsificador não póde ser amigo do principe da Toscana... Fortunio, por consequencia, não o encarregou de nos trazer para aqui e de nos conservar em reclusão mais ou menos voluntaria... O principe está proscripto e anda errante, como me disse? duvido muito...

"E foi para esclarecer essa duvida que eu mandei a Paris a minha fiel Magdalena.

"Tenha paciencia, ella deve estar a chegar com algumas pessoas que lhe hão de agradecer a hospitalidade que nos concedeu! ...

Ben-Yakoub comprehendeu que aquillo era a ruina de todas as suas esperanças.

A sua ambição e a sua cobiça recebiam o ultimo golpe.

Mas as coisas não ficavam por alli. Sabia que Fortunio estava em Paris. Fôra prevenido e ia apparecer lá... havia de matar por suas proprias mãos... a não ser que o entregasse á justiça, o audacioso falsificador que tinha apresentado ao rei um documento diplomatico em que tudo era fingido, a letra a assignatura e até o sello da Toscana.

Ben-Yakoub estremeceu todo ao pensar no castigo que espera os culpados do crime de lesa-majestade.

Por isso, comprehende-se que a immensidade das suas decepções e dos seus terrores se traduzisse por uma raiva doida, um odio formidavel, odio de morte, pela para donzella que acabava de penetrar na sua alma tenebrosa.

Por causa delle perderia a liberdade... talvez até a vida.

Sim ... mas havia de se vingar nella... antes, com toda a ferocidade que lhe dava o seu desespero ... com toda a cobardia do seu caracter vil e abjecto.

Tinha no seu arsenal secreto recursos violentos preparados com uma influencia infernal.

Um entorpecia os cavallos e transformava-os em perfeitos animaes ferozes... outro entorpecia os membros e abismava a ... que adormecido, conseguia fugir.

Mas, pelo proprio excesso da droga entorpecedora, póde-se escapar aos seus effeitos mortiferos. Fortunio, inconsciente como que adormecido, conseguiu fugir.

— Não! ... não era aquella substancia que devia dar á donzella que o judeu de Chadamés acabava de condemnar á morte.

Na pharmacia diabolica que acompanhava para toda a parte o medico falsificador, havia um veneno ainda mais subtil do que todos os outros.

Bastava respiral-o, e a morte, logo a seguir, faria a sua obra.

Ben-Yakoub havia de se approximar traiçoeiramente da sua victima, porque sabia rastejar ... sem ruido ... o horrendo ... o venenoso reptil.—e abriria de repente sobre o rosto da donzella aquelle frasquinho com rolha de esmeril.

Depois, para mais segurança, faria correr algumas gottas do conteudo por entre os dentes de Maria.

E os que viessem não encontrariam mais do que um cadaver.

Eis o sinistro attentado que o infernal doutor premeditava, lastimando que aquella morte que se preparava para dar não fosse acompanhada de nenhum soffrimento.

Mas faltava-lhe o tempo para organisar as torturas lentas, os supplicios bem combinados que fazem com que o carrasco goze com os soffrimentos que contempla com voluptuosidade, como quem saboreia um fructo bom.

Porque precisava de preparar a sua fuga. No meio dos regosijos e das festas, havia de passar mais facilmente desapercebido.

E depois, apezar do odio que mata, apezar até do medo que faz fugir, a avareza nunca perde os seus direitos. Ben-Yakoub encheu as algibeiras com todo o ouro que tinha escondido cuidadosamente na casa mysteriosa.

Levava tambem as letras de cambio,—que valiam dinheiro,—que Cesar Gyres lhe tinha assignado ... um pouco contra vontade, pelos serviços que elle lhe prestára.

Está claro que não se esqueceu do documento accusador e das suas perfeitas reproducções que lhe permittiam extorquir ainda muitas vezes dinheiro ao successor de Elhacim.

Depois sellou o cavallo e prendeu-o pelas redeas a uma janella do rez-do-chão, por ...

Encontrado morto, na Quinta da Bôa Vista

Trata-se de um suicidio

Hontem, a policia do 10° districto recebeu communicação telephonica, por intermedio do guarda civil de ronda á quinta da Bôa-Vista, de que, em uma moita proxima á estação de S. Christovão, achava-se morto um individuo desconhecido, que apresentava um ferimento, por arma de fogo, na região frontal direita.

Seguindo para o local o dr. Arthur Peixoto, delegado, e o commissario José dos Santos Rocha, aquella autoridade, pelas condições do facto, providenciou sobre a presença do dr. Rego Barros, medico legista.

Pela inspecção feita então no local, parece se trata de um suicidio.

O cadaver estava caido sobre o lado esquerdo. Trajava paletot de casemira côr de cinza, calça preta, collete branco, gravata de seda verde-escura, ceroula de algodão e botinas de pellica.

Do lado direito, proximo ao braço, estava um revólver, systema *bull-dog*, tendo duas capsulas detonadas, e que foi arrecadado.

Antes de se tocar no cadaver, aguardaram as autoridades a chegada do photographo do gabinete de identificação, que tirou diversas photographias.

Após essa formalidade, procedeu-se a arrecadação dos seguintes objectos: um relogio de metal branco e corrente de metal amarello, uma annel do mesmo metal com uma pedra azul e outras quatro imitando perolas, um *pince-nez*, um canivete, reclame da Alfaiataria do Povo, uma caixa de phosphoros, um lenço branco.

Tambem foi arrecadado um convite, impresso, assignado pelo intendente Corrêa de Mello, dirigido a José Pereira da Silva Junior, referente a eleição de deputado, convite que solicitava o voto para o deputado Irineu Machado.

Ainda foi encontrado num dos bolços do paletot do morto um recibo de 1:583$500, assignado por João de Souza Junior, thesoureiro dos guardas nocturnos dos 8° e 11° districtos policiaes, passado a José Pereira da Silva Junior, cobrador dos referidos guardas.

Após essas formalidades, foi o cadaver removido para o Necroterio, onde será hoje autopsiado pelos medicos legistas da policia.

Sobre o facto foi aberto o competente inquerito, tendo sido tomado o depoimento do guarda civil n. 1.008, que foi quem descobriu o cadaver e communicou o occorrido á policia do 10° districto.

As autoridades convidaram o thesoureiro dos guardas nocturnos dos 8° e 11° districto a prestar informações sobre o recibo já alludido e que foi encontrado com o cadaver.

Pelo que se presume, trata-se de facto do cobrador daquelles guardas, José Pereira da Silva Junior.

Morto pôr um trem

Em Madureira

Em passo indeciso, cambaleando, a praça do Exercito Manoel Cosmes achou que devia atravessar o leito da linha ferrea, na estação de Madureira, á hora que ali apparecia o trem expresso R. P. 2.

Teimoso, apezar de advertido pelo guarda cancella, Cosmes foi colhido pelo trem expresso e atirado á grande distancia, ficando com as pernas e braços fracturados, um grande ferimento na cabeça e tendo morte instantanea.

Conhecido o desastre, da policia do 23° districto foram dadas providencias para a remoção do cadaver da infeliz praça, que foi feita para o Necroterio do Hospital Central do Exercito.

Cosmes era praça do 5° batalhão e do 2° regimento de infanteria.

Quéda desastrada

Morte immediata. Pela pedreira abaixo

Imprudentemente, caminhando por caminhos que não conhecia, um individuo de côr branca, cabellos louros, olhos azues, foi precipitado pela pedreira que fica aos fundos da travessa Santos Rodrigues, e que é explorada pela firma Vinhas & Fernandes.

A morte foi immediata e o cadaver foi mandado recolher ao Necroterio Publico, não tendo sido reconhecido.

Apparenta o infeliz ter 38 annos, tem o corpo todo tatuado, parecendo haver pertencido á marinha mercante.

Colhido por um electrico

Na rua Lins de Vasconcellos

O menor Lins Menezes, de 10 annos, morador á rua Lins de Vasconcellos n. 36 A, tirou-se hontem dos seus cuidados e veiu para á rua, a brincar na linha dos bondes.

Transitando por ali o electrico, n. 81, da linha Villa Isabel—Engenho Novo, conduzido pelo motorneiro Antonio Silva, foi o menor, numa das correrias, colhido pelo mesmo, ficando com a perna esquerda esmagada.

Soccorrido por populares, foi o menor carregado para uma pharmacia proxima.

Como fosse grave o seu estado, foi Menezes removido para o hospital da Santa Casa, com guia da policia do 19° districto, que tomou conhecimento do occorrido.

Colhido por um trem

Em Madureira

Apresentando o pé direito esmagado por um trem da linha auxiliar da Central, em Madureira, foi curado no Posto de Assistencia, pelo dr. Feliciano Motta, o preto João Vicente, de 45 annos, solteiro e morador no logar denominado Sapé.

Após os necessarios curativos, João Vicente foi transportado para á Santa Casa, onde se encontra.

Tomou conhecimento do occorrido a policia do 23° districto.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Hoje completa mais um anniversario natalicio a dilecta senhorita Maria Cardoso (Santinha), dilecta filha do sr. Pedro Cardoso, da fabrica de biscoutos Leal Santos & C.

——— Faz annos hoje a senhorita Nadir Braga, filha do sr. José Joaquim da Cara Braga, socio da importante casa Cruz, Braga & C.

——— Faz annos hoje o sr. Carlos Trajano de Oliveira, estimado funccionario da 2ª secção do trafego postal.

——— Faz annos hoje o sr. Antonio Villela, empregado da Inspectoria de Isolamento e Desinfecção.

——— Faz annos hoje a senhorita Ormezinda Machado.

——— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Rosalina da Silva Pinto, esposa do commendador Antonio Pereira Pinto, capitalista e negociante desta praça.

——— Faz annos hoje o sr. Leonidio Teixeira Machado.

——— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Ildefonsina Olympia da Silva, esposa do coronel José Paulino da Silva Pires e mãe do cirurgião dentista sr. Christovão Pires.

* * *

BAPTIZADOS

Realizou-se hontem, á tarde, na matriz de S. José, o baptizado do innocente Armando, galante filhinho do sr. Juvenal Collares Chaves e de d. Carmen Collares Chaves.

Foram padrinhos o sr. Manoel Francisco Dias Garcia e N. S. de Penha, representada pela avó materna d. Felisberta Ramos.

Após o baptizado, offereceu o sr. Chaves, em sua residencia, em Nictheroy, aos seus amigos um opiparo jantar, onde foram trocados varios brindes.

Dentre as pessoas que foram levar as suas felicitações á familia, pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

Leonor Denby, Rachel Ramos, Francisca Carlos, Alice Ribeiro Rosado, Urania Denby, Anta Lopes, Rosalina Castro, capitão Gentil, tenentes Carlos Silva Reis e Manoel da Rocha Silveira, José Lopes, Boaventura Ramos, Francisco Oliveira, Francisco de Andrade e Jorge Leite.

* * *

CASAMENTOS

Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do sr. João Salazar com a gentil senhorita Maria dos Santos, filha do sr. Julio Augusto dos Santos, residentes em Bangú.

O acto civil realizou-se na 15ª pretoria, em Campo Grande, e o religioso na matriz do Curato de Bangú.

Foram padrinhos por parte do noivo o capitão Antonio Carreira da Silva, e por parte da noiva o sr. Manoel Elias e senhora.

Na residencia dos paes da noiva foi offerecido ás pessoas presentes um luxuoso banquete, seguido de esplendida *soirée*, abrilhantada por uma banda de musica, sob a regencia do maestro Gentil Gonçalves.

Entre as pessoas presentes, conseguimos os seguintes nomes:

Maria Gerevini, Otilia Gomes, Constancia Gerevini, Anna dos Santos, Maria Marques, Thomazia Gunnarães, Isaura dos Santos, Maria Sabina, Belmira Maria, Contildes Sabino, João Marques Carneiro, Guilherme Porto, Fernandes Machado, João Nascimento, Wenceslau Carreiro, Affonso Custodio, Jovino Carreiro, José Sabino, Tolentino Gomes, Manoel Silva, Candido de Souza, Arlindo Barboza, José Salazar e Agenor Menezes.

PROCLAMAS — Na Cathedral Metropolitana foram lidos hontem os seguintes proclamas:

Fabio Alves Pereira e Carolina Conceição de Azeredo;

Ludovico da Silva Sotero e Maria Clara;

Antonio Machado Coelho e Christina Silveira Brasil;

Francisco José da Silva e Helena Castro;

Bellarmino Reynaldo Cardoso e Laura da Conceição Teixeira;

Agostinho da Costa e Innocencia de Almeida;

João Manoel de Moura e Maria Gloria Lima;

Arthur Baptista Villela e Iréa Rosa de Macedo;

José Storino e Anna Rosa;

Antonio Joaquim Cordovil Maurity e Nair Maurity;

Euclydes Pires de Oliveira e Guiomar Luiza da Fonseca;

Christovão Magalhães de Barros e Mercêdes Barbosa de Menezes;

Cesar Castellão e Adelaide da Silva Lima;

Apolonio Fernandes Brito e Alzira Couto de Lima;

José Manoel Gaspar e Laura Beatriz;

Horacio Alves de Oliveira e Emilia Luiza dos Santos;

Alfredo Norat e Anna Clarinda de Queiroz;

Jayme Cardoso dos Santos e Maria Amelia dos Santos Pereira;

Manoel Nunes de Oliveira e Margarida Francisca Fernandes;

José Alberto da Costa e Eliza Moreira;

Gabriel Getulio Monte Mendonça e Maria Mathilde Alves Pinto;

Trajano Pacheco Azevedo e Maria Alexandrina Conceição Costa;

Roberto Lima Fonseca e Josephina Rodrigues Marcos;

Antonio de Araujo Pereira e Julia Emilia dos Santos;

Manoel Martins da Silva e Leopoldina F. Brito;

João Gomes Alves da Costa e Amelia Henriques;

Oscar Pereira de Souza Almeida e Olga Magdalena de Almeida;

Quintiliano de Mello e Amelia Gomes da Silva;

Antonio Carlos de Almeida e Blandina Corrêa;

José Las-Casas Oliveira e Polonia Quadros Pereira;

Augusto Cotrica e Anna de Oliveira;

Oscar Adolpho Faria e Albertina de Souza Gomes;

Manoel Antonio Flora e Maria Dolores Telles;

Antonio da Costa Marques e Idalina Corrêa de Sá Leitão;

Jeronyma do Couto Cão;

Gustavo Barbosa de Oliveira e Maria de Jesus Andrade Santos.

* * *

CONFERENCIAS

O sr. Homem Christo Filho, redactor-chefe de *Cosmopolis*, accedeu ao convite de realizar a sua segunda conferencia, no salão nobre do Real Gabinete Portuguez de Leitura.

Será uma hora deliciosa para os socios desta importante aggremiação, que terão opportunidade de ouvir a palavra fluente de uma das figuras mais illustres da nova geração literaria do seu paiz.

A entrada para esta conferencia, que versará sobre *A obra de Cosmopolis*—Portugal, no estrangeiro, é publica.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

No Hotel Familiar do Globo, hospedaram-se hontem:

Eugenio Junqueira, Horacio de Andrade, Casemiro Junqueira, Rodrigues Couto, J. Francisco Reis, tenente Alvaro, Octavio de Alencastro e familia, J. Adelino Souza, João de Oliveira Alves, capitão dr. Guilherme Hoffmann, dr. Nathel Teixeira e familia, Luiz Braune, Agostini Martine e Gastão do Val.

——— Estão no Hotel Avenida, os srs.:

R. H. J. Pennafalter, coronel Augusto Gatelet, J. F. de Carvalho, dr. Joaquim Paranaguá, Manoel da Silva Carneiro, Renato de Almeida Sarmento Dias, Amador Euphrasio de Araujo, Fausto Cunha, Edmundo Horta e dr. Arthur Bernardes.

* * *

RELIGIOSAS

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GLORIA — Como estava annunciada, realizou-se hontem, com toda a pompa, a festa em louvor de Nossa Senhora da Gloria.

A's 4 horas da tarde saiu a pomposa procissão, percorrendo as ruas proximas á egreja.

IRMANDADE DO SENHOR SANTO CHRISTO DOS MILAGRES — Com o maior brilhantismo, realizou-se hontem a festa em louvor de seu padroeiro.

A's 11 horas houve missa solenne, sendo officiante o rev. padre Benedicto Basilio Almeida.

Ao Evangelho fez-se ouvir monsenhor dr. Fernando Rangel.

A's 7 horas da noite foi entoado solenne *Te-Deum.*

Subiu á tribuna sagrada o rev. padre José Antonio de Rezende.

A orchestra esteve confiada ao maestro Gabriel de Almeida.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO — Com o maior brilhantismo, a Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição fez celebrar hontem a festa em louvor de Nossa Senhora da Gloria.

A's 11 horas rezou-se missa solenne, sendo officiante o rev. padre Luiz Pinto de Almeida.

Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o rev. padre Eustachio de Campos Nelson.

A orchestra foi dirigida pelo professor João Raymundo Rodrigues.

* * *

MISSAS

Na egreja de S. Pedro, rezam-se hoje, ás 9 1/2 e 11 horas, missas e officios solennes, acompanhados de *libera-me*, por alma do rev. padre João da Motta Tarlé, tio do sr. Roberto Gomes Tarlé, nosso collega de imprensa.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem na rua Francisco Muratori d. Maria Dulcelina Barbosa Dias, esposa do sr. Alvaro Cardoso Dias e irmã do lediceiro desta praça o sr. Miguel Barbosa.

O seu enterro sairá hoje, ás 8 horas, da mesma rua n. 84, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

——— Sepultou-se hontem no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Bernardino Corrêa Filles, natural de Portugal, com 37 annos de edade, empregado no commercio, tendo saido o enterro da sua residencia, á ladeira João Homem 55, ás 10 horas da manhã.

——— Sepultou-se hontem em carneiro temporario do cemiterio de S. Francisco Xavier, os restos mortaes da recem-nascida Cecilia, filha do dr. Solidonio Attico Leite, com seis horas apenas de vida, tendo saido o ataude da casa n. 24 da rua Doutor Affonso Penna, ás 4 1/2 horas da tarde.

——— Sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco de Paula, o sr. José Maria Salgado, natural desta capital, com 53 annos de edade, casado, tendo saido o feretro, ás 4 horas da tarde da casa n. 158 da rua General Severiano.

——— Falleceu hontem na sua residencia á rua da Candelaria 19, o sr. Bernardino Dias da Costa, conceituado negociante desta praça. O finado era natural de Portugal, com 63 annos de edade, casado com d. Amelia Costa. O seu enterro effectuar-se-á hoje, ás 9 horas da manhã, no cemiterio de S. Francisco da Penitencia.

VIDA OPERARIA

FEDERAÇÃO OPERARIA — Esta Federação reune-se hoje, ás 7 horas da noite, á rua do Hospicio n. 186, para tratar de assumptos de grande importancia, e pede o comparecimento de todos os delegados.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS DO RIO DE JANEIRO — E' convidada a classe a comparecer hoje ás 7 1/2 horas, afim de tratar de assumptos de interesse á mesma.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje uma assembléa geral ordinaria em 2ª convocação, para resolver sobre um officio de uma associação do Porto, onde convidando todos os socios, a comissão espera que todos a esta assembléa na séde, á rua do Hospicio 144.

Vida Academica

VIDA ESCOLAR

EXTERNATO QUEIROZ

Communica-nos o professor Joaquim de Queiroz que, brevemente, abrirá nesta capital um externato com a denominação "Externato Queiroz".

INSTITUTO COMMERCIAL

Na séde deste instituto tiveram inicio os exames da 1ª época do anno lectivo de 1910 (1ª parte). Presentes os professores dr. Hermorum Fleiuss, Jorge de Brito, Francisco Augusto da Motta, compareceram os seguintes alumnos a exame de desenho, que obtiveram as notas abaixo indicadas: Manoel da Silva, plenamente; Eduardo Dutra, distincção; Newton Pinto, plenamente; Hermani Medeiros Mello, plenamente; Manoel Postigo, plenamente; José Augusto Botelho, plenamente; Lafayette Gorin, simplesmente; Pholomeu R. Trindade, simplesmente; Albino Pinho, plenamente; José J. de Oliveira Junior, plenamente; Eldmir F. Penna, simplesmente; Ignacio R. Sampaio, simplesmente; Affonso Costa, simplesmente; Joaquim Leitão Assumpção, simplesmente; Domingos S. Mano, plenamente; Arnaldo A. Castro, simplesmente; Amandio Saraiva, simplesmente; Sigesmundo Baptista, plenamente. Faltaram, 23.

COMMERCIO

Rio, 22 de agosto de 1910.

Vapores saidos com carregamento de Café durante a semana

	Saccas
Portos do sul, vapor "Itajubá"	3.653
Marselha (opção), vapor "Pampa"	6.027
Liverpool, vapor "Flamengo"	65
Montevidéo, vapor "Chili"	58
Portos do sul, vapor "Pocaina"	75
Portos do norte, vapor "Brasil"	94
Portos do sul, vapor "Iris"	5
Portos do norte, vapor "Bahia"	2.36
Hamburgo (opção), vapor "Halsburg"	2.394
Genova (opção), vapor "Principessa Mafalda"	3.748
Hamburgo (opção), vapor "Oscar II"	5.025
Southampton, vapor "Woofield"	125
London	1.751
Buenos Aires, vapor "Delfland"	3.750
Nova York, vapor "Voltaire"	2.750
Portos do norte, vapor "Itajubá"	240
Portos do norte, vapor "Aracaty"	2.185
Portos do norte, vapor "Alexandria"	50
Trieste, vapor "Alice"	6.550
Sansum	375
Bordeaux, vapor "Amazone"	135
Oran	125
Alger	125
Talcahuano, vapor "Orissa"	149
Montevidéo (opção), vapor "Oropesa"	74
Total	45.260

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

22 Bordéos e escs., *Yang-Tsé.*
22 Rio da Prata, *Cap Arcona.*
22 Genova e escs., *Indiana.*
22 Portos do sul, *Itaperuna.*
22 Havre e escs., *Bellagio.*
23 Nova Zelandia, *Ozari.*
23 Bordéos e escs., *Himalaya.*
23 Portos do sul, *Itapuca.*
24 Rio da Prata, *Araguay.*
24 Rio da Prata, *Zeelandia.*
25 Genova e escs., *Re Victorio.*
25 Trieste e escs., *Jakoy.*
25 Portos do norte, *Pará.*
26 Portos do sul, *Orion.*
26 Portos do norte, *Sergipe.*
28 Portos do sul, *Jupiter.*
30 Nova York e escs., *Purús.*
29 Portos do norte, *Alagoas.*
31 Callao e escs., *Oriana.*
31 Liverpool e escs., *Orita.*
31 Rio da Prata, *Tomaso de Savoia.*

Setembro:

1 Santos, *Santos.*
3 Santos, *Wurzburg.*
3 Santos, *Tennyson.*

VAPORES A SAIR

22 Caravellas e escs., *Guanabara.*
22 Pernambuco e escs., *Itacolomy.*
22 Pernambuco, *Santa Cruz.*
22 Hamburgo e escs. *Cap Arcona.*
22 Rio da Prata, *Indiana.*
22 Rio da Prata por Santos, *Amazon*
23 Rio da Prata, *Yang-Tsé.*
23 Rio da Prata, *Himalaya.*
23 Trieste e escs., *Szell Kálmán.*
23 Portos do norte, *Mossoró.*
24 Havre e escs., *Ouessant.*
24 Nova York, *Tocantins.*
24 Southampton e escs., *Araguaya.*
24 Barcellona e Genova, *Principe Umberto.*
24 Portos do sul, *Itaperuna.*
24 Florianopolis e escs., *Anna.*
24 Bahia e Aracajú, *Oceano.*
25 Amsterdam e escs., *Zeelandia.*
25 Rio da Prata, *Sirio.*
25 Pará e escs., *Pegaso.*
25 Rio da Prata, *Re Vittorio.*
25 Portos do sul, *Coleridge.*
25 Pará e escs., *Purús.*
27 Portos do norte, *Manáos.*
29 Santos, *Jakoy.*
30 Guarahyraba e escs., *Victoria.*
30 Vigo e escs., *Itaperuna.*
30 Villa Nova e escs., *Satellite.*
31 Liverpool e escs., *Oriana.*
31 Callão e escs., *Orita.*
31 Barcellona e Genova, *Tomaso de Savoia.*

Setembro:

1 Rio da Prata, *Orion.*
1 Portos do norte, *Ceará.*
1 Trieste e escs., *Tiereza.*
2 Hamburgo e escs., *Santos.*
3 Nova York e escs., *Tennyson.*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 88, moderno; residencia, rua Fatim n. 37, moderno.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1\2 da tarde; rua do Rosario n. 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Cap Arcona, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9.

Santa Cruz, para Recife, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1\2, idem com porte duplo até ás 10.

Amazon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1\2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Guanabara, Cabo Frio, Espirito Santo e Caravellas, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1\2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Yang-Tsé, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1\2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Himalaya, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1\2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Indiana, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1\2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Santos, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1\2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Braganza, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1\2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Wurzburg, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1\2, idem com porte duplo até ás 10.

Amazone, para Santos, Paraná, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1\2, idem com porte duplo até ás 12 1\2 da tarde, idem para o exterior até ás 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

Itauna, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1\2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Itacolomy, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1\2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

O bacharel Rodolpho de Faria co-o autoriande federal no Alto Purús

Perante os meus concidadãos faço a necropsia do cynico ladrão, bacharel Rodolpho Faria Pereira, juiz substituto seccional deste territorio

O bacharel Rodolpho Faria, derramando copiosas lagrimas sobre os tapetes da casa de residencia do illustre chefe da politica nacional, narrando a esse arrojado chefe a miseria e a fome em que se achava em vista dos recursos pecuniarios conseguidos nas retumbantes ladroagens do Amazonas, terem se extinguido, implorou uma collocação qualquer na magistratura do Acre, que lhe servisse de amparo aos seus descuidos e infortunios.

O conhecido politico, abrigando á sombra do seu prestigio as supplicas do repugnante bacharel, obteve da generosidade do notavel republicano dr. Nilo Peçanha a sua nomeação para o honroso cargo de juiz substituto seccional deste territorio.

Em aqui chegando e assumindo immediatamente o cargo de juiz seccional, em virtude de licença concedida ao respectivo proprietario, o probo dr. Gustavo Farneze, declarou a alguem achar-se em estado de extrema *quebradeira*, a ponto de pedir a um generoso protector, lhe pagasse os primeiros dias de pensão, no que foi attendido.

Passado esse prologo, prenuncio de uma phase triste para o povo acreano, asphyxiante para a Justiça e alviçareira para as algibeiras desse vil e venal bacharel, appareceram causas revestidas de larga importancia e dignas de profundos debates perante a justiça federal.

Essas causas, devido ao infeliz incidente da licença do dr. Gustavo Farneze, tiveram que ser julgadas pelo bandido e gatuno Rodolpho Faria.

As sentenças antes de serem proferidas, foram escandalosamente ajustadas com as partes, que pagaram o preço estipulado pelo prevaricador e tetrico juiz.

Dentre essas causas podemos citar as seguintes: Criminal, em que era accusado o capitão Raul de Carvalho Silva, que a comprou pela importancia de quinhentos mil réis, tendo o referido juiz exigido do accusado a importancia de tres contos, o que não conseguiu em virtude de recusa; a de Antonio Cruz & C., pela quantia de quatro contos de réis, sob pretexto de custas, quando é certo que a acção estava devidamente preparada, dependendo apenas de sentença; dessa importancia foi passado um recibo pelo escrivão Saraiva, que foi, pelo despudorado juiz, illaquiado em sua boa fé, encontrando-se o recibo em nosso poder, devido á boa vontade de um illustre amigo; a do tenente-coronel Avelino de Medeiros Chaves, contra a União, cuja importancia não podemos precisar, mas affirmamos não ser inferior a cinco contos de réis, acontecendo mais que nessa época, occupando o cargo de procurador da Republica interino, fomos implorados por esse juiz cretino para não appellarmos da sentença proferida, na segurança de que seriamos generosamente compensados, insulto que foi por nós repellido, sendo a sentença appellada no dia immediato á indigna proposta.

Tendo o mencionado juiz, em audiencia extraordinaria, que dava no edificio da Justiça Federal, no dia 12 do corrente, com grande assistencia, se apoderado de dinheiros que não lhe pertenciam, foi por nós advertido ser indecoroso e offensivo ao direito das partes aquelle seu procedimento, no que não fomos attendidos.

Logo após esse acto criminoso, testemunhámos a pratica de um outro de identica natureza: O juiz sem escrupulo retirára do archivo do cartorio e levára em sua mala os autos em que são autores o tenente-coronel Avelino Chaves, Antonio Cruz & C., Sergio Silva, e requerimentos autoados dos drs. Clovis de Barros, Lafayette Corrêa de Araujo e do ex-escrivão Antonio Dias Coelho e papeis pertencentes ao juizo e concernentes a um saldo de doze contos de propriedade da União.

Deante de tanta decadencia moral e criminalidade, no intuito de defendermos a lei violada, ponderamos ainda com a maxima calma áquella autoridade o grave resultado que poderia advir do inqualificavel procedimento.

Sendo a nossa advertencia repellida grosseiramente pelo torpe juiz, tivemos que chamal-o deante de toda a assistencia, que, estatica, testemunhava scenas tão degradantes de juiz ladrão, torpe, infame e miseravel, que havia transformado o templo da Justiça na verdadeira bordel e outros epithetos que o decoro manda silenciar.

Covarde, poltrão, em vez de applicar a lei e repellir como homem, occulta-se e, na sombra, manda entregar ao juiz supplente uma portaria exonerando-nos do cargo de procurador da Republica.

Eis narrados os motivos que originaram a nossa exoneração.

No dia anterior á nossa exoneração, que está datada de 12, recebemos um officio do mesmo juiz agradecendo os bons serviços prestados á justiça federal neste territorio.

Os poderes competentes podem e devem, a bem da Justiça e da Republica, mandar proceder a rigoroso inquerito sobre a veracidade dos factos denunciados.

Estamos promptos a sustentar e provar, em juizo ou fóra delle, o que affirmamos e para impôr a victoria da gazua do miseravel juiz temos o chicote preparado para a primeira opportunidade.

Sobre os factos narrados dirigimos telegrammas aos exmos. srs. presidentes da Republica e do Supremo Tribunal Federal e ao ministro da Justiça.

Senna Madureira, 16 de maio de 1910 — *Antonio Aurelio de Novaes*, bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

(Transcripto do *Estado do Acre*, de 21 de maio de 1910).

The Leopoldina Railway Company Limited

As partidas das barcas da Companhia Cantareira, do cáes Pharoux, que estão em combinação com os bondes, em correspondencia com os trens destinados ao interior, são as seguintes:

PARTIDA DAS BARCAS DO CÁES PHAROUX	PARTIDA DOS TRENS DE NICTHEROY	PARA
5-30 am.	6-30 am.	Expresso— Campos—Miracema—Muniz Freire.
5-50 e 6-10 am.	7-00 am.	Expresso—Friburgo—Cantagallo—Portella—Sumidouro.
6-50 am.	7-45 am.	Mixto—Macahé—Terças, quintas e sabbados.
8-50 am.	9-40 am.	Mixto—Cantagallo.
2-50 pm.	3-35 pm.	Passeio—Friburgo — Sabbados e quando se annunciar.
3-10 pm.	4-15 pm.	Mixto — Rio Bonito — quartas-feiras até Capivary.
8-10 pm.	9-00 pm.	Nocturno—Campos-Victoria—Segundas e sextas feiras.

Ao publico

FRED. FIGNER communica que anda por esta cidade um individuo, creoulo, que diz ser mecanico da CASA EDISON, dando o nome de Willman, concertando discos e apparelhos phonographicos, tendo desta maneira illudido a muitos freguezes. Assim, avisa que este individuo nada tem com a referida casa nem jámais foi empregado da mesma; só se responsabilizando pelos concertos entregues em seu estabelecimento, á rua do Ouvidor n. 135.

Discos não têm concerto.

Na Drogaria Silva Gomes & C., á rua São Pedro n. 24 encontram-se todos os preparados de Luiz Carlos.

DECLARAÇÕES

CONGREGAÇÃO DOS FILHOS DO TRABALHO D. CARLOS 1º, REI DE PORTUGAL

Antonio José da Costa Oliveira

✝ A administração desta Congregação, seriamente abalada pelo fallecimento em Portugal de seu prestimoso presidente, ANTONIO JOSÉ DA COSTA OLIVEIRA, manda rezar uma missa pelo 30º dia do seu fallecimento e eterno descanso de sua alma, amanhã, terça-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Immaculada Conceição, na rua General Camara, e para este acto de verdadeira religião, convida as nossas distinctas co-irmãs, srs. congregados e suas exmas. familias, parentes e amigos do fallecido, pelo que fica desde já agradecida.

Secretaria, 21 de agosto de 1910.—O 1º secretario, *Antonio Rodrigues*. 2074

Conselho Ger.·. da Ordem

Sessão ordinaria, hoje, ás horas do costume. — O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·., *A. Furtado*. 2058

S. de S. M. Luiz de Camões

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 36, EDIFICIO PROPRIO

Sessão do conselho, hoje, ás 7 horas da noite. — *J. de Campos Martins*, secretario.

Associação Beneficente a Memoria de D. Pedro de Alcantara

RUA DE S. PEDRO 206

Sessão do conselho administrativo e commemorativo do 22º anniversario social, hoje, ás 7 horas da noite.—*José Fernandes dos Santos*, secretario.

Associação de Soccorros Mutuos a Memoria de Saldanha da Gama

RUA DE S. PEDRO 206

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 7 horas da noite.—*José Fernandes dos Santos*, secretario.

Sociedade União dos Proprietarios

SÉDE SOCIAL: RUA DA CARIOCA N. 69, SOBRADO

Expediente todos os dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde.

São convidados todos os membros da directoria e conselho para a sessão que se deve effectuar hoje, ás 6 1\2 horas da noite. — O 1º secretario, *Octavio Teixeira da Silva*.

Associação Soccorros Mutuos Memoria ao Poeta Bocage

(EM LIQUIDAÇÃO)

Secretaria: rua da Conceição n. 19. Expediente: das 9 ás 12 horas da manhã

A commissão liquidante eleita em assembléa geral extraordinaria, em 27 de maio do corrente anno, convida a todos os srs. socios quites, até 31 de dezembro de 1909, a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 26 do corrente, ás 7 horas da noite, na secretaria, afim de tomarem conhecimento do parecer que lhes será apresentado, para ser discutido e approvado, sendo necessario para os contribuintes apresentação do recibo de outubro a dezembro de 1909.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1910.—A commissão liquidante: *Cesar Augusto da Rocha, Joaquim Teixeira da Cunha Bastos, Julio de Mello, José Pereira da Costa, João Alves d'Oliveira Sobrinho, José Antonio Ferreira* e *José Maria da Silva Moura*. 1826

434 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

ma de uma pia de pedra que estava encostada á parede.

Tornou a subir ao quarto onde estava Maria de San-Remo ... tão socegada e tão desdenhosa ... digna filha de um heroe!

Soou a hora do crime.

Pobre Mimi ... doce e innocente martyr, não tornarás a vêr o teu querido pae nem a tua adorada mãe, que não cessam de te chamar, no meio das lagrimas ... no palacio dos teus antepassados!...

Fortunio, o noivo a quem adoras, não te conduzirá ao altar no meio das acclamações do seu povo.

Um homem ... um monstro de infamia e de traição ... Ben-Yakoub ... esse verdadeiro filho de Judas ... acaba de decidir a tua morte... e não lhe pódes escapar, imprudente! ....

Estás em poder delle, sósinha e fraca!... Não tens nenhum defensor para te proteger! ... A tua fiel Magdalena tambem não vem ... Porque se demora ella tanto no caminho se não encontrou... os que ia procurar?

Vendo entrar o criminoso falsificador no quarto onde ella esperara, pensativa e resignada, um soccorro que não apparecia, a bella e infeliz Maria de San-Remo comprehendeu a sorte que a esperara.

Ben-Yakoub já não tinha aquelle olhar indeciso, aquelle ar hypocrita, aquelles modos cautelosos que lhe serviam para dissimular a negra perfidia do seu coração cobarde ... não.

O reptil agora endireitava-se silvando, prompto para distillar o seu veneno mortal.

Illuminava-lhe os olhos um clarão feroz e tinha os labios contorcidos por uma visagem satanica.

— Agora nós! disse elle dando um salto para a victima. Maria de San-Remo ... tu que arruinaste todas as minhas esperanças de ambição e de fortuna ... tu que frustraste os meus planos ... tão bem concebidos... vaes morrer ... ouves-me bem? ... E nada ... nada te póde salvar! ...

O sinistro assassino dizia a verdade. A rua da Brecha dos Lobos estava deserta ... e a janella do quarto dava para o jardim... Para deante eram os campos ... a perder de vista.

— Sim ... vaes morrer! disse elle dando um grito de triumpho.

Tomou a donzella nos braços. Destapou o frasco mortal e tentou approximal-o do rosto de Maria que luctava contra aquelle aperto odioso.

— Acode-me ... Fortunio! gritou a infeliz noiva, numa chamada suprema que a brisa levou, com os perfumes das flores.

Mas que eram aquelles clamores subditos, no meio dos grandes prados, no crepusculo de tintas suaves, ao fim de um bello dia de verão? ...

Dirigia-se para a casa uma multidão de gente a correr. Fortunio ia á frente, de espada na mão. O barão de Palaiseau estava ao pé delle, apertando nos pulsos nervosos as coronhas de duas pistolas.

Atrás delles, o bailio da aldeia,—primeiro representante da justiça real,—caminhava tão de pressa quanto a edade lh'o permittia.

Seguia-o a multidão ... a justiça popular ... mais prompta e muitas vezes mais inexoravel do que a do rei.

O falsificador ... o assassino ... viu-se perdido.

Felizmente o seu cavallo estava sellado e preso á janella.

E na rua solitaria ... nada ... nem o mais pequeno ruido.

Poderia fugir por alli e alcançar a floresta de Vincennes que estava muito perto.

Largando a sua victima, que não teve tempo de respirar o frasco mortal, Ben-Yakoub correu para baixo.

Abriu a porta.

— Maldição! exclamou.

Na rua da Brecha dos Lobos vinha uma rapariga a correr do lado da sua casa.

O judeu de Ghadamès conheceu a companheira fiel, a amiga dedicada de Maria de San-Remo.

Mas Magdalena não vinha sósinha; acompanhava-a um homem ... um verdadeiro colosso.

— E' elle! disse a donzella, mostrando ao gigante o medico falsificador que se dispunha para montar a cavallo.

O athleta deu um salto para Ben-Yakoub, gritando-lhe:

— Rende-te! ... senão mato-te como se mata um cão damnado!

— Perdão! disse o cobarde assassino. Dou-lhe o ouro todo que tenho comigo se me deixar ...

EDITAES

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, faço publico que fica sem effeito a concorrencia a realizar-se no dia 22 do corrente, para acquisição de um caminhão automovel.

4ª Divisão, 19 de agosto de 1910.—*Jacques Ourique*, coronel chefe.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

2ª *Sub-Directoria*

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, territorial e de licença

De ordem do sr. director geral da Fazenda, faço publico que se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si e ou seus representantes legaes, a communicar, no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$000 a 200$000, conforme o valor locativo, sendo, no caso de inexactidão, imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910 — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira*.

EDITAL

Aferição

Gavea e Engenho Velho

De ordem do sr. director geral de Fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças das freguezias do Engenho Velho e Gavea, nas respectivas agencias, até o dia 6 de agosto, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 21 de julho de 1910 — *Firmino Gameleira*.

EDITAL

Santa Thereza

Aferição

De ordem do sr. director geral de Fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças do districto de Santa Thereza, na respectiva agencia, até o dia 6 de agosto, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 30 de julho de 1910 — *Firmino Gameleira*.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do sr. director geral de Fazenda, communico aos interessados que, tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal sr. Joaquim Marcellino Lobo d'Avila, são acceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

Em 21 de julho de 1910 — *Firmino Gameleira*.

EDITAL

De ordem do sr. director geral de Fazenda, communico aos interessados que, tendo fallecido o despachante municipal Carlos Francisco da Silva Tavares, são acceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

Em 30 de julho de 1910 — *Firmino Gameleira*.